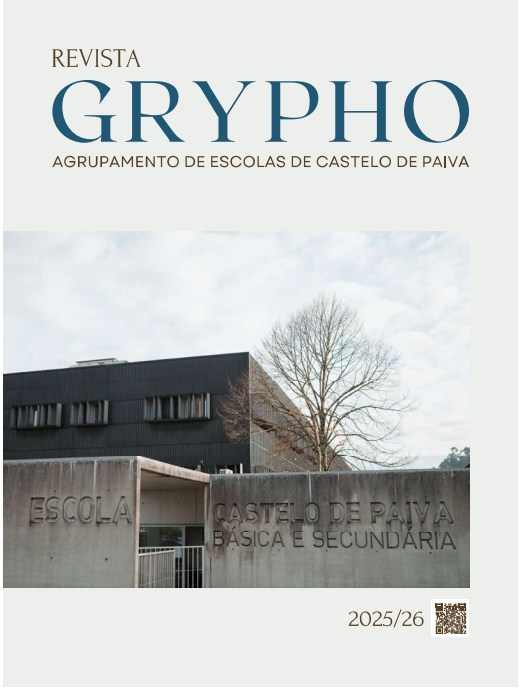
REVISTA

GRYPHO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA



2025/26



CAPA

Sede do Agrupamento de
Escolas de Castelo de Paiva

GRYPHO

2025|2026

E-MAIL

revista@aecpaiva.pt

WEBSITE E REDES SOCIAIS

aecpaiva.pt
facebook.com/aecpaiva
instagram.com/aecpaiva

PROPRIEDADE

Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
Rua Strecht Vasconcelos, 147 Sobrado
4550 - 150 Castelo de Paiva
255 690 300

EQUIPA

Alice Costa
Beatriz Rodrigues
Cristina Rocha
Elvira Pita
Patrícia Pinho
Sandra Andrade

DESIGN GRÁFICO

Pedro Moura

ÍNDICE

3 índice
4 Mudar Destinos
7 O impacto e os desafios da educação na nossa comunidade
8 A Assembleia Municipal e o Sistema Educativo
9 A Inteligência Artificial na Educação
10 O Desafio Invisível de Ser Voz e Ponte na Escola
11 Coordenar com Propósito, Liderar com Esperança
11 Associação de Estudantes
12 Serviço de Psicologia e Orientação
13 Serviços de Administração Escolar
14 As mãos invisíveis da Escola
15 O Papel Fundamental dos Assistentes Operacionais
15 na Escola Básica de Castelo de Paiva
17 "Pequenos agricultores"
18 Alimentação Saudável é Arte e Diversão!
19 Dia Mundial da Poupança
20 Celebração do Dia Nacional do Pijama
21 Correio do Carinho
22 Postais de Natal
23 Dia da Família
24 O Carnaval na Escola de Nojões
25 "Patinhas Felizes"
26 Janeiras
26 Inglês 1º ciclo
27 O nosso acróstico sobre a Liberdade
27 O 25 de abril
28 O escritor e apicultor
29 Visita ao SEA LIFE
30 Dia Mundial da Criança
31 O nosso percurso escolar
32 Projeto «Pais a Ler»
33 Finalistas da turma 4.º A
34 A turma 2.º D
35 Marcadores que celebram a Cultura Científica
36 Competições Nacionais de Ciência
39 "Põe-te à Tabela"
40 As ondas sonoras, aplicações e a saúde!
41 Erasmus+ SCH
46 Erasmus+ SCH
48 À descoberta do Mundo...
50 Experiências inesquecíveis
51 ERASMUS Experience
52 Identidade Erasmus + Vet
54 Histórias com Química
55 Dia Mundial da Alimentação 2025
56 Parlamento dos Jovens
58 Parlamento dos Jovens
58 Peddy-paper
59 Álvaro de Campos e Cesário Verde
64 A Matemática à nossa volta
65 Visita de estudo a Arouca
66 Oceanos de Plástico
67 Alunos do 7.º A levam música, poesia e carinho ao lar
68 "Move-te por Quem Salva"
69 Uma Visita ao Mundo do Trabalho
70 Eventos com História
72 Dia da Filosofia
73 Torneio de Retórica 25/26
74 Dar voz ao pensamento
77 O Coração da Escola
78 Oficina Letras em movimento
80 A perfeição do defeito
81 O que é verdade em 2026?
82 "Palavras que Abraçam"
84 Concurso "Escola a Ler"
87 Dia das Línguas Estrangeiras
88 Laboratórios Abertos
89 Aventura, desafio e superação
95 Escolhi seguir um curso profissional
98 Projeto Escola Electrão
99 Projeto Clube de Programação e Robótica
100 Sala da Matemática
101 Eco-Escolas
102 Clube de Jornalismo e Rádio Escolar
104 Os nossos "Kids in Democracy"
104 "Palavra d'abril"
106 Missão impossível, companheiros?
108 Clube Europeu
109 À Descoberta da Ciência
110 Projeto "SOMOS UM":
112 LabCiênci@
114 Trabalho colaborativo
115 Petit coin ciné
116 Expedição às nuvens cinzentas
118 Coreografias
120 A nossa Escola
120 La valeur de l'amitié
121 Conselho Geral
122 Laboratórios de Educação Digital (LED):
124 Mundo para tod@s
126 Centro Tecnológico Especializado de Informática

MUDAR DESTINOS

"Vê-se o resultado.
Poucas vezes se vê o caminho."

Há lugares que se constroem com paredes. Uma escola constrói-se com pessoas.

Todos os dias, quando entro na nossa Escola, não vejo apenas edifícios, salas de aula ou corredores. Vejo crianças que chegam carregadas de curiosidade, jovens que procuram o seu lugar no mundo, professores que transformam conhecimento em oportunidades muito para além da sala de aula, psicólogas que escutam, orientam e ajudam a devolver confiança a quem mais dela precisa, assistentes técnicos e operacionais cuja dedicação silenciosa permite que tudo aconteça, famílias que nos confiam o seu maior tesouro e uma comunidade que continua a acreditar que a Educação é a mais sólida esperança de um futuro melhor.

Vivemos um tempo em que nunca se exigiu tanto à escola: espera-se que ensine, eduque, inclua, acompanhe, proteja, promova o sucesso de todos, responda às necessidades de cada aluno, cuide da saúde emocional, forme cidadãos responsáveis e prepare os jovens para um mundo em permanente transformação. Ao mesmo tempo, surgem novas realidades, como a inteligência artificial, que alteram profundamente a forma como aprendemos, comunicamos e acedemos ao conhecimento.

Mas, precisamente por isso, a missão da escola torna-se ainda mais importante.

Se a tecnologia é capaz de fornecer respostas em segundos, continua a ser a Educação que ensina a fazer as perguntas certas. Se a inteligência artificial pode processar informação, apenas a inteligência humana é capaz de lhe dar sentido, exercer espírito crítico, agir com ética, cultivar empatia e transformar conhecimento em sabedoria. O futuro não dependerá apenas das tecnologias que soubermos utilizar; dependerá, sobretudo, dos valores com que escolhermos utilizá-las.

Dirigir um Agrupamento de Escolas é, por isso, muito mais do que exercer um cargo. É assumir uma missão. Significa encontrar soluções onde tantas vezes existem apenas dificuldades; decidir, frequentemente, entre o desejável e o possível; ouvir, dialogar, construir consensos e, quando necessário, tomar decisões difíceis. Nem sempre serão as mais populares, mas terão de ser, sempre, as que melhor servem os nossos alunos.

E confesso que poucas realizações profissionais se comparam ao privilégio de assistir, dia após dia, ao crescimento dos nossos alunos e ao impacto que a escola tem nas suas vidas. É impossível não sentir uma profunda realização quando vemos uma criança ganhar confiança, um jovem descobrir o seu talento, uma família recuperar a esperança ou uma equipa unir-se para ultrapassar um desafio. São estes pequenos grandes momentos que dão verdadeiro sentido à missão de dirigir um





Agrupamento de Escolas e renovam, todos os dias, a minha convicção de que escolhi o caminho certo.

Há, contudo, uma realidade que merece reflexão.

Vivemos numa sociedade onde a opinião circula mais depressa do que os factos. Com demasiada frequência comenta-se antes de conhecer, critica-se antes de compreender e julga-se antes de ouvir quem, todos os dias, enfrenta a complexidade da vida escolar.

A crítica séria, fundamentada e construtiva é indispensável. Ajuda-nos a crescer e a melhorar. Mas existe outra, feita de perceções incompletas, de informação fragmentada ou de juízos precipitados, que fragiliza pessoas e instituições sem oferecer soluções.

Talvez isso aconteça porque o verdadeiro trabalho da escola quase nunca é visível.

Não se vê o professor que permanece depois da aula para apoiar um aluno que está prestes a desistir. Não se vê o assistente operacional que acolhe uma criança num dia particularmente difícil. Não se vêem as reuniões, as decisões ponderadas, os problemas resolvidos antes de se tornarem problemas maiores, as horas de preparação, a dedicação silenciosa, a disponibilidade permanente ou a responsabilidade que acompanha cada decisão tomada.

Vê-se o resultado. Poucas vezes se vê o caminho.

E, no entanto, é nesse caminho que se constrói o verdadeiro sucesso educativo.

Por isso, importa reconhecer e valorizar mais a Escola Pública e todos aqueles que nela trabalham. As escolas não produzem resultados por acaso. Cada projeto concretizado, cada iniciativa reconhecida, cada aluno que supera as suas dificuldades representa o culminar de um trabalho coletivo feito de competência, exigência, dedicação e uma enorme capacidade de acreditar, mesmo quando as circunstâncias são difíceis. Também as instituições com responsabilidades sociais e

políticas são chamadas a reconhecer esse esforço invisível, compreendendo que investir na Educação é investir no futuro de toda a comunidade.

Nenhuma escola se constrói sozinha.

O nosso Agrupamento é hoje aquilo que é graças aos seus alunos, aos professores, aos assistentes técnicos e operacionais, às psicólogas e técnicos, às famílias, às autarquias e aos muitos parceiros que caminham connosco. É esta comunidade educativa que dá identidade, força e credibilidade ao trabalho que diariamente realizamos.

As páginas desta revista são o espelho desse percurso. Nelas vivem projetos, aprendizagens, descobertas, desafios vencidos, criatividade, compromisso e esperança. Mais do que recordar um ano letivo, testemunham aquilo que somos: uma comunidade que acredita que educar é muito mais do que transmitir conhecimentos. É formar pessoas, despertar talentos, criar oportunidades e abrir horizontes.

Não aspiramos a ser uma escola perfeita, porque as escolas são feitas de pessoas e as pessoas são, por natureza, imperfeitas. Aspiramos, isso sim, a ser uma escola que nunca desiste de aprender, de melhorar e de servir a sua comunidade com rigor, humanidade e sentido de responsabilidade.

Quando, daqui a muitos anos, os nossos alunos se recordarem da escola, dificilmente se lembrarão de todas as aulas, dos horários ou dos documentos que preencheram.

Lembrar-se-ão, isso sim, das pessoas que acreditaram neles quando ainda não acreditavam em si próprios. Dos professores que os desafiaram a ir mais longe. Dos assistentes que os acolheram. Dos colegas com quem cresceram. E da escola que lhes mostrou que os sonhos são sempre maiores do que os obstáculos.

Porque, quando o tempo passar e as opiniões se tiverem dissipado, não serão as polémicas nem o ruído que permanecerão. Permanecerão as vidas que ajudámos a transformar, os valores que soubemos transmitir e as oportunidades que fomos capazes de criar.

Esse é o verdadeiro legado da Educação. Discreto. Persistente. Muitas vezes invisível.

Mas capaz de mudar destinos.

É por essa missão que continuarei a trabalhar todos os dias, com a mesma exigência, a mesma esperança e a profunda gratidão de poder servir esta comunidade educativa, certa de que não há maior privilégio do que contribuir para o crescimento dos nossos alunos e para a construção de um futuro melhor.

Porque educar é acreditar nas pessoas.

E não existe missão mais nobre do que essa.

MARIA BEATRIZ M. RODRIGUES
Diretora do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva



O IMPACTO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA NOSSA COMUNIDADE

Enquanto Presidente da Câmara, tenho a oportunidade de visitar regularmente os nossos estabelecimentos de ensino e, sempre que o faço, reforço a convicção de que o futuro de uma comunidade está ali, sentado nas salas de aula, nos corredores onde se cruzam diferentes gerações e nos espaços onde diariamente se constroem conhecimentos, valores e sonhos.

A escola não é apenas o local onde se aprende a ler, a escrever e a calcular. É um espaço onde se aprende a viver em comunidade, a respeitar a diferença, a lidar com a tecnologia, a desenvolver espírito crítico e a preparar um futuro que muda a uma velocidade que muitas vezes nos surpreende.

As transformações tecnológicas, as novas formas de comunicação e as mudanças constantes no mundo do trabalho exigem cada vez mais da escola, que deixou de ter apenas a missão de transmitir conhecimento para assumir também a responsabilidade de formar cidadãos capazes de se adaptar, de pensar de forma autónoma e de continuar a aprender ao longo da vida.

As nossas escolas acolhem hoje alunos de diferentes nacionalidades, culturas e experiências de vida, refletindo uma comunidade cada vez mais diversa e multicultural. Esta realidade representa uma enorme riqueza para todos, mas exige igualmente um esforço permanente de integração e acompanhamento, porque temos a obrigação de garantir que cada criança, independentemente da sua origem, encontra na escola um lugar onde se sente acolhida, valorizada e capaz de construir o seu percurso em igualdade de oportunidades.

Ao mesmo tempo, a escola continua a desempenhar um papel insubstituível na promoção da coesão social. É muitas vezes neste espaço que se identificam situações de fragilidade económica, dificuldades familiares ou necessidades de apoio que exigem uma resposta articulada entre escolas, famílias, autarquia e instituições. Por isso, quando investimos na educação estamos também a investir na inclusão, na igualdade de oportunidades e numa sociedade mais justa e mais preparada para enfrentar os seus desafios.

Enquanto autarca, existe ainda uma preocupação que acompanha muitos concelhos do interior e que não pode ser ignorada: a diminuição do número de alunos. Quando uma comunidade perde crianças, não perde apenas matrículas. Perde famílias, perde dinamismo, perde capacidade de renovação e vê crescer a ameaça de perder serviços essenciais para a sua vitalidade.

É igualmente fundamental investir na melhoria das condições dos nossos estabelecimentos de ensino, procurando criar espaços mais modernos, mais confortáveis e mais adequados às exigências da educação do século XXI, porque o ambiente onde se aprende influencia, inevitavelmente, a forma como se aprende.

Quando olhamos para uma sala de aula, não estamos apenas a olhar para alunos. Estamos a olhar para aqueles que amanhã irão trabalhar, empreender, liderar, cuidar, inovar e construir o futuro da nossa terra. E é por isso que a educação continuará a ser um dos maiores desafios que enfrentamos, mas também uma das maiores esperanças que temos para o futuro de Castelo de Paiva.

RICARDO CARDOSO
Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva



A ASSEMBLEIA MUNICIPAL E O SISTEMA EDUCATIVO

Uma Reflexão a partir de Castelo de Paiva

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva e tendo anteriormente representado os pais e encarregados de educação como Presidente da Associação de Pais, tenho acompanhado de perto o papel que este órgão pode desempenhar no sistema educativo local. Esse percurso colocou-me sucessivamente dos dois lados da mesma relação: primeiro, a levar as preocupações das famílias às entidades decisoras; hoje, a integrar a instância que dispõe dos instrumentos para lhes responder.

A descentralização de competências operada pela Lei n.º 50/2018 e pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, no quadro do regime jurídico das autarquias (Lei n.º 75/2013), atribuiu aos municípios responsabilidades crescentes sobre o pessoal não docente, o parque escolar e a rede educativa. É este enquadramento que confere às decisões da Assembleia Municipal um impacto direto na vida de alunos, docentes e famílias.

A competência mais determinante é a aprovação do Orçamento Municipal e das Grandes Opções do Plano, onde se inscrevem as verbas para a manutenção e requalificação de edifícios escolares (incluindo obras de climatização e eficiência energética, com relevância para candidaturas ao PRR e ao NORTE 2030), transportes escolares, ação social escolar, bolsas de estudo, Componente de Apoio à Família e equipamento didático. Sem esta aprovação, nenhuma destas verbas pode ser executada.

Cabe ainda à Assembleia aprovar, sob proposta da Câmara, os regulamentos que definem quem beneficia destes apoios e em que condições, bem como a Carta Educativa, que define a rede escolar do concelho a médio prazo. A função de fiscalização permite acompanhar a execução de obras e de candidaturas a fundos, e a aprovação de recomendações dá voz institucional às preocupações da comunidade, ainda que sem força executiva.

Há ainda uma dimensão que não decorre da gestão de recursos: a Assembleia Municipal Jovem. Temos vindo a trabalhar na constituição de uma em Castelo de Paiva, aproximando os jovens dos mecanismos de decisão local e constituindo-se, ela própria, como instrumento de educação para a cidadania.

No nosso concelho, este papel traduz-se em decisões concretas: dotações para a requalificação de edifícios escolares, candidaturas em articulação com a CIM Tâmega e Sousa, critérios de apoio social às famílias e espaços de participação cívica para os mais jovens.

A Assembleia Municipal não substitui o Ministério da Educação nem os agrupamentos de escolas, mas o seu papel deixou de ser meramente formal. Aprova os meios financeiros, os regulamentos e o planeamento estratégico da rede educativa, fiscaliza a sua execução e dá expressão institucional à comunidade. É com esta convicção, reforçada pela experiência de quem já esteve “do outro lado”, na Associação de Pais, que continuarei a exercer as funções que os meus pares me confiaram, na certeza de que, por detrás de cada decisão, há famílias concretas do nosso concelho.

VITOR MOREIRA
Presidente da Assembleia Municipal de Castelo de Paiva



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

Entre a Oportunidade e o Risco

Constituindo a inteligência artificial (IA) uma das mais importantes transformações tecnológicas do nosso tempo, o seu impacto faz-se sentir na economia, no mercado de trabalho, na produção de conhecimento e, inevitavelmente, na educação. As suas potencialidades são inegáveis: permite o



acesso rápido à informação, apoia processos de aprendizagem personalizados e pode contribuir para uma maior eficiência em diversas tarefas educativas. Contudo, a sua crescente presença obriga-nos a refletir sobre os limites que devem ser estabelecidos para garantir que a tecnologia permaneça ao serviço das pessoas.

O desenvolvimento da IA está intimamente ligado à economia e as sociedades que dominarem estas tecnologias poderão alcançar níveis superiores de produtividade e competitividade. Porém, existe também o risco de aprofundamento das desigualdades. O acesso desigual às ferramentas digitais, à formação tecnológica e aos recursos económicos pode criar novas formas de exclusão, concentrando oportunidades em grupos já privilegiados. A educação tem, por isso, um papel decisivo na preparação dos cidadãos para este novo contexto, promovendo competências críticas e assegurando que a inovação não se traduz em maior injustiça social.

Neste quadro, importa questionar: podemos confiar a educação à inteligência artificial? Podem os sistemas que cria simular o raciocínio humano? As respostas exigem uma profunda reflexão. A IA é uma ferramenta poderosa, mas não deixa de ser uma ferramenta. O processo educativo não consiste apenas na transmissão e aquisição de conhecimentos; envolve a formação integral da pessoa, a partilha de valores, a socialização e o desenvolvimento do pensamento crítico. Estas dimensões exigem a presença humana e uma relação pedagógica que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente.

A escola não pode abdicar da sua função nem permitir que outro sujeito ocupe o seu lugar. A educação não deve transformar-se num processo dominado por algoritmos, reduzindo professores, alunos e instituições a meros objetos de sistemas tecnológicos. O ser humano deve continuar a ser o sujeito da educação, aquele que decide os fins, os valores e os objetivos do processo educativo. A tecnologia deve servir a pessoa e não o contrário.

Em conclusão, a inteligência artificial oferece oportunidades relevantes para melhorar a educação e contribuir para o desenvolvimento humano. No entanto, a sua utilização deve ser acompanhada por uma reflexão crítica e por uma regulação adequada. O progresso tecnológico só será verdadeiramente humano se respeitar a dignidade das pessoas, combater as desigualdades e preservar a capacidade de decisão das sociedades. A escola do futuro poderá integrar a inteligência artificial, mas nunca poderá renunciar à centralidade do ser humano.

AGOSTINHO J. VIEIRA
Presidente do Conselho Geral

O DESAFIO INVISÍVEL DE SER VOZ E PONTE NA ESCOLA

Assumir a presidência da Associação de Pais de um Agrupamento é aceitar uma missão simultaneamente gratificante e exigente. Longe de ser um cargo meramente protocolar, liderar esta equipa significa gerir expectativas, promover o diálogo entre diferentes intervenientes e, acima de tudo, dedicar tempo e energia em prol de um objetivo maior: o bem-estar, o sucesso e o futuro de centenas de crianças e jovens.

Um dos maiores desafios reside na proximidade e na comunicação com as famílias. Num mundo cada vez mais digital, aproximar os pais da escola continua, paradoxalmente, a ser uma tarefa complexa. Combater o distanciamento, incentivar a participação e motivar os encarregados de educação a assumirem um papel ativo na comunidade escolar exige persistência, disponibilidade e resiliência.

A Associação de Pais, através dos seus órgãos e representantes, é frequentemente a voz visível de causas e preocupações fundamentais. Seja na defesa de melhores condições de segurança nos acessos às escolas, na promoção da inclusão, no acompanhamento das necessidades educativas ou na procura de soluções para recursos limitados, o seu papel é determinante. Para isso, é necessária diplomacia no diálogo com as direções escolares, autarquias e demais entidades, mas também empatia para ouvir e compreender as preocupações de cada família.

Mantemo-nos atentos aos desafios e às necessidades dos nossos alunos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Acompanhamos de perto as situações que nos são apresentadas, promovendo o diálogo e a análise construtiva de cada questão, com o objetivo de contribuir para melhores condições de aprendizagem, maior segurança e um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

É, contudo, na superação destes desafios que encontramos o verdadeiro sentido desta missão. Ver um projeto concretizado, garantir que a voz dos pais é ouvida nas decisões que moldam o futuro da escola e contribuir para uma comunidade educativa mais forte, segura e dinâmica constitui a nossa maior recompensa.

Ser presidente da Associação de Pais não é caminhar sozinho. É trabalhar em equipa, mobilizar vontades e recordar, todos os dias, que a educação é uma responsabilidade partilhada entre famílias, escola e comunidade.

Porque o futuro constrói-se com todos.

LÍGIA MOREIRA
Presidente da Associação de Pais



COORDENAR COM PROPÓSITO, LIDERAR COM ESPERANÇA

Ser Coordenador de Departamento é assumir uma responsabilidade que vai muito além da gestão de procedimentos. É contribuir para a construção de uma escola de qualidade, capaz de responder aos desafios do presente e de preparar os alunos para o futuro.

A escola continua a ser um espaço privilegiado de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento pessoal. Mais do que transmitir conhecimentos, tem a missão de formar cidadãos autónomos, críticos e responsáveis. Por isso, deve afirmar-se como um lugar de esperança, onde cada aluno encontra oportunidades para descobrir o seu potencial e concretizar os seus projetos de vida.

Neste contexto, as lideranças intermédias desempenham um papel fundamental. O Coordenador de Departamento assume uma função estratégica na articulação entre a direção e os docentes, promovendo a comunicação, a cooperação e o alinhamento em torno dos objetivos educativos da escola. Esta proximidade permite acompanhar os desafios do quotidiano, apoiar os colegas e contribuir para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

A liderança pedagógica enfrenta atualmente múltiplos desafios, desde a diversidade dos contextos educativos às exigências da inovação e da transformação digital. Contudo, estas realidades representam também oportunidades para repensar metodologias, promover novas abordagens e reforçar o compromisso com o sucesso dos alunos.

Coordenar é igualmente criar condições para a inovação. A mudança educativa constrói-se através da participação, da reflexão e do envolvimento de todos os profissionais. Neste processo, o trabalho colaborativo assume uma importância central.

A partilha de experiências, o apoio mútuo e a construção conjunta de soluções fortalecem as equipas e enriquecem a ação educativa.

Acredito que uma escola de sucesso se constrói através de lideranças próximas, participativas e inspiradoras. Enquanto Coordenador de Departamento, considero um privilégio contribuir para este percurso, promovendo uma cultura de colaboração, inovação e compromisso com uma educação de qualidade para todos.

OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes desempenha um papel fundamental na vida escolar, constituindo uma ponte entre os alunos, os professores e a direção da escola. Não somos apenas um grupo de representantes dos alunos, mas também uma voz ativa que contribui para tornar a nossa escola um espaço onde todos se sentem ouvidos, respeitados e envolvidos. Juntos, trabalhamos para tornar a nossa escola mais participativa, mais dinâmica e mais humana, fazendo dela um lugar onde aprender também significa crescer, partilhar e construir o futuro.

SAMUEL PEREIRA, 12ºB
Presidente da Associação de Estudantes



SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva assume um papel fundamental na promoção do bem-estar, do desenvolvimento pessoal e do sucesso escolar dos alunos.

Mais do que um serviço de apoio especializado, o SPO constitui um espaço de acompanhamento e orientação, realizando uma intervenção focalizada nas necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade educativa. A sua intervenção assenta numa abordagem preventiva e inclusiva, procurando criar condições para que cada criança e jovem desenvolva as suas capacidades, as suas competências e defina projetos de vida.

Entre as suas principais áreas de atuação destacam-se o apoio psicológico e psicopedagógico, a orientação escolar e vocacional, a promoção da saúde mental, a prevenção de comportamentos de risco e o acompanhamento de alunos com necessidades específicas. O trabalho desenvolvido envolve também uma estreita colaboração com docentes, não docentes, técnicos especializados, encarregados de educação e entidades parceiras, numa lógica de intervenção integrada e articulada.

A orientação vocacional constitui uma das vertentes de maior relevância, sobretudo nos momentos de transição entre ciclos de ensino. Através de atividades de exploração de interesses, competências e expectativas, os alunos são apoiados na construção de percursos académicos e profissionais mais conscientes e ajustados às suas características pessoais.

Paralelamente, o SPO dinamiza ações de sensibilização e programas de desenvolvimento de competências socioemocionais, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais positivos, inclusivos e promotores de cidadania. Um dos exemplos dessas iniciativas, com forte impacto a nível escolar é o Programa de Mentoria do AECP.

Em suma, considera-se que o SPO é um recurso essencial para a construção de uma escola inclusiva e preparada para responder às necessidades das novas gerações.

BÁRBARA GARCIA
Serviço de Psicologia e Orientação



SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Um trabalho essencial nos bastidores



Quando pensamos na escola, é natural lembrarmo-nos das salas de aula, dos professores e dos alunos. No entanto, existe uma equipa que, longe dos holofotes, desempenha um papel fundamental para que tudo funcione da melhor forma: os Serviços de Administração Escolar.

Diariamente, esta equipa assegura um conjunto de tarefas indispensáveis ao funcionamento do nosso Agrupamento. Desde a gestão de matrículas, inscrições e processos dos alunos até ao atendimento de encarregados de educação, alunos, docentes e restantes colaboradores, o seu trabalho exige rigor, organização e um profundo sentido de responsabilidade.

Para além das funções administrativas, os profissionais dos Serviços de Administração Escolar distinguem-se pela disponibilidade, simpatia e espírito de colaboração. São, muitas vezes, o primeiro rosto que acolhe quem entra na escola para pedir informações, resolver uma situação ou tratar de um assunto relacionado com a vida escolar.

Embora o seu trabalho nem sempre seja visível, o seu contributo faz toda a diferença. Graças ao empenho e à dedicação desta equipa, a escola consegue responder às necessidades da comunidade educativa com eficiência, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem decorra num ambiente organizado e harmonioso.

Continuaremos a trabalhar com empenho, profissionalismo e sentido de responsabilidade, certos de que a colaboração e o compromisso de todos são a base de uma comunidade educativa mais forte e de uma escola melhor.

MARIA CRISTINA DAMAS DA SILVA
Coordenadora Técnica

AS MÃOS INVISÍVEIS DA ESCOLA

«Porque a educação transforma o mundo inteiro e cada assistente é parte desse roteiro.»

Na escola, onde a vida floresce a cada dia
Há mãos discretas que seguem com alegria.
Com dedicação, carinho e atenção,
Transformam pequenos gestos em grande missão.

São rostos amigos que sabem acolher,
Ouvir, proteger, ajudar a crescer.
Nos corredores, no pátio, em cada lugar,
Há um coração atento pronto para amparar.

Entre desafios, aprendem a superar,
Com sensatez e coragem sabem caminhar.
Cuidam dos espaços, da ordem e do bem,
Fazendo da escola um lar para quem vem.

São ponte entre pessoas, exemplo de união,
Semeando respeito, partilha e inclusão.
No silêncio do trabalho, fazem a diferença,
Com humildade, esforço e presença.

E assim, dia após dia, constroem o futuro,
Com passos firmes e propósito seguro.
Pois educar é mais do que ensinar a lição:
É tocar vidas com amor e dedicação.

ASSISTENTES OPERACIONAIS
Escola Sede



O PAPEL FUNDAMENTAL DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS NA ESCOLA BÁSICA DE CASTELO DE PAIVA

Uma escola inclusiva e humanista

A EB1 de Castelo de Paiva integra quatro turmas de Educação Pré-Escolar, com crianças entre os 3 e os 6 anos, e catorze turmas do 1º. Ciclo do Ensino Básico, frequentadas por alunos dos 6 aos 10 anos de idade.

Enquanto escola inclusiva, acolhe com especial atenção e sensibilidade as crianças com Necessidades Educativas Especiais, proporcionando-lhes um ambiente seguro, confortável e adaptado às suas necessidades.

Uma presença essencial no quotidiano escolar

Os Assistentes Operacionais são elementos fundamentais da comunidade educativa. Embora o seu trabalho decorra, muitas vezes, de forma discreta, o funcionamento harmonioso e organizado da escola depende do seu empenho, dedicação e disponibilidade permanentes.

As suas funções são diversificadas e ajustadas às necessidades das crianças, contribuindo diariamente para o seu bem-estar físico, emocional e social.

Segurança, conforto e bem-estar

A responsabilidade e rigor começa na portaria durante a receção e entrega das crianças, garantindo que o início e o fim do dia escolar



decorram com total segurança e no restante período letivo mantendo todas as condições necessárias. Dentro da escola, assumindo a responsabilidade de encaminhar os alunos para as respetivas salas e para o recreio, estando sempre vigilantes e disponíveis para qualquer necessidade que possa surgir. Durante os intervalos e nas diferentes rotinas escolares, os Assistentes Operacionais asseguram a vigilância, a segurança, os cuidados de higiene e a alimentação, promovendo um ambiente acolhedor, tranquilo e de confiança.

Para além da supervisão, desempenham igualmente um importante papel educativo e afetivo, através do diálogo, da orientação e da atenção às necessidades individuais de cada criança.

Proximidade e apoio às crianças

A proximidade diária favorece relações de confiança e permite uma resposta rápida e eficaz às dificuldades ou preocupações dos alunos.

Com os mais pequenos, os Assistentes Operacionais constituem frequentemente um elo de ligação entre a escola e a família, acompanhando os processos de adaptação, oferecendo conforto nos momentos de maior fragilidade e prestando os primeiros socorros sempre que necessário.

Apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais

O acompanhamento das crianças com Necessidades Educativas Especiais assume particular relevância, através do apoio à integração, da adaptação das rotinas e dos cuidados relacionados com a higiene, alimentação e promoção da autonomia.

Colaboração com a comunidade educativa

A colaboração com os docentes, na preparação de materiais e na dinamização das atividades educativas e lúdicas previstas no Plano Anual de Atividades, contribui para o desenvolvimento das aprendizagens, da criatividade e das competências dos alunos.

Os assistentes operacionais chegam antes de todos e são os últimos a sair para deixar tudo preparado para o regresso de professores e alunos no dia seguinte. Assumem o compromisso de assegurar que todos vão ter as condições necessárias para o bom funcionamento da escola.

Mais do que funções de apoio

A manutenção e organização dos espaços escolares fazem igualmente parte das responsabilidades dos Assistente Operacionais. Contudo, a prioridade será sempre o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento das crianças.

Ser Assistente Operacional é cuidar, proteger e acompanhar, contribuindo diariamente para que a escola seja um espaço de aprendizagem, confiança, conforto e felicidade para todos.

Pré-escolar



“PEQUENOS AGRICULTORES”

As crianças do JI do Adro, durante este 2º semestre, tornaram-se “pequenos agricultores”, contactando de perto com a natureza, experienciando e observando o crescimento das plantas, na “nossa mini horta”.

Foi uma atividade enriquecedora, desde a responsabilidade pelos cuidados a ter até à importância das plantas, dos seres vivos e do meio ambiente.

ANA SOUSA
Educadora











ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É ARTE E DIVERSÃO!



A Semana da Alimentação, decorrida entre 13 a 17 de outubro, no JI / E.B. de Nojões, foi marcada por um conjunto de atividades que transformaram o tema da Alimentação Saudável em momentos de grande criatividade e experiências. O objetivo foi claro: mostrar que comer bem pode ser delicioso, divertido e uma verdadeira obra de arte!

A criatividade fluiu na estampagem de aventais, onde usaram frutas da época como carimbos naturais, colorindo os seus aventais de trabalho e promovendo a importância da sazonalidade.

Seguiu-se a elaboração de quadras alusivas aos frutos estampados. Os alunos mais velhos revelaram o seu talento poético, criando pequenos poemas que enalteciam as vitaminas e o sabor das frutas.

A diversão continuou com a confeção de gomas de gelatina saudáveis. Os alunos registaram e ilustraram a receita, passo a passo, e agiram como pequenos chefs na sua execução.

As atividades referidas foram complementadas com uma ação de sensibilização promovida pela Enfermeira da UCC Terras de Paiva "Alimentação Saudável, saladas e legumes", histórias, canções e coreografias alusivas ao tema.

Com esta dinâmica, a escola plantou as sementes para um futuro mais saudável.













DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

O Dia Mundial da Poupança (31 de outubro) no JI/EB de Nojões serviu de mote para uma aula de Cidadania e Desenvolvimento focada na literacia financeira e na sustentabilidade.

Com o objetivo de tornar a aprendizagem prática e envolvente, aproveitámos a proximidade do Halloween. Os alunos foram desafiados a transformar pacotes de leite vazios e devidamente higienizados em mealheiros temáticos alusivos ao Dia das Bruxas.

Cada mealheiro, feito de material reciclado, representa o primeiro passo dos alunos no mundo da poupança responsável.

Aproveitou-se ainda o momento para trabalhar a escrita criativa, com a produção da seguinte quadra:

No Dia Mundial da Poupança
O Halloween estamos a festejar.
Este mealheiro é uma lembrança
Que nos ensina o valor de poupar.

CELEBRAÇÃO DO DIA NACIONAL DO PIJAMA

Um Dia Mágico na Escola JI/EB de Nojões

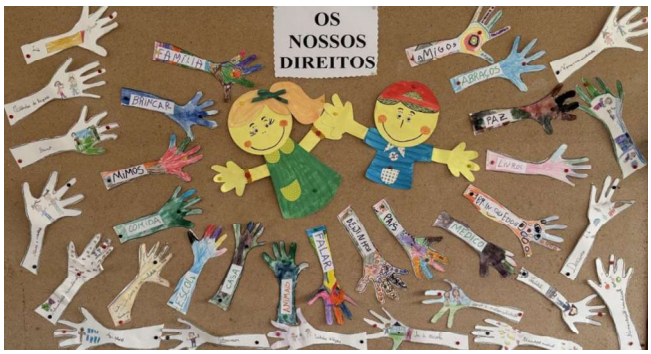
O Dia Nacional do Pijama, celebrado a 20 de novembro, transformou a Escola JI/EB de Nojões num cenário de sonho e solidariedade, repleto de sorrisos e aconchego. Esta iniciativa anual, que visa sensibilizar para o direito de todas as crianças a crescer numa família, foi acolhida com grande entusiasmo por toda a comunidade escolar.

Desde cedo, um dos átrios foi decorado com uma tenda de sonhos. A par desta atividade, desenvolveu-se a Escrita Criativa sobre os Direitos Humanos. Os pequenos escritores uniram-se para expressar as suas ideias e construir um cartaz alusivo, reforçando que todos merecem um lar seguro e amoroso.









No dia, todos desfilaram orgulhosamente os seus pijamas mais confortáveis e coloridos. Houve momentos de canto e dança, ao som da canção "Não te serve este abraço?". Seguiu-se a mágica Hora do Conto, um momento de tranquilidade onde as crianças ouviram histórias que aqueciam o coração e realçavam a importância dos laços familiares. Não faltou a tradicional Sessão Fotográfica, que registou o evento.

O Dia do Pijama culminou com um delicioso Lanche Partilhado, unindo todos à mesa.

Este dia lembrou a todos que o pijama é mais do que roupa de dormir – é um símbolo de ternura, segurança e do direito a ter uma família.





CORREIO DO CARINHO

Dia da Família
JI de S. Lourenço

No âmbito das comemorações do Dia da Família, as crianças do JI de S. Lourenço participaram numa atividade muito especial intitulada «Correio do Carinho».

Ao longo dos dias que antecederam esta celebração, cada criança elaborou uma carta dirigida à sua família, partilhando pensamentos, sentimentos, desenhos e mensagens repletas de afeto. Em resposta, as famílias foram convidadas a escrever uma mensagem de volta, criando, assim, uma verdadeira troca de carinho entre casa e escola.

Esta iniciativa teve como principal objetivo fortalecer os laços afetivos entre as crianças e as suas famílias, promovendo momentos de diálogo, partilha e expressão de sentimentos. O entusiasmo demonstrado pelas crianças ao receberem as respostas revelou a importância destes pequenos gestos, que contribuem para o seu bem-estar emocional e para o desenvolvimento de uma relação positiva com a escrita e a comunicação.

O «Correio do Carinho» continuará disponível ao longo do ano letivo, permitindo que as famílias e as crianças troquem mensagens sempre que desejarem, mantendo viva esta ligação tão especial.

Agradecemos a todas as famílias a participação e o carinho demonstrado, que tornaram esta atividade um verdadeiro sucesso.



1º Ciclo

POSTAIS DE NATAL

Os alunos do 3º ano realizaram um projeto, no âmbito dos DAC, dedicado ao Natal. Num vasto leque de atividades que proporcionaram aos alunos as mais diversas aquisições houve uma que aglutinou todo o entusiasmo da época: os postais de Natal. Ao contrário dos que têm feito em anos anteriores, os postais deste ano letivo foram exclusivamente digitais. Desenvolveu-se um trabalho de escrita de postais de Natal que integrou as disciplinas de Português e de Oferta Complementar- Oficina TIC, com edição de texto no Docs, ilustração no Paint e envio de emails. Este trabalho culminou numa correspondência eletrónica inter- turmas muito apreciada pelos alunos. Para além de lhes proporcionar a exploração de várias ferramentas digitais, desenvolveu processos de escrita e desafiou a sua criatividade. Os resultados foram deveras positivos com os alunos a repetirem o processo para criarem novos postais para a sua correspondência de Natal!











DIA DA FAMÍLIA

Projeto PES

As turmas do 3º ano do nosso agrupamento realizaram uma atividade no âmbito da comemoração do Dia da Família, referente ao projeto PES.

Para a concretização desta atividade, elaborámos um pequeno panfleto onde constavam algumas sugestões para fazermos com a nossa família, das quais teríamos de escolher um momento para fotografar.

Com as fotografias que trouxemos fizemos um mural na nossa escola.

Esta atividade foi muito enriquecedora e contribuiu para um reforço dos nossos laços familiares.

O CARNAVAL NA ESCOLA DE NOJÕES



No dia treze de fevereiro, no período da manhã, na Escola de Nojões, as crianças do JI e da turma AA do 1º e 2º anos festejaram o Carnaval, com a presença das suas famílias e elementos da Direção do Agrupamento, Junta de Freguesia de Real e Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

A festa teve início com um desfile de fantasias, no qual participaram alunos, professoras e funcionárias. O tema do desfile foi a pintura, inspirado em Piet Mondrian. Os participantes levavam uma paleta colorida no tronco, uma boina preta e seguravam um pincel gigante que tinha uma mancha na ponta: azul para a pré, amarela para o 1º ano e vermelho para o 2º ano. A meio do desfile, cada um ia dar uma pincelada numa tela, cuja composição geométrica era formada por quadrados e retângulos. Esta atividade foi acompanhada de música animada e de fortes aplausos.

Por fim, houve um lanche-convívio para todos confraternizarem.

A festa de Carnaval na Escola de Nojões foi preenchida com muita cor e alegria!









“PATINHAS FELIZES”

Pequenos Gestos, Grandes Causas

A solidariedade e o amor pelos animais movem a nossa comunidade escolar. Entre os dias 23 e 31 de março, os alunos e os professores do 3.º ano promoveram uma campanha solidária de recolha de bens alimentares para animais, destinada a apoiar a associação local APAP.

A iniciativa integrou-se nos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento e DAC (Domínio de Autonomia Curricular), no âmbito da dimensão Desenvolvimento Sustentável, e envolveu todas as turmas do 3.º ano do Agrupamento. Os alunos uniram esforços para fazer a diferença na vida de quem mais precisa de carinho e proteção.

A campanha destacou-se pela criatividade e pelo forte envolvimento dos alunos desde o início. Foram eles que deram vida ao projeto, como nos conta a aluna Leonor Ribeiro, do 3.º B:

“Os alunos e os professores do 3.º ano dinamizaram uma campanha de recolha de bens alimentares para animais durante o mês de março, na Escola Básica de Castelo de Paiva. O objetivo foi ajudar os animais através desta recolha.

O projeto começou com a escolha do tema da campanha e a criação do respetivo logótipo. De seguida, foi elaborado um texto de apresentação, que foi lido nas diferentes salas de aula por um aluno representante de cada turma do 3.º ano. Foram também entregues três termómetros, que serviam para registar os donativos recebidos. Cada “patinha” colocada no termómetro correspondia a um produto oferecido.

A campanha foi divulgada através de mensagens para sensibilizar os pais e os alunos das outras turmas.

A recolha foi feita pelos alunos do 3.º ano, que todos os dias estavam à entrada da escola a receber os donativos e a fazer o registo no termómetro das “Patinhas Felizes”.

No fim, tudo correu muito bem e ficámos felizes por a campanha ter sido um sucesso!”

LEONOR RIBEIRO
3º B



A equipa responsável pela iniciativa agradece, com enorme gratidão, a todos os alunos, famílias e membros da comunidade educativa que contribuíram para o sucesso desta campanha.

Porque, quando a escola se une em torno de uma causa, até os gestos mais pequenos podem fazer uma grande diferença!

JANEIRAS

Adaptação da letra "O Natal dos Simples"

Vamos cantar as Janeiras
Vamos cantar as Janeiras
Por esses quintais adentro vamos
às raparigas solteiras.

Vamos cantar orvalhadas
Vamos cantar orvalhadas
Por esses quintais adentro vamos
às raparigas casadas.

Viva a nossa Direção!
Venham cá ouvir esta cantiga
Pr´a manter a tradição.

Viva os nossos presidentes
A Internet e o projetor
Venham daí os presentes.

A vocês, Centro de Dia
E pr'ó nosso Centro Social
Paz, amor e alegria.

INGLÊS
1º CICLO

We celebrate at school today
and time went by very fast.
We had a fantastic day
and the memories will last.

What a great day we had
celebrating a tour school.
Everyone was very happy.
The day was joyful and cool!

2 QUADRAS DOS ALUNOS DO 1º CICLO - INGLÊS
Professora Cristina Miranda



O NOSSO ACRÓSTICO SOBRE A LIBERDADE

Nós, os alunos da turma 2.º B, fizemos um acróstico sobre a palavra LIBERDADE para comemorar o 25 de Abril.

Primeiro, aprendemos por que razão esta data é tão importante para Portugal. Descobrimos que, graças ao 25 de Abril, as pessoas passaram a ter mais liberdade para falar, escolher e expressar a sua opinião.

Depois, pensámos no que a liberdade significa para cada um de nós. Em cada letra do acróstico escrevemos palavras que mostram o que sentimos quando somos livres. Para nós, a liberdade é poder inventar, experimentar, amar, decidir, rir, expressar as nossas ideias.

Também fizemos um cartaz muito especial. Recortámos a fotografia das nossas mãos e construímos um cravo com papel crepe, que depois colámos sobre elas. Com este trabalho quisemos mostrar que a liberdade está nas nossas mãos e que todos temos a responsabilidade de a respeitar e valorizar.

Ao realizar esta atividade, aprendemos mais sobre a História de Portugal.

Gostámos muito deste trabalho, porque nos ensinou que a liberdade é um direito fundamental que devemos cuidar e valorizar todos os dias.



2. ºB
EB de Castelo de Paiva

O 25 DE ABRIL

Liberdade

Igualdade

Bem-vinda a alegria

Eleições livres

Revolução dos cravos

Ditadura fria

Abril de 1974

Democracia e alegria

Escola para todos, foi magia!



1.º C
EB de Castelo de Paiva

O ESCRITOR E APICULTOR



De 4 a 8 de maio é a Semana da Leitura no nosso Agrupamento. O tema da Semana da Leitura é «Os Oceanos», porque temos de os proteger.

Hoje, dia 4 de maio, pelas 9 h, fomos à Biblioteca da nossa escola. Lá, começámos por ouvir uma música sobre a importância dos oceanos e por ver a decoração do espaço.

De seguida, estivemos com o apicultor e escritor Paulo Santos. Numa mesa, o escritor tinha fantoches de abelhas: a Cuscas, a Carlota, o Vasco e a rainha, que são as personagens das dez histórias. Tinha mel e uma colmeia transparente onde conseguimos ver os favos de mel e o enxame com a sua rainha. Ele vestiu o seu fato branco de apicultor...Hi...Hi...!

Ficamos a saber que a vida das abelhas é de 28 dias, mas só recolhem pólen e néctar durante 8 dias. O resto da sua vida é passado a trabalhar na colmeia.

Não devemos cortar as flores, para que as abelhas e outros animais consigam fazer a polinização. Este processo é fundamental para que continue a existir muitas variedades de alimentos à nossa disposição.

Comprometemo-nos a plantar uma flor, colocar bebedouros com copos vazios de iogurte, não matar nem fugir das abelhas e comer mel. Quando virmos uma abelha devemos "congelar", ou seja ficar parado.

No final da atividade, o escritor autografou os exemplares do livro A Abelha Cuscas, que comprámos. Foi uma manhã diferente, muito divertida em que aprendemos muito sobre as maravilhosas abelhas.

1.º C
EB de Castelo de Paiva





VISITA AO SEA LIFE



No dia 28 de maio, realizámos uma visita de estudo ao SEA LIFE.

De manhã, pelas 8h30m, chegámos à escola com as nossas cadeiras, mochilas, lanches e muito entusiasmo para a visita. Mal chegou o autocarro, guardámos os almoços na bagageira e os lanches num pequeno saco. Montámos a nossa cadeirinha, apertámos os cintos de segurança e seguimos viagem muito animados, juntamente com os meninos da Cepa e de Pereire.

Já no Porto, junto ao Oceano Atlântico e ao SEA LIFE, fizemos um pequeno lanche e fomos para a fila de entrada. Antes de iniciar a visita, recebemos algumas indicações sobre como nos deveríamos comportar para não assustar os animais.



Começámos por observar peixinhos muito coloridos e outros animais de diferentes tamanhos e espécies, distribuídos pelos vários aquários. Vimos caranguejos, estrelas-do-mar, ouriços-do-mar, camarões-da-costa, peixes-palhaço, como o Nemo, polvos, tubarões bebés, uma tartaruga gigante, muitas raias de diferentes tamanhos, cavalos-marinhos, alforrecas, medusas e muitos outros animais marinhos. Num dos aquários, observámos um funcionário equipado a realizar



trabalhos de manutenção. Também assistimos à alimentação das raias, que comeram atum e salmão. No exterior, vimos os pinguins. Adorámos observar todos aqueles animais e nem queríamos sair de lá!

Depois da visita, fomos almoçar ao Parque da Cidade do Porto, onde fizemos um belo piquenique à sombra de umas grandes árvores. Como sobremesa, saboreámos um delicioso gelado. Ainda deu tempo para correr na relva e participar numa animada aula de zumba.

Este dia foi muito divertido, durante o qual aprendemos muitas coisas interessantes e fantásticas. Regressámos a casa cansados, mas muito felizes.

1.º C
EB de Castelo de Paiva



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O Dia Mundial da Criança é muito mais do que balões, brincadeiras e presentes. Celebrado a 1 de junho, este dia serve para lembrar que as crianças não são o futuro, mas sim o presente.

Na nossa escola, o Dia Mundial da Criança é sinónimo de diversão. Este ano, festejámos o dia com leituras alusivas à importância das crianças e terminámos com a pintura de um mural.

Tivemos a oportunidade de lembrar que, infelizmente, nem todas as crianças do mundo têm acesso aos mesmos direitos, pelo que devemos ser mais solidários e empáticos todos os dias.

Os alunos do 3º ano da nossa escola desejam que o espírito do dia 1 de junho se mantenha vivo ao longo de todo o ano.

OS ALUNOS DO 3º ANO
Escola Básica de Castelo de Paiva

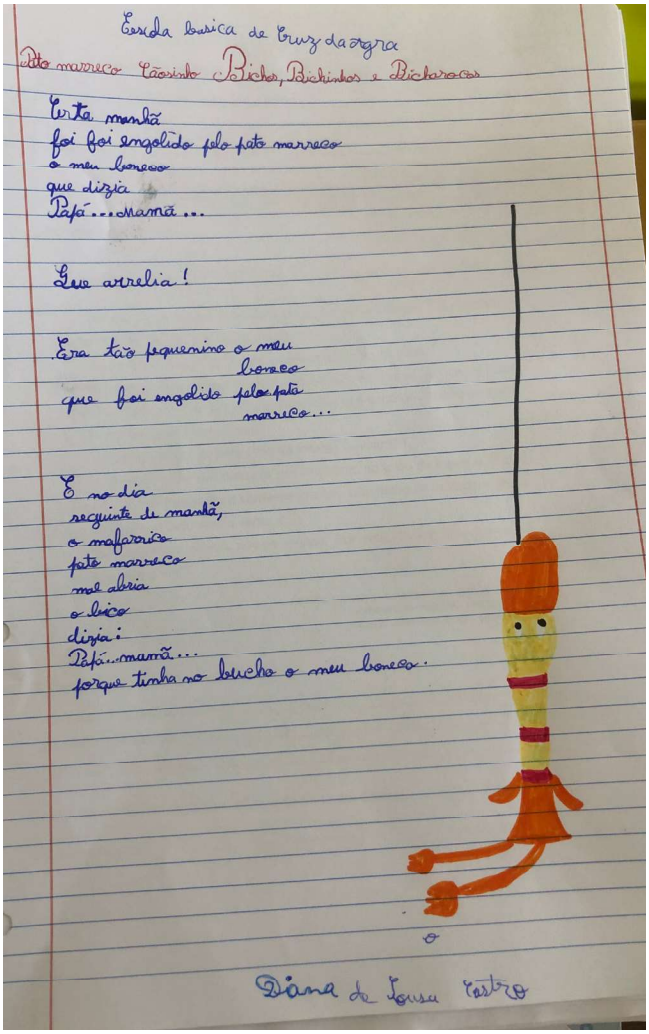
O NOSSO PERCURSO ESCOLAR

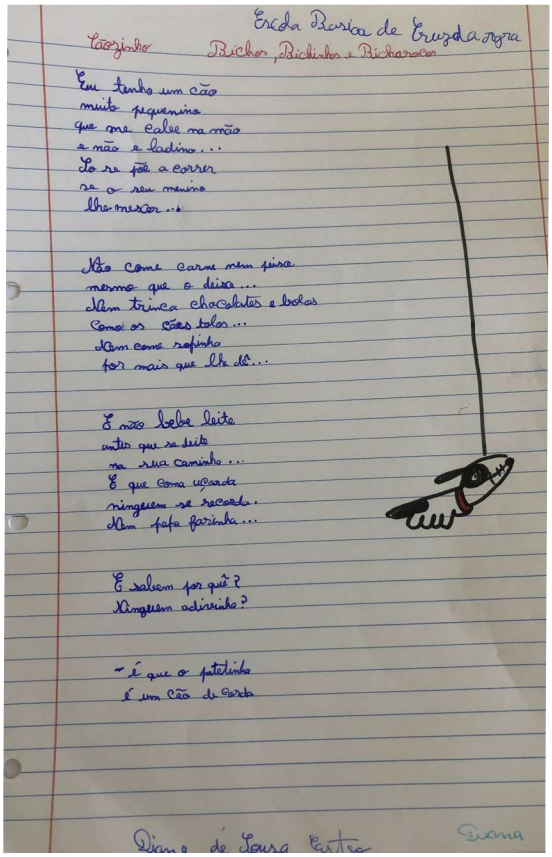
Na nossa opinião, estudar é muito importante para o nosso futuro. Na Escola do 1.º Ciclo da Cruz da Agra, aprendemos muitas coisas novas todos os dias, nas disciplinas de Matemática, Português, Estudo do Meio e outras. Realizámos muitos trabalhos com criatividade e visitámos diversos locais relacionados com os temas dos nossos projetos.

Estudámos muito para ter sucesso. No 5.º ano, esperamos continuar a estudar e a aprender cada vez mais. Também esperamos desenvolver novas capacidades, fazer amigos e participar em atividades que nos ajudem a crescer como pessoas.

Acreditamos que, com esforço, dedicação e apoio das nossas famílias e dos nossos professores, podemos ter êxito nos nossos estudos. Temos muitas expectativas e vemos o futuro com entusiasmo e vontade de aprender mais, porque sabemos que a educação é fundamental para conseguirmos seguir o curso que quisermos.

4.º ANO
Escola Básica de Cruz da Agra











PROJETO «PAIS A LER»

Durante este ano letivo desenvolvemos com as turmas do primeiro ano, o projeto «Pais a ler». Os pais vieram à escola ler histórias aos seus filhos, falar de temas muito atuais, ligados e trabalhados em Cidadania e Desenvolvimento e partilhar memórias inesquecíveis.

Trabalharam-se diferentes livros, por diferentes grupos de pais, sobre temas bem atuais como «O Bulling», «A Igualdade de género», «Os Medos», «A Amizade», «Que o tamanho não interessa» e que «todos têm os mesmos direitos».

Obrigada a todos que se se envolveram neste projeto de ajuda ao crescimento dos nossos alunos.

Deixo aqui a sugestão dos livros trabalhados e alguns dos momentos bem passados pelos alunos na turma.

LINA BERNARDES
Professora 1.ºC EB de Castelo de Paiva





FINALISTAS DA TURMA 4.º A

O primeiro ciclo parece difícil, mas, quando lá chegas, descobres que afinal não é assim tão difícil.

Para nós o primeiro ciclo foi uma etapa maravilhosa e muito importante. Tivemos professores que nos ajudaram, ensinaram e acompanharam em todos os momentos.

Ao longo destes quatro anos, aprendemos muitas coisas com os colegas, como saber brincar nos momentos certos, respeitar os outros, pedir desculpa quando erramos e perdoar. Criámos laços de amizade que vão ficar para sempre.

Também gostámos muito das festas que celebrámos, como o Dia Mundial da Criança, o Carnaval, o São João e o Magusto. Além disso, participámos em muitas atividades divertidas e inesquecíveis. Uma das que mais gostámos foi a viagem de finalistas ao Parque Radical.

Ao longo destes anos, vivemos momentos de alegria, tristeza, surpresa e muita aprendizagem. É verdade que, por vezes, fizemos algumas malandrices e a professora teve de nos chamar à atenção, mas, mesmo assim, fomos e seremos sempre uma grande família. Nunca nos vamos esquecer desta turma nem de todos os momentos que partilhámos.

A parte que mais vai custar será deixar a professora Vera, que tanto nos ensinou ao longo destes quatro anos. Muito obrigada por tudo o que fez por nós: pelos ensinamentos, pelos conselhos, pelos sermões, pelas brincadeiras e pelo carinho. Nunca nos esqueceremos de ti.

Agora começa uma nova aventura: o 5.º ano.

Acreditámos que será uma experiência incrível, embora tenhamos de acordar mais cedo. As aulas serão mais longas e os intervalos mais curtos, mas também teremos algumas tardes livres. Além disso, quando um professor faltar, poderemos ter uma atividade diferente ou algum tempo livre.

Vamos conhecer novos professores, fazer novos amigos e aprender disciplinas diferentes. As turmas serão maiores e teremos mais responsabilidades. Alguns alunos também terão novas disciplinas por fazerem parte do ensino articulado. Além disso, poderemos participar em vários projetos, atividades e clubes.

Estamos muito entusiasmados com esta nova etapa.

Gostámos muito de estudar nesta escola e nunca nos vamos esquecer de todos os momentos felizes que aqui vivemos. Vamos guardar estas recordações com muito carinho.

ALUNOS DA TURMA 4.º A
EB de Castelo de Paiva



A TURMA 2.º D

Ao longo do ano letivo, os alunos participaram em diversas atividades que enriqueceram as suas aprendizagens e proporcionaram momentos de descoberta, partilha e diversão. Estas experiências contribuíram para o desenvolvimento de conhecimentos e competências, tornando o processo de aprendizagem mais motivador e significativo. Ficam aqui alguns registos das atividades realizadas, que refletem o entusiasmo, a criatividade e o envolvimento dos alunos ao longo do ano.

RITA MOREIRA
Professora do 2.º D da EB de Castelo de Paiva























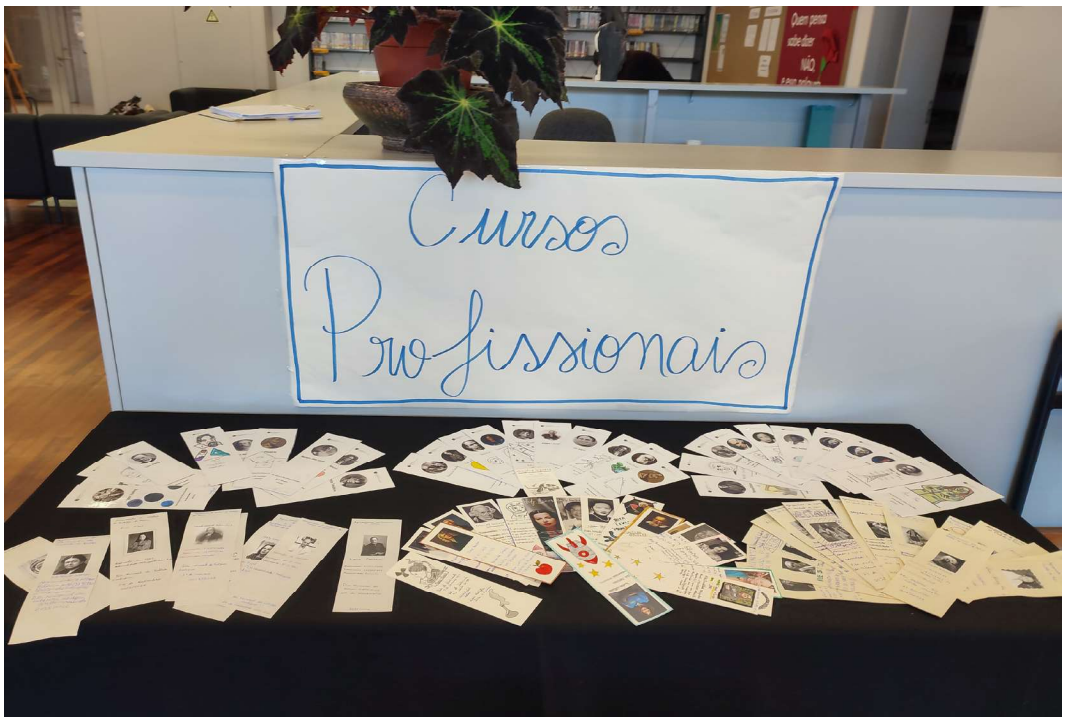


Ciências

MARCADORES QUE CELEBRAM A CULTURA CIENTÍFICA

Tudo o que nos rodeia resulta do desenvolvimento científico ou é explicado pelas leis da Ciência. A 24 de novembro, celebra-se o Dia Nacional da Cultura Científica, data que assinala o nascimento, em 1906, de Rómulo de Carvalho, professor de Física e Química que desempenhou um papel fundamental na promoção do ensino das ciências e da cultura científica em Portugal. Rómulo de Carvalho destacou-se também como poeta, sob o pseudónimo de António Gedeão.

Neste contexto, a área disciplinar de Física e Química propôs às turmas do Ensino Profissional a construção de marcadores de livros dedicados a várias personalidades que se distinguiram no domínio das ciências. Através desta iniciativa, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor o percurso e os contributos de cientistas que marcaram a história e contribuíram para o progresso da humanidade.



Os trabalhos realizados foram posteriormente expostos na Biblioteca Escolar, proporcionando a toda a comunidade educativa a oportunidade de apreciar o empenho e a criatividade demonstrados pelos alunos, bem como de descobrir o legado e o contributo de alguns dos grandes nomes da ciência que marcaram a história do conhecimento humano.

AS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS,
Ana Godinho, Carla Lopes, Gabriela Gomes e Luísa Cardoso

COMPETIÇÕES NACIONAIS DE CIÊNCIA

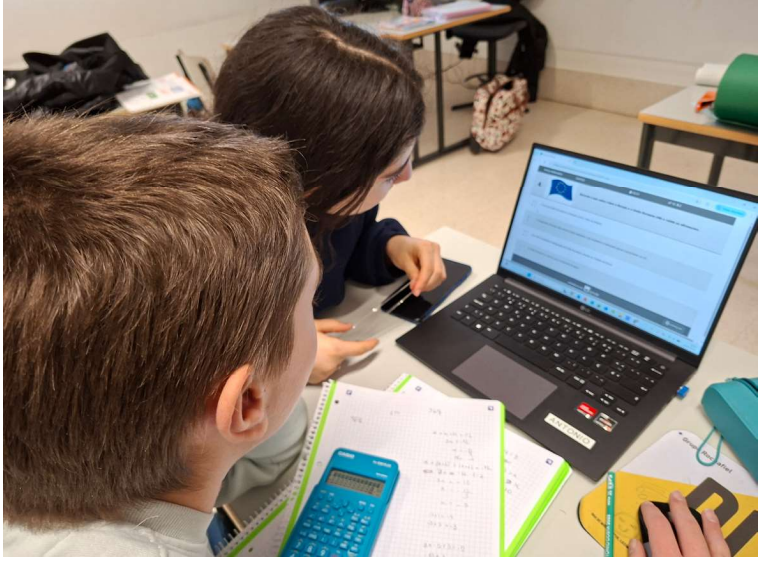
Empenho, desafio e bons resultados

Ao longo deste ano letivo, os alunos da nossa escola voltaram a marcar presença nas Competições Nacionais de Ciência (CNC), promovidas pela Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto PmatE (Projeto Matemática Ensino).

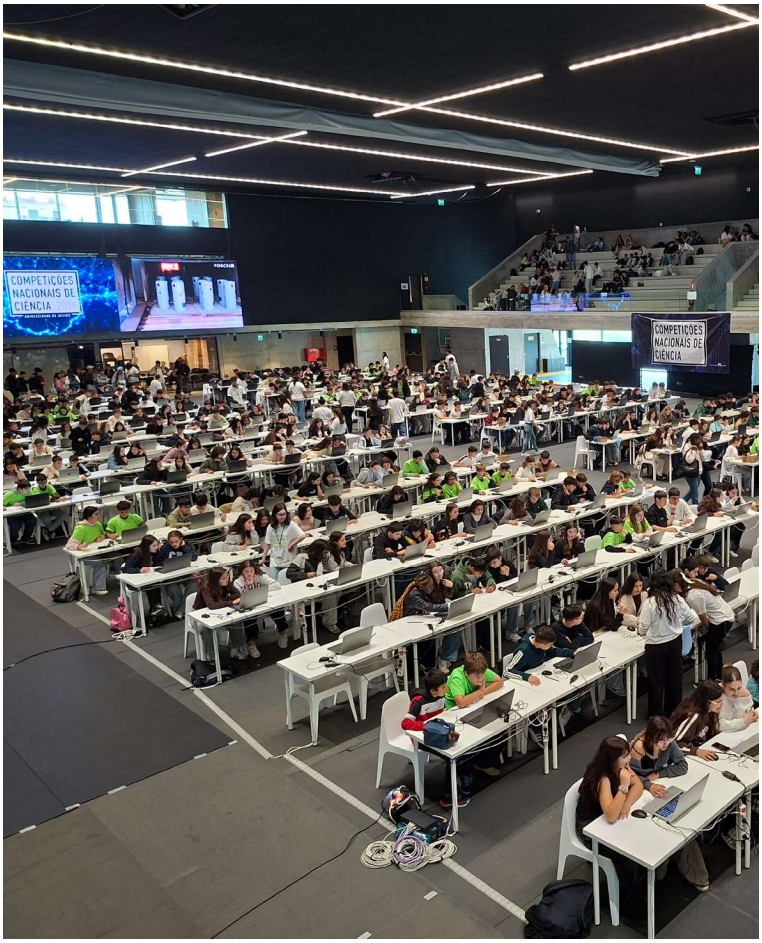


A participação decorreu em dois momentos distintos: as CNC em REDE, realizadas entre 23 e 27 de fevereiro e entre 2 e 6 de março, e as CNC na Universidade de Aveiro (CNC na UA), que tiveram lugar nos dias 28, 29 e 30 de abril.

Nas CNC em REDE, realizadas na nossa escola, participaram todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente nas provas "maismat" (2.º ciclo) e "EQUAmat" (3.º ciclo). Os resultados alcançados a nível nacional foram bastante expressivos: a nossa escola conquistou o 6.º lugar na prova "maismat", entre 43 escolas participantes, e o 8.º lugar na prova "EQUAmat", entre 104 escolas. Os alunos participaram ainda nas Provas Transversais de Ciclo: "ECOnet" (Ecologia) e "CIVITAS" (Cidadania).

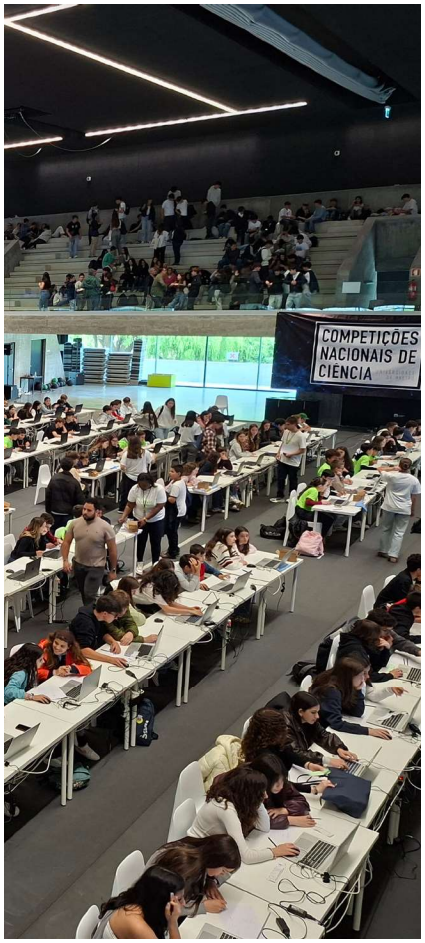


Nestas competições, os alunos realizam uma





prova digital composta por vários níveis, num tempo limitado, colocando à prova as suas capacidades matemáticas numa verdadeira luta contra o cronómetro. Ao associarem os conteúdos trabalhados em sala de aula à componente lúdica do jogo e do desafio, têm a oportunidade de aplicar e consolidar as aprendizagens de forma atrativa, estimulante e significativa. Estas competições aliam rigor científico, raciocínio e diversão, promovendo o pensamento crítico, a curiosidade, a rapidez de resposta e o gosto pela Matemática e pelo saber.



Tendo em conta o empenho demonstrado e os resultados obtidos nos treinos realizados ao longo do ano letivo, foram selecionados 150 alunos para representar a escola nas provas de Matemática das CNC na Universidade de Aveiro: 50 do 2.º ciclo ("maismat"), 50 do 3.º ciclo ("EQUAmat") e 50 do Ensino Secundário ("XEQMAT").

Também nesta fase, os resultados foram muito positivos. A escola alcançou o 14.º lugar na prova "maismat", entre 64 escolas participantes, o 18.º lugar na prova "EQUAmat", entre 130 escolas, e o 10.º lugar na prova "XEQMAT", entre 59 escolas. Os alunos participaram igualmente nas Provas Transversais de Ciclo: "ECOnet", "CIVITAS" e "ProvaQSabes", esta última dedicada à Cultura Geral.

Os resultados obtidos refletem o empenho, a dedicação e o excelente desempenho dos nossos alunos, bem como o trabalho desenvolvido pelos docentes que os acompanharam ao longo deste percurso. Mais do que classificações, estas competições constituem uma oportunidade de aprendizagem, superação e valorização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais e para o reforço do gosto pela ciência.

Para além dos resultados alcançados, ficam as experiências e as memórias vividas pelos alunos, que partilham alguns dos seus testemunhos sobre esta participação.

Os docentes da Área Disciplinar de Matemática felicitam todos os alunos participantes pelo empenho demonstrado e pelos excelentes resultados alcançados, que permitiram superar, nas três provas de Matemática, as classificações obtidas no ano letivo anterior.

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Castelo de Paiva pelo apoio prestado, nomeadamente por assegurar os custos de deslocação dos alunos à Universidade de Aveiro, contribuindo assim para o sucesso desta participação.

ÁREA DISCIPLINAR DE MATEMÁTICA

A Voz dos participantes

"Foi uma experiência única, adorei!"

ANA RITA SILVA, 5.ºD

"Nós gostámos de ir a Aveiro, porque estávamos no meio da multidão e ficamos ansiosas. Em Aveiro havia um pavilhão muito grande onde realizámos as provas maismat e ECOnet. No fim, havia muitos insufláveis. Divertimo-nos muito!"

INÊS NUNES E MARIA INÊS SILVEIRA, 5.ºE

"Nós gostámos muito da atividade, porque foi bastante divertida e também convivemos bastante. Os gelados eram muito bons e os insufláveis eram excelentes."

LEONOR PINHO, RÚBEN CARDOSO
E SALVADOR INVERNEIRO, 6.ºD

"Achei a atividade muito interessante e motivadora, pois incentiva os alunos a estudar Matemática de uma forma mais emocionante."

MATILDE MENDES, 8.ºA

"Participar nas Competições Nacionais de Ciência foi uma experiência única e muito gratificante. Para além de testar os nossos conhecimentos, permitiu-nos aprender de forma diferente, superar desafios e viver momentos de partilha com colegas e alunos de outras escolas. A visita à Universidade de Aveiro tornou a experiência ainda mais especial, dando-nos uma perspetiva mais





próxima da vida académica e inspirando-nos para o futuro. Sem dúvida, foi uma oportunidade que contribuiu para o nosso crescimento pessoal e académico."

MARIA INÊS NUNES, 9.ºA

"Participar nas Competições Nacionais de Ciência foi uma experiência desafiante e motivadora, que nos permitiu aprender, colaborar e descobrir o verdadeiro espírito científico."

DAVID MOURA, 9.ºA

"Foi uma boa experiência, pois resolvi exercícios de formas diferentes."

AFONSO CASTRO, 9.ºB

"Gostámos de participar nas CNC, porque foi uma experiência diferente e desafiante. Fez-nos pensar mais, aplicar o que aprendemos nas aulas e perceber que a Matemática também pode ser interessante fora do contexto habitual."

LEONOR PEREIRA, MARIA JOÃO CLEMENTE,
MARTIM SILVA E MATILDE DUARTE, 9.ºD

"A participação nas CNC na Universidade de Aveiro foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora para nós, alunos do 10.ºB, e acreditamos que também para todos os que lá estiveram presentes. Não só adquirimos conhecimentos ao nível da Matemática, como também nos divertimos e ficámos a conhecer melhor a Universidade e os seus Departamentos. Esta foi uma atividade muito interessante, permitindo-nos aprender Matemática de uma forma diferente daquela a que estamos habituados em sala de aula. Por fim, consideramos que estas iniciativas devem continuar a existir, motivando os alunos para o mundo da Matemática."

ALUNOS DO 10.ºB

“PÕE-TE À TABELA”

Desperta o interesse pela Química

No dia 2 de junho realizou-se o concurso “Põe-te à Tabela”. Uma atividade dinamizada pela área disciplinar de Física e Química, em parceria com a Biblioteca Escolar, destinada aos alunos do 9.º ano, com o objetivo de consolidar conhecimentos explorados sobre a Tabela Periódica.

Cada turma foi representada por cinco alunos, que participaram individualmente através do preenchimento de um formulário com desafios e adivinhas relacionados com vários elementos químicos. Esta iniciativa permitiu aos participantes pôr à prova os seus conhecimentos de Química de uma forma lúdica e estimulante.

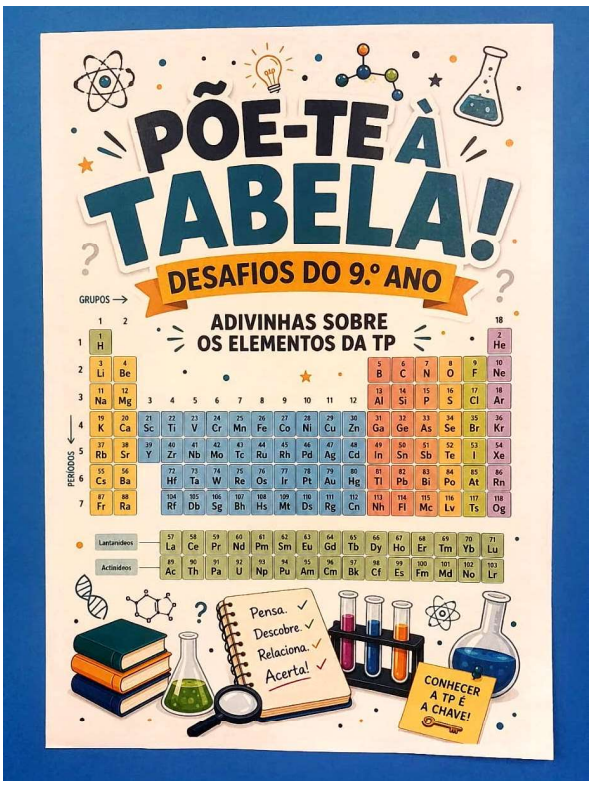
A atividade revelou-se uma excelente oportunidade para promover o gosto pela ciência, tornando a aprendizagem mais envolvente e motivadora, num ambiente dinâmico e agradável.

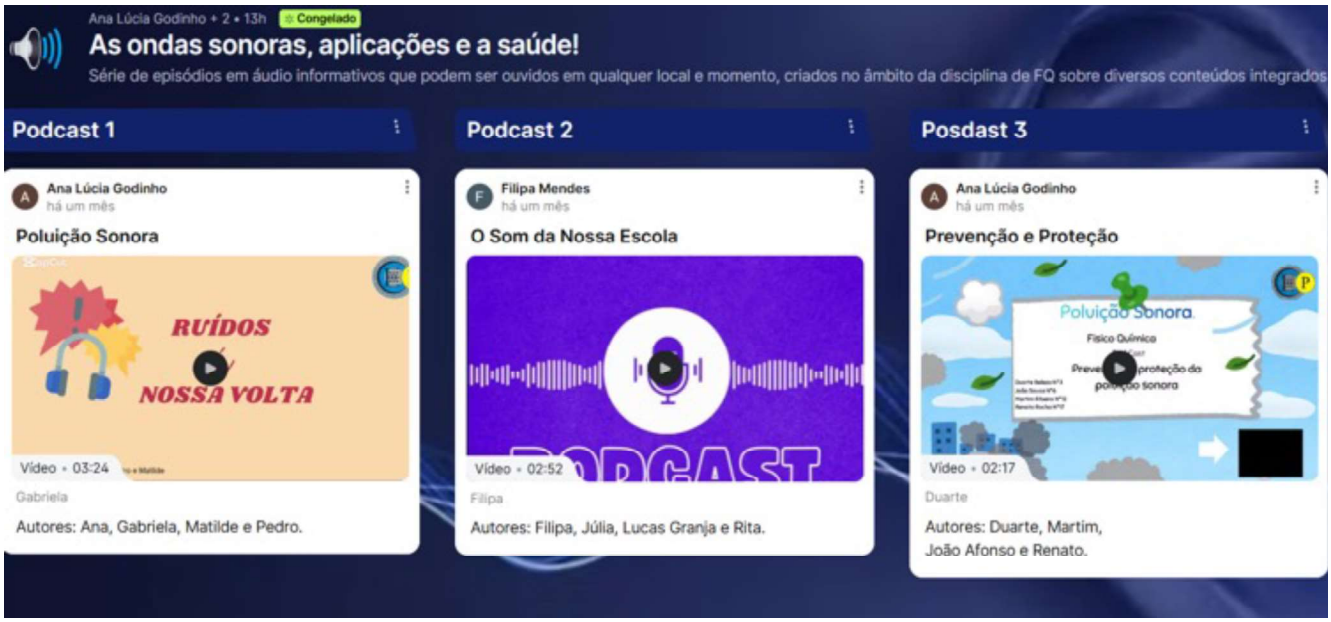
PROF.ª LUÍSA CARDOSO











AS ONDAS SONORAS, APLICAÇÕES E A SAÚDE!

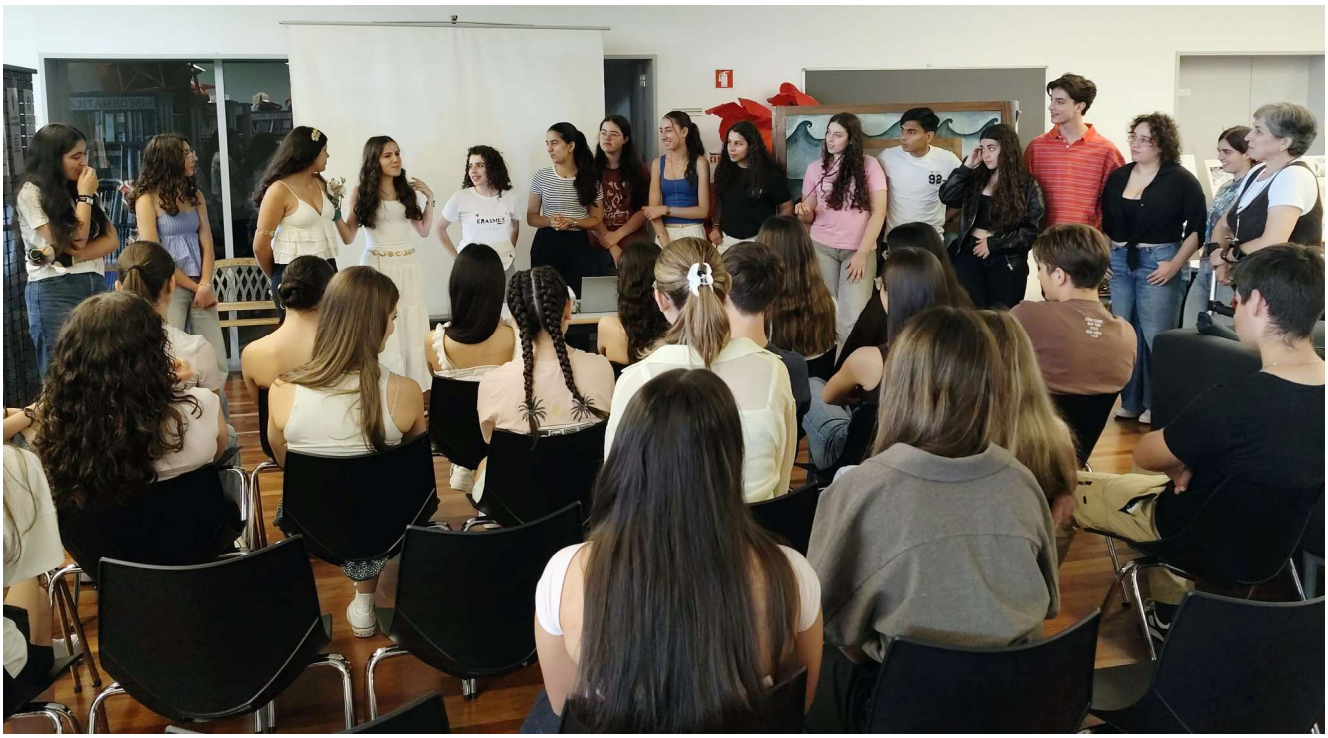
No âmbito da disciplina de Físico-Química, os alunos da turma 8.º B foram desafiados a desenvolver um projeto criativo relacionado com o domínio do "Som". A proposta consistiu na criação de cinco episódios áudio informativos, concebidos para poderem ser ouvidos em qualquer local e a qualquer momento, promovendo uma aprendizagem acessível e dinâmica.

Ao longo do projeto, os alunos investigaram conteúdos abordados nas aulas, como a produção e a propagação do som, as suas características, a importância deste fenómeno no nosso quotidiano e a preservação da capacidade auditiva. Com base nas pesquisas realizadas, organizaram a informação, elaboraram guiões e gravaram episódios que apresentam os temas de forma clara e apelativa.

O resultado deste desafio foi muito positivo, demonstrando que a aprendizagem pode assumir formatos diversificados e motivadores. Os episódios produzidos estão publicados num Padlet e constituem um recurso educativo que pode ser partilhado com toda a comunidade escolar, colocando os alunos no centro do processo educativo. Neste sentido, convido toda a comunidade educativa a ouvir os episódios produzidos pelos alunos através do QRCode disponibilizado e a descobrir, de forma simples e interessante, alguns dos principais conceitos relacionados com o domínio do Som.

Parabéns aos alunos do 8.º B pelo empenho, dedicação e qualidade do trabalho desenvolvido!

PROF.ª ANA GODINHO



Erasmus

ERASMUS+ SCH

A transição

Num momento de disseminação de resultados do projeto Erasmus+ 2025/2026 e de preparação de um novo ciclo de mobilidades, os alunos participantes partilharam com os candidatos de 2026/2027 os trabalhos desenvolvidos, as atividades realizadas e as experiências vividas ao longo do ano. Esta sessão constituiu uma oportunidade de reflexão e testemunho, permitindo dar a conhecer o impacto do programa Erasmus+ e motivar os futuros participantes para os desafios e oportunidades que os aguardam.

A sessão terminou com a entrega dos certificados de participação aos alunos Erasmus+ SCH do AECPaiva 2025/2026, reconhecendo o seu empenho, dedicação e contributo para o sucesso das atividades desenvolvidas no âmbito do programa.

Testemunho de alunos Erasmus+ SCH 25/26

"...O Projeto Erasmus+ exigiu muito trabalho, dedicação e responsabilidade. Tivemos de mostrar que merecíamos ter sido selecionados. Tivemos momentos de pressão, cansaço e desafios, mas tudo isso contribuiu para o nosso crescimento. Tornamo-nos mais organizados, mais responsáveis e mais preparados para lidar com dificuldades e imprevistos.

No entanto, aquilo que tornou esta experiência verdadeiramente especial foram as pessoas. As amizades que criámos, tanto lá como cá, os momentos partilhados, as conversas, e todas as memórias construídas são coisas que vou guardar para sempre.

Hoje posso dizer que estou diferente. Mais independente, mais madura, mais confiante e com uma visão muito mais ampla do mundo. O Erasmus ensinou-me a sair da minha zona de conforto, a enfrentar os meus medos e a acreditar mais em mim..."

BEATRIZ RODRIGUES

"A minha experiência no projeto Erasmus foi muito interessante e satisfatória. Quando recebi a notícia de que fui aceite neste grupo, fiquei muito nervoso e ao mesmo tempo entusiasmado e com muito desejo de fazer bem as coisas. Infelizmente, não consegui fazer a viagem por questões migratórias, mas participei em todas as atividades e recebi uma menina na minha casa, que vinha de um país (Estónia) e cultura um pouco diferentes das nossas [...] Fazer parte deste projeto ajudou a desenvolver as nossas competências linguísticas e também a ficar com um maior conhecimento do meio ambiente Europeu."

EDGAR ORTIZ

"A minha experiência no projeto Erasmus + 2025/2026 foi extremamente positiva. No início, estava um pouco reticente, pois tratava-se de uma experiência nova, com pessoas que não conhecia, e iria viajar para um país que também me era desconhecido. [...]

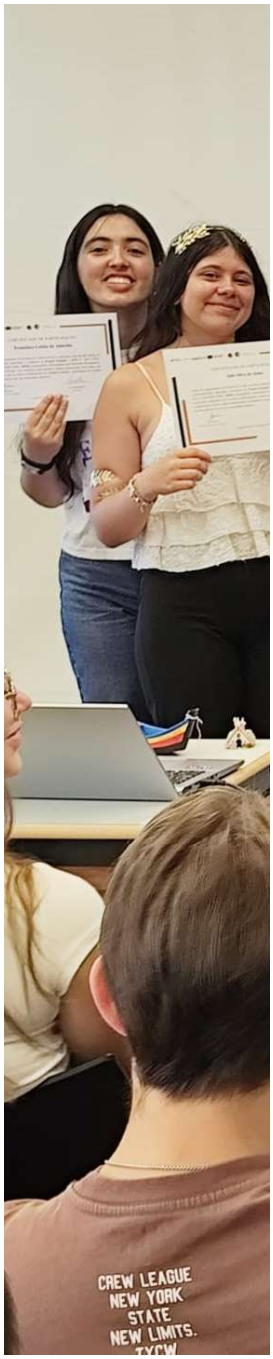
Esta experiência proporcionou-me momentos inesquecíveis, muita alegria e também alguma tristeza nas despedidas, marcadas por muita emoção. Participar no Erasmus + tornou-me uma pessoa mais sociável, confiante, resiliente e preparada para enfrentar novos desafios."

ALICE MOREIRA

" A minha mobilidade à Grécia foi inesquecível. Foi uma experiência que me ajudou a crescer de muitas maneiras... a maior lição que aprendi foi a dizer sempre "sim" às novas experiências e a não recusar oportunidades, conversas, aventuras ou momentos por medo ou vergonha. Porque no fim, tudo vale a pena! São precisamente esses momentos inesperados que acabam por se tornar nas melhores memórias .

Claro que também houve muito trabalho. Tivemos responsabilidades, tarefas e momentos cansativos, mas sinceramente, quando fazemos algo com gosto e rodeados das pessoas certas, nada custa assim tanto. Todo o esforço valeu a pena e tornou a experiência ainda mais especial."

INÊS JESUS



"Ser aluno Erasmus é muita coisa, mas nunca é fácil.

Não é fácil lidar com a ansiedade do processo de seleção, onde ouvimos «Pedimos que sejam, no mínimo, melhores», e sair de lá com um nó na garganta. Não é fácil receber os resultados e perceber que mal conhecemos as pessoas que vão estar ao nosso lado durante um ano. Não é fácil começar o projeto com dois pés esquerdos e ainda assim ter que preparar trabalhos excepcionais, em tempo recorde, para apresentar no estrangeiro, em representação nacional, com todas

as responsabilidades do ensino secundário a suportar em paralelo. Não é fácil sacrificar parte da nossa vida por algo que nem compreendemos plenamente à época. Mais rápido do que esperamos, chega a hora da despedida, e não é fácil conter um sorriso alegre. Somos pessoas novas e tudo aquilo que aprendemos, sonhamos, ensinamos, partilhamos e vivemos não morre, continuará connosco para a eternidade. Aqueles com que nos cruzamos, não desaparecem, viverão sempre connosco; com sorte, alguns deles serão família para o resto da vida. No final de contas, acabamos sempre por receber o que oferecemos. Se temos a doença dos sonhadores, sabemos que toda a entrega nos é entregue, e portanto vale a pena. [...]. Por isso, ser aluno Erasmus não é fácil. E não é fácil ficar triste com o fim do projeto. Porque viver o Erasmus não é o fim de nada, é o princípio de muito."

FRANCISCA ALMEIDA



[...] posso afirmar que esta experiência Erasmus+ foi uma das melhores que já vivi. Não só me permitiu conhecer um novo país e novas pessoas, como também me ajudou a crescer enquanto pessoa. Sei que já não sou a mesma pessoa que era antes deste projeto, pois tornei-me mais confiante, mais aberto a novos horizontes e com uma visão mais ampla do mundo. Levo comigo aprendizagens, memórias e amizades que nunca esquecerei. Por isso, recomendo a todos os alunos que participem no projeto Erasmus+, pois é uma experiência única e transformadora, capaz de fortalecer o crescimento pessoal, alargar horizontes e criar recordações para toda a vida.

GONÇALO RODRIGUES

"É inevitável dizer que esta experiência nos fez crescer a vários níveis, uma vez que ficámos sozinhos dentro de uma casa com o que inicialmente são desconhecidos mas depois se tornam amigos e pessoas que gostamos e de quem, quando regressamos, sentimos falta. Temos que lidar com as situações com autonomia e de forma positiva. O que realmente destaco são as amizades que criámos, a independência que ganhámos e as memórias que ficam."

INÊS DA SILVA MOREIRA

"A ideia de fazer Erasmus sempre foi algo muito presente em mim e assim que soube que o podia fazer na minha escola, não pensei duas vezes em me inscrever. A viagem foi algo incrível. Eu tive a oportunidade de ir à Estónia e o choque cultural é enorme. Mas aprendi a dar valor ao meu país e especialmente às pessoas que me acompanharam durante esta experiência. Sei que fiz amigos para a vida e que melhoraram a experiência de uma forma que nunca poderia ter imaginado."

LARA TEIXEIRA

"Participar no projeto Erasmus foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida. Esta oportunidade permitiu-me conhecer novas culturas, fazer amizades com pessoas de diferentes países e desenvolver competências pessoais e académicas muito importantes. Ao sair da minha zona de conforto, aprendi a ser mais autónoma, responsável e aberta a novas perspetivas. Graças a este projeto, ganhei mais confiança em mim própria e adquiri conhecimentos que levarei para o resto da vida. Sem dúvida, foi uma experiência marcante que recomendo a todos"

PATRÍCIA ARAÚJO

"[...]Depois de ter ido à Grécia, tive também a oportunidade de retribuir essa experiência, ao acolher os alunos gregos no nosso país. Foi muito especial recebê-los em nossas casas e mostrar-lhes a nossa cultura, as nossas tradições e alguns dos nossos locais mais importantes. Sentimos que já existia uma ligação criada durante a nossa estadia na Grécia, o que tornou o reencontro ainda mais agradável e natural. Sem dúvida, o Erasmus+ foi uma experiência marcante, que me trouxe aprendizagens, memórias e amizades que vou levar para a vida."

TERESA CORREIA

"[...] Nunca terei palavras para descrever este projeto e esta experiência. Foi algo que me tocou profundamente e me ajudou a vários níveis: deixei de ter tanta vergonha , fiz coisas que nunca achei que seria capaz de fazer. Este projeto mostrou o meu melhor lado que andava escondido, ajudou-me a criar várias amizades, e a experimentar coisas novas, colocar-me "fora da caixa", e por isso serei sempre grata por esta oportunidade que me foi dada. O mais difícil foi, com certeza, a despedida, a incerteza de não saber quando voltarei a ver estas pessoas, e a nostalgia de relembrar tudo , mas hoje olho para trás e recordo tudo com um sorriso na cara com a certeza que faria tudo de novo."

RITA ROCHA

"Ser uma estudante Erasmus + foi uma das experiências mais enriquecedoras do meu percurso escolar. É a oportunidade de conhecer uma nova cultura, praticar outras línguas e conviver com estudantes de diferentes países. A experiência ajudou-me a desenvolver a minha autonomia, confiança e capacidade de adaptação a novos ambientes. Além das atividades educativas, pude criar amizades internacionais e partilhar aspetos da minha própria cultura, o que

faz da experiência ainda mais especial. O Erasmus + permitiu-me crescer não só a nível académico, mas também pessoal, deixando memórias e aprendizagens que levarei comigo para o futuro.

Não se trata de apenas novas experiências, é também, dar valor a todo o trabalho desenvolvido cá, durante o ano letivo todo. É um projeto que, apesar de exigente, vale a pena. O esforço e o cansaço são recompensados."

LEONOR BESSA

"Todos perguntam: "Como é estar em Erasmus no 11.º ano?"

A verdade é que é desafiante, mas, ao mesmo tempo, faz-nos crescer imenso a nível pessoal. Todas as atividades, as reuniões e o trabalho desenvolvido aproximaram-nos de pessoas extraordinárias — desde os professores aos colegas. Não é por acaso que muitas vezes acordo com mensagens no grupo dos alunos a dizer "Bom dia, família!" Foi realmente bonito aquilo que se construiu ao longo deste ano através do projeto.

Há muito esforço envolvido: a mobilidade, as atividades "fora da caixa", a constante adaptação. Mas, no fim, o que fica - e o que nos faz chorar na despedida - são as relações humanas que se criam e que, esperamos nós, continuem a fortalecer-se daqui para a frente.

União, família, disponibilidade, resiliência... Todas estas palavras encaixam perfeitamente na essência deste projeto."

CRISTINA JESUS

"Este projeto não só me permitiu conhecer novas culturas, como também pessoas incríveis. Desde o início do ano letivo que trabalhamos em conjunto para fazer os melhores trabalhos que conseguiamos, o que me aproximou bastante de pessoas de quem eu nunca pensaria ser amiga.

Acredito que esta experiência me tenha ajudado a desenvolver diversas capacidades como a minha fala e interpretação do inglês, assim como a confiança que agora está mais presente no meu dia-a-dia.

Este projeto é trabalhoso e exige dedicação de todas as pessoas envolvidas mas, no fim, ao ver como os trabalhos que idealizamos ficaram, acredito que todos concordamos que todo o esforço valeu a pena. "

MARIA INÊS GOMES

"Participar no programa Erasmus foi, sem dúvida, uma das experiências mais marcantes e gratificantes que já vivi. [...] Ao longo desta experiência, tive a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes países, culturas e realidades, o que me permitiu criar amizades que nunca imaginei fazer. Foi muito interessante partilhar costumes, tradições e formas de pensar, percebendo que, apesar das diferenças, existem muitas coisas que nos unem. Para além da componente cultural, o Erasmus ajudou-me a tornar-me mais independente, responsável e confiante. Aprendi a adaptar-me a situações novas, a comunicar melhor e a enfrentar desafios com uma atitude mais positiva. Senti que cresci não só como estudante, mas também como pessoa.

O que tornou esta experiência tão especial foram os momentos vividos, as pessoas que conheci e tudo aquilo que aprendi fora da sala de aula. Levo comigo memórias inesquecíveis, aprendizagens valiosas e uma maior abertura ao mundo. Por isso, considero que o Erasmus foi uma experiência extremamente enriquecedora e gratificante, que me deixou mais preparada para o futuro e que recordarei sempre com muito carinho."

MARIA CLARA MARTINS

"Esta experiência, desde a visita à Estónia até a receção dos gregos e estónios em Portugal, ensinou-me que, para conhecer verdadeiramente um novo país e aproveitar esta aventura, temos de manter uma mente e um coração abertos.

Isto é, temos de procurar compreender hábitos diferentes, experimentar novos sabores, respeitar outras formas de viver e aprender a adaptar-nos a realidades que nem sempre são iguais às nossas.

[...] Por isso, se hoje me pedissem para resumir o ERASMUS numa única palavra, essa palavra seria, sem dúvida, família."

HELENA CORREIA

ERASMUS+ SCH

Um Ano de Aprendizagem, Cooperação e Compromisso com a Sustentabilidade



Ao longo deste ano letivo, a nossa escola participou com grande entusiasmo no projeto Erasmus+ SCH **"Do Solo ao Oceano: Um Compromisso com a Vida"**, desenvolvido em parceria com escolas da Grécia e da Estónia. Este projeto constituiu uma experiência enriquecedora que permitiu aos alunos aprofundar conhecimentos, desenvolver competências e reforçar valores fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável.

Os temas trabalhados estiveram diretamente relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o **ODS 14 – Proteger a Vida Marinha e o ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre**. Através de diversas atividades, os alunos exploraram questões como as alterações climáticas e os seus impactos nos ecossistemas, a perda de biodiversidade, as espécies em vias de extinção, o problema das espécies invasoras e a importância da preservação dos recursos naturais.

O projeto proporcionou oportunidades únicas de aprendizagem, incentivando os participantes a refletir sobre os desafios ambientais que o planeta enfrenta e sobre o papel que cada cidadão pode desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável. Ao longo das atividades, os alunos demonstraram um envolvimento verdadeiramente excecional, participando com entusiasmo, criatividade, sentido de responsabilidade e espírito de cooperação. O seu empenho foi determinante para o sucesso do projeto e constitui motivo de grande orgulho para toda a comunidade educativa.

Para além dos conhecimentos científicos adquiridos, os alunos desenvolveram competências de comunicação, trabalho colaborativo, cidadania europeia e consciência ambiental, fundamentais para os cidadãos do século XXI.





Chegando ao fim do percurso, é justo reconhecer e agradecer o contributo de todos aqueles que tornaram possível a concretização deste projeto. À Direção da escola, pelo apoio permanente e confiança demonstrada; aos pais e encarregados de educação, pela colaboração e incentivo constantes; aos assistentes operacionais e técnicos, pela disponibilidade e apoio prestados em todas as etapas; e, naturalmente, a todos os professores envolvidos, cujo empenho e dedicação foram essenciais para o sucesso das atividades desenvolvidas.

Um agradecimento muito especial é dirigido aos nossos alunos, verdadeiros protagonistas deste projeto, pelo entusiasmo, curiosidade e compromisso que demonstraram ao longo de toda esta aventura Erasmus+.



O projeto "Do Solo ao Oceano: Um Compromisso com a Vida" termina, mas deixa um legado de conhecimento, cooperação e responsabilidade ambiental que certamente continuará a inspirar a nossa comunidade educativa nos próximos anos.

ELVIRA PITA





À DESCOBERTA DO MUNDO...

Erasmus+ VET

Uma vez mais, fomos desafiados a sair da nossa rotina e partir à descoberta do mundo. O projeto Erasmus+ proporciona-nos essa oportunidade única e irrecusável de conhecer novas realidades, culturas e formas de estar e, acima de tudo, de aprender.

No âmbito do projeto "Connecting Horizons: Inclusion and Sustainability in Vocational Education", realizámos a nossa primeira mobilidade internacional, que decorreu na Croácia, no passado mês de abril. Durante uma semana, dez alunos do ensino profissional participaram numa experiência de aprendizagem e intercâmbio cultural na Ekonomska i Turistička Škola Daruvar, em Daruvar. A atividade promoveu a convivência e o trabalho colaborativo com colegas da instituição anfitriã e com participantes oriundos da Roménia e da Alemanha, reforçando os valores da inclusão, da sustentabilidade e da cidadania europeia.

Ao longo da semana, contactámos de perto com o território, com o povo croata, conhecemos a sua cultura, as suas tradições e a sua história, profundamente marcada pelos conflitos e pelas consequências da guerra. Os alunos da Roménia e da Alemanha também enriqueceram esta partilha e troca de culturas. O inglês foi a língua que nos uniu!

Este ano, para além de trabalharmos a vertente da inclusão, procurámos também refletir sobre as questões ambientais e sobre o impacto das tecnologias na sociedade atual.





A escola profissional que nos acolheu procurou criar memórias únicas e aprendizagens significativas em todos nós. Realizámos inúmeras atividades relacionadas com o uso das tecnologias no nosso quotidiano, apresentámos os trabalhos sobre as temáticas do nosso projeto e também assistimos às apresentações dos trabalhos elaborados pelos alunos dos restantes países. Para além disso, fomos desafiados a conhecer a cidade de Daruvar, a sua cultura, a gastronomia e as tradições locais. Momentos de partilha e de aprendizagem que jamais esqueceremos!

Também tivemos a oportunidade de observar a natureza no seu estado mais puro e belo, durante a visita a um dos locais mais emblemáticos da Croácia: os Lagos de Plitvice. Ficámos impressionados com a limpidez das águas, a limpeza dos espaços naturais e o respeito demonstrado pela biodiversidade. As visitas ao Geo Info Center Voćin e ao Parque Natural de Jankovac também contribuíram para a consecução de um dos objetivos deste projeto, a promoção da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.

Recordamos, já com alguma saudade, os momentos vividos em Zagreb, a capital da Croácia. Uma cidade viva, cheia de cor e de muita animação. Passeámos pelas ruas, visitámos o comércio local, os locais e monumentos mais emblemáticos.

No final, ficam as memórias e as aprendizagens. Recordamos o espírito de alegria e de união que marcaram aqueles dias. Estivemos juntos, preocupados com o bem-estar de todos, respeitámos as diferenças, ajudámos os que

mais precisaram, contornámos os imprevistos e superámos os obstáculos... como esquecer a experiência no Parque Natural de Jankovac? Bem, as emoções desse dia ficam só para nós!!!

Diogo, Sérgio, Bianca, Isidro, Gonçalo, Rita, Edmilson, Santiago, Tiago e Jorge, gostámos muito de viver esta experiência convosco! O espírito Erasmus marcou os nossos dias e transformou as nossas vidas!

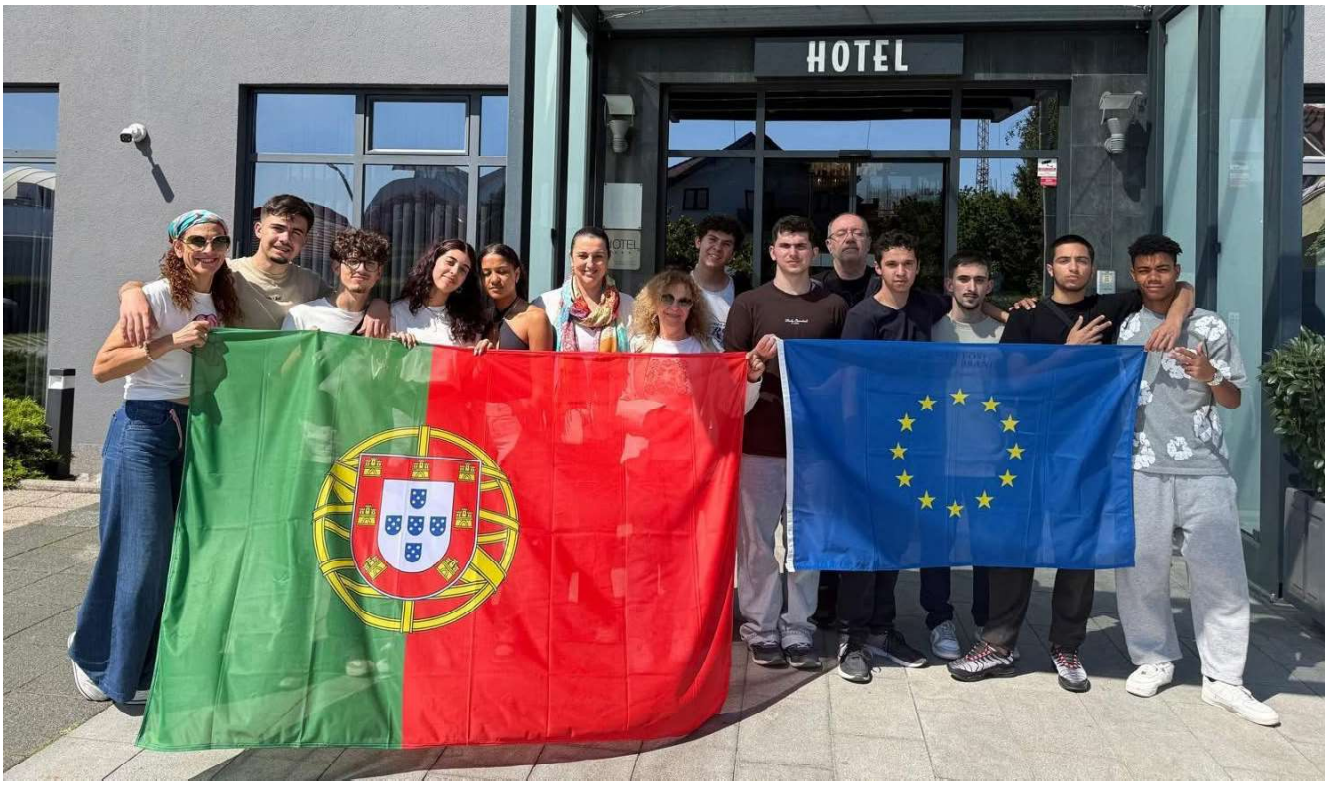
Uma palavra de profundo agradecimento ao executivo da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, que, mais uma vez, colaborou nas questões logísticas, às famílias dos nossos alunos, pela prontidão e disponibilidade demonstradas, e à direção do Agrupamento, pelo apoio incondicional, garantindo, desta forma, o pleno sucesso da iniciativa.

Por último, uma honrosa vénia aos professores que integram esta equipa e que, em prol dos alunos, tudo fazem para que o projeto Eramus+ VET seja um verdadeiro sucesso, transformador de vidas e gerador de sonhos: professores Renato Ferreira, Augusta Carneiro, Manuel Sousa, Dolores Garcês, e a Sr.ª Diretora do nosso Agrupamento, professora Beatriz Rodrigues.



Este projeto continuará no próximo ano letivo .... por que não te juntas a nós e partes à descoberta do Mundo?

PROF. CRISTINA FERNANDES
A coordenadora do projeto Erasmus+ VET





EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS



As experiências Erasmus que tive em Itália e na Croácia foram fundamentais para o meu desenvolvimento académico e pessoal, pois permitiram-me conhecer novas realidades, desenvolver a minha autonomia e adquirir competências importantes para o futuro.

Em Itália, tive contacto direto com estudantes italianos e com uma cultura rica em história, arte e tradição. Esta experiência permitiu-me compreender melhor os costumes locais e adaptar-me a um contexto escolar diferente do português. Além disso, ajudou-me a ganhar independência e confiança na gestão do meu dia a dia.

Na Croácia, vivi uma experiência bastante enriquecedora, através do contacto com estudantes croatas, alemães e romenos. A convivência com pessoas de diferentes nacionalidades permitiu-me conhecer novas culturas, trocar ideias e compreender diferentes formas de pensar. Estas interações contribuíram para uma visão mais ampla da diversidade cultural existente na Europa.

Considero que o programa Erasmus é uma oportunidade única para qualquer estudante. Para além da aprendizagem académica, promove o crescimento pessoal, a capacidade de adaptação e o contacto com diferentes culturas. Acredito, por isso, que as experiências que vivi em Itália e na Croácia tiveram um impacto muito positivo na minha formação e serão sempre uma parte importante do meu percurso académico.

DIOGO SOUSA
12.º TAS





ERASMUS EXPERIENCE

During this exchange trip to Croatia, we took part in various activities, such as exploring both cities we visited (Zagreb and Daruvar), visiting the national park, and hiking a trail in the mountains. We also had the opportunity to visit the school our hosts attend and participate in several workshops. In this way, we were able to improve our language skills and step out of our comfort zone by meeting new people from the three countries represented there: Croatia, Germany, and Romania. It was an enriching experience, full of learning, that will open many doors for us in the future in various ways. We returned home with greater knowledge, responsibility, independence when travelling, and much more.

Also on this trip, we deepened our understanding of the meaning of the word "Inclusion," both among ourselves as Portuguese students and with the other participants. We helped one another without leaving anyone behind. For example, we supported our friend Diogo, who unfortunately finds long walks difficult. We never let him feel discouraged and were always there to help him whenever he needed us.

In short, this Erasmus project contributed to our growth in so many ways, from broadening our horizons to personal development as we navigated the various situations and challenges we faced. We left with many memories that will remain forever etched in our hearts from this enriching journey. ❤

RITA REIS
10.º TAS

IDENTIDADE ERASMUS + VET

Alunos do 9.º ano desenham a identidade do projeto

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva continua a apostar na criatividade e no trabalho colaborativo como ferramentas de aprendizagem. Desta vez, os alunos das turmas do 9.º D, 9.º E e 9.º F foram desafiados a dar uma identidade visual ao projeto Erasmus + VET (Vocational Education and Training), que se move sob o lema "Rumo ao Futuro, Conectando Mundos".

O objetivo central foi desenhar um logótipo capaz de comunicar o espírito do programa: a inclusão, a diversidade, a sustentabilidade e o intercâmbio de experiências entre Castelo de Paiva e o resto da Europa. Para isso, recorreu-se a mais um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), que uniu de forma exemplar as disciplinas de Educação Visual (EV) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

A criação da imagem oficial do projeto dividiu-se em duas fases complementares, que permitiram aos estudantes experimentar a transição do trabalho analógico para o ambiente digital. Os alunos começaram por dar asas à imaginação através da "criação artística" manual. Nesta etapa, exploraram conceitos visuais que evidenciam a ligação à Europa, a educação digital e a riqueza desta partilha cultural. Na segunda fase, os trabalhos físicos saltaram para o computador. Nas aulas de TIC, os estudantes procederam à digitalização e ao tratamento de imagem, acrescentando a tipografia final e o lema internacional do projeto: "Broaden Boundaries".

Todos os docentes envolvidos manifestaram um enorme orgulho nos resultados obtidos, enaltecendo como esta atividade permitiu trabalhar competências digitais, artísticas e linguísticas de forma integrada e prática.

PEDRO MOURA E SÉRGIO COSTA
Professores dinalizadores da iniciativa

Voyage à Paris

ÉPISODE 1

Préparation du voyage

Dès les premiers cours de français au lycée, l'idée d'organiser un voyage à Paris est née. Cependant, nous avons rapidement compris qu'il ne suffisait pas simplement d'en rêver : il fallait également trouver un moyen de réunir les fonds nécessaires afin de concrétiser ce projet.

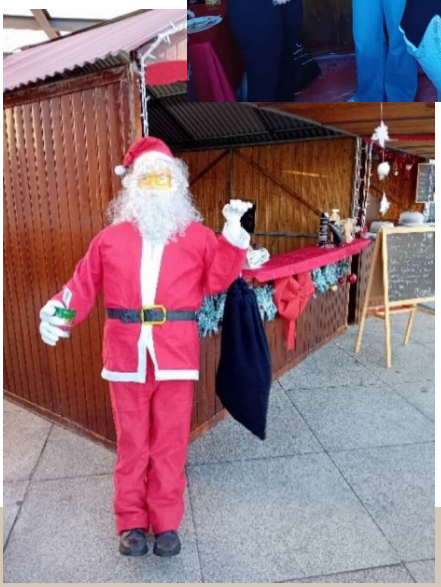
Nous nous sommes donc renseignés auprès de la mairie de Castelo de Paiva pour savoir comment participer à différentes kermesses et collectes de fonds. Ces moments ont commencé pendant l'année scolaire et se sont poursuivis jusqu'au début de l'année suivante, surtout pendant la période de Noël.

Lors de ces foires, nous vendions des gâteaux, des viennoiseries, du café, des crêpes ainsi que de nombreux autres produits. En même temps, nous avons également organisé des tombolas et vendu des pâtisseries, cherchant constamment de nouveaux moyens de financer notre voyage.

Peu à peu, chaque vente et chaque effort nous rapprochaient davantage de notre objectif. Au-delà de l'aspect financier, cette expérience nous a permis de développer notre sens de l'organisation, notre esprit d'équipe ainsi que notre capacité à faire face aux difficultés et aux imprévus. Finalement, toute cette préparation a rendu ce voyage encore plus significatif, donnant une valeur particulière à tout ce que nous allions vivre par la suite.

(à suivre)





HISTÓRIAS COM QUÍMICA

A atividade “Histórias com Química” foi desenvolvida com alunos do 4.º ano, por uma equipa de investigadores do Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a convite da área disciplinar de Física e Química. Teve como tema central o ciclo da água e a sustentabilidade ambiental. Através da leitura de uma História, “Agá dois O”, experiências simples e atividades práticas, os alunos exploraram conceitos científicos de forma lúdica e significativa, relacionando a importância da água com a preservação do ambiente e os comportamentos sustentáveis do dia a dia.

Durante a atividade, os alunos participaram em momentos de observação, experimentação e debate, desenvolvendo competências de literacia científica, comunicação oral e escrita, pensamento crítico e trabalho colaborativo. A abordagem interdisciplinar permitiu integrar conteúdos de Estudo do Meio, Português e Educação Ambiental, promovendo aprendizagens mais consolidadas e motivadoras.

Os alunos demonstraram autonomia, curiosidade e envolvimento nas aprendizagens, fatores que contribuem para o reforço da confiança e do sucesso escolar. A atividade promoveu igualmente atitudes de responsabilidade ambiental, incentivando comportamentos mais conscientes relativamente ao uso sustentável da água.

ÁREA DISCIPLINAR DE FÍSICA E QUÍMICA







DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO 2025

O Dia Mundial da Alimentação celebra-se a 16 de outubro, dia da fundação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 1945. Neste dia, para além de se promoverem ações de sensibilização para a fome e a pobreza, incentivam-se também parcerias capazes de melhorar a vida das populações e de salvaguardar o futuro. O tema deste ano "De mãos dadas por uma alimentação melhor e um futuro melhor", constitui um apelo à solidariedade entre fronteiras, setores e comunidades, para que ninguém se deite com fome e para que se alcance a segurança alimentar para todos. Atualmente, cerca de 2 mil milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar moderada ou grave.

Promover estilos de vida saudáveis é um dos principais objetivos do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde. A Escola é também chamada a assinalar esta efeméride, dinamizando iniciativas que permitam às crianças e aos jovens aprender a fazer escolhas saudáveis no que diz respeito aos seus hábitos alimentares.

Neste sentido, os alunos do 6º ano foram convidados a participar no concurso "De mãos dadas com a alimentação saudável" tendo ilustrado frutas e legumes de mãos dadas, sob a orientação dos seus professores de Educação Visual. Por sua vez, coube aos professores de Ciências Naturais abordar a importância do consumo destes alimentos, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina. As frutas e os legumes são ricos em minerais, fibras e antioxidantes, contribuindo para o controlo do peso, a prevenção de doenças crónicas, a promoção da saúde intestinal e o reforço do sistema imunitário.

Muitos parabéns ao João Mano e à Mariana Cunha, do 6º C, a quem foi atribuído o primeiro lugar!

EQUIPA PES

PARLAMENTO DOS JOVENS

Ensino Básico e Ensino Secundário

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Constituem objetivos do Programa:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;

- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;

- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;

- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;

- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;

- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;

- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

O tema deste ano do Parlamento dos Jovens foi "Literacia Financeira: os jovens contam!" O Programa Parlamento dos Jovens desenvolveu-se em várias fases ao longo do ano letivo, que são semelhantes para as sessões do ensino básico e do ensino secundário:

1.ª fase: Escola

No dia 27 de novembro de 2025, o jovem Henrique Magalhães dos Santos, no âmbito do projeto "Henrique, o Político", esteve na Biblioteca da EBS de Castelo de Paiva a combater a ideia de que a política é distante ou desinteressante. Esta atividade, organizada pelo Coordenador do Parlamento dos Jovens, em articulação com o Clube Europeu e a Biblioteca da escola sede, no âmbito do domínio Democracia e Instituições Políticas, promoveu um dia dedicado à cidadania e à literacia política e democrática, onde estiveram presentes alguns alunos, foi dinamizada uma sessão de esclarecimento intitulada "O Parlamento dos Jovens, passo a passo". Esta ação procurou aproximar os jovens da política, combater a ideia de que esta atividade é distante ou desinteressante, estimular o pensamento crítico e promover uma cidadania informada, consciente e participativa.



"O Parlamento dos Jovens passo a passo" – 27 de novembro de 2025

No dia 12 de janeiro de 2026, os alunos participaram numa palestra/ sessão de esclarecimento com o Deputado Almiro





Palestra com o Deputado da Assembleia da República, Dr. Almiro Moreira
12 de janeiro de 2026

Moreira, eleito pelo Círculo Eleitoral de Aveiro, que esteve presente na EBS de Castelo de Paiva para falar com os alunos sobre o funcionamento da Assembleia da República e debater os temas em discussão no Parlamento dos Jovens, que este ano incidem sobre a Literacia Financeira - uma matéria absolutamente essencial para a formação cívica e para a autonomia das novas gerações. Os alunos mostraram-se interessados e intervieram de forma muito positiva.

Ainda na 1.ª fase, realizou-se o processo eleitoral, em que se inclui a formação de listas candidatas à eleição de deputados, a campanha e a eleição dos deputados à Sessão Escolar. Após a divulgação dos resultados eleitorais, realizou-se a Sessão Escolar do Ensino Secundário, no dia 21 de janeiro de 2026, e a Sessão Escolar do Ensino Básico, no dia 23 de janeiro de 2026. Em cada um destas Sessões Escolares foi aprovado o Projeto de Recomendação da escola e elegeram-se os respetivos representantes às Sessões a nível distrital.

2.ª Fase: Sessão Distrital

A Sessão Distrital do Ensino Básico realizou-se, no dia 23 de fevereiro de 2026, no Cineteatro de Anadia e contou a participação das alunas Leonor Silva (7.ºF), Maria Nunes (7.ºF) e Maria Ribeiro e Cândido (7.ºF).

A Sessão Distrital do Ensino Secundário realizou-se, no dia 24 de fevereiro de 2026, no Cineteatro de Anadia e contou a participação dos alunos Igor Beato (11.ºC), Mariana Moreira (11.ºC) e Helena Correia (11.ºB).

Os(As) alunos(as) que se envolveram neste projeto estão de PARABÉNS, pois contribuíram para o debate de ideias e para a valorização da nossa Democracia, mostrando que são o presente e o futuro do nosso país. Este projeto é excecional, uma vez que promove o debate e estimula as capacidades de expressão e argumentação na defesa das propostas. Além disso, permite aos(às) alunos(as) desenvolverem confiança em si próprios, motivação para aprender, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.

PEDRO ROCHA
coordenador do Parlamento dos Jovens





Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Ensino Secundário

PARLAMENTO DOS JOVENS

Uma Experiência de Cidadania Ativa

Participar no Parlamento dos Jovens foi uma experiência enriquecedora e marcante. Esta iniciativa da Assembleia da República aproxima os jovens da democracia, incentivando a reflexão, o debate e a participação cívica.

A nossa jornada começou nas eleições realizadas na escola, onde a nossa lista foi eleita para representar os alunos. Posteriormente, fomos selecionadas para participar na Sessão Distrital, realizada em Anadia, onde tivemos a oportunidade de debater ideias com estudantes de várias escolas.

Ao longo desta experiência, desenvolvemos competências importantes, como a argumentação, a comunicação e o trabalho em equipa. Aprendemos a defender as nossas opiniões com respeito, a ouvir diferentes perspetivas e a valorizar o diálogo como ferramenta essencial numa sociedade democrática.

Além do crescimento académico, esta atividade permitiu-nos compreender melhor o funcionamento das instituições democráticas e a importância do envolvimento dos jovens na construção de um futuro melhor.

Recomendamos a participação no Parlamento dos Jovens a todos os estudantes, pois é uma oportunidade única para aprender, crescer e exercer uma cidadania mais ativa e consciente.

LEONOR SILVA
MARIA CÂNDIDO

PEDDY-PAPER

40 anos de Portugal na União Europeia

A Área Disciplinar de Geografia destacou durante este ano letivo as atividades ligadas à efeméride ""40 anos de Portugal na União Europeia".

No dia 13 de Fevereiro foi dinamizada , com o apoio da equipa PES, da Biblioteca e dos Assistentes Operacionais, mais uma edição do peddy-paper dedicado ao tema "40 anos de Portugal na União Europeia". A atividade contou com a participação dos alunos do 3º ciclo, organizados em equipas de quatro elementos por turma. Os alunos revelaram, uma vez mais, grande interesse, envolvendo-se ativamente numa iniciativa que conjugou conhecimento, criatividade e espírito de equipa.

Ainda no âmbito desta comemoração os alunos das turmas do 7.º ano, orientados pelo professor de Geografia, organizaram uma exposição com trabalhos sobre todos os Estados-Membros da União Europeia, permitindo conhecer melhor a diversidade geográfica, cultural e económica que carateriza este espaço de cooperação.

De um modo geral, os alunos demonstraram interesse e empenho na realização das atividades propostas, evidenciando capacidades de pesquisa, seleção e organização da informação. As produções apresentadas refletem o seu envolvimento nas atividades e contribuíram para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a União Europeia, a sua evolução e a importância da participação de Portugal neste projeto comum.

Estas atividades constituíram uma oportunidade de divulgação do trabalho realizado pelos alunos junto da comunidade educativa, assinalando uma data de grande relevância na história recente de Portugal.

ÁREA DISCIPLINAR DE GEOGRAFIA
E PES

ÁLVARO DE CAMPOS E CESÁRIO VERDE

Guião de uma apresentação oral

CENA I
(Estamos ambas a jogar às cartas, ar entediado, objetos espalhados.)

Ju
- E que tal começar o poema que a professora Aurora mandou fazer?

Laura
- Juliana, não me desalinhes os chakras, por favor!

Ju
- Em algum momento vamos ter de começar, que isto não vai aparecer feito.

Laura
- Começar, eu já comecei... mas não me parece ser um começo promissor...

Ju
- Vamos arejar as ideias, então?

Laura
- Por favor!

CENA II
(Álvaro de Campos entra, confuso, acena para um empregado de mesa imaginário.)

Álvaro de Campos
- Lisboa está diferente desde a última vez que a visitei...Sinto a eletricidade a percorrer-me os nervos como se eu fosse um cabo de alta tensão!
Como eu vos amo, ó coisas presentes, ó coisas modernas,
Como eu vos amo, "ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r eterno!"
Hum? O que é isto? "Ah, o crepúsculo...." Quem escreveu isto? Que tédio!
(Risca, escreve, lê e volta a escrever.)
Ah o crepúsculo, o cair da noite, o acender das luzes nas grandes cidades
E a mão de mistério que abafa o bulício,
E o cansaço de tudo em nós que nos corrompe
Para uma sensação exata e precisa e ativa da Vida!
Cada rua é um canal de uma Veneza de tédios
E que misterioso o fundo unânime das ruas,
Das ruas ao cair da noite, ó Cesário Verde, ó Mestre,
Ó do «Sentimento de um Ocidental»!

(Senta-se e volta a escrever.)

CENA III
(Cesário Verde entra, confuso.)

Cesário Verde
- Lisboa mudou... (Analisa mais detalhadamente.) Se calhar, nem tanto...

Álvaro de Campos
- CESÁRIO VERDE?

Cesário Verde
- Perdão...sabe o meu nome?

Álvaro de Campos
- Naturalmente! Cesário Verde, grande poeta do século XIX, autor d' "O Sentimento dum Ocidental". O senhor foi um grande precursor da minha poesia e da dos meus colegas!

Cesário Verde
- Que exagero! (Ri-se sem graça.)

Álvaro de Campos
- Quanto a mim, chamo-me Álvaro de Campos. Estudei engenharia naval e trabalhei na Inglaterra. Na verdade, acabei mesmo de voltar a Lisboa. E em relação ao senhor? Ora, certamente não é tempo de deambular por estes lados... A que se deve a sua visita?

Cesário Verde
- Curioso perguntar!... Ouvi o meu nome algures! (Olha à sua volta.)

Álvaro de Campos
- Ah, sim, seria obra minha! Sabes, estava a observar as ruas de Lisboa, à procura de inspiração. Tu sabes, melhor do que ninguém, que não há melhor musa que esta "flora estupenda, negra, artificial e insaciável"! Oh, como fazem falta olhos como os do senhor na poesia! Quem veja a
Complexidade da vida! As faturas são feitas por

gente
Que tem amores, ódios, paixões políticas, às vezes crimes —
E são tão bem escritas, tão alinhadas, tão independentes de tudo isso!
Há quem olhe para uma fatura e não sinta isto.
Com certeza que tu, Cesário Verde, o sentias!

Cesário Verde
- Podes dizer que sou um observador acidental... (sorriso cínico) Inspiração, nesta cidade, é fácil de encontrar, Álvaro, não se aflija. Ao entardecer, vaguear e observar o quotidiano urbano à luz dos candeeiros a gás é a minha motivação para escrever. Afinal, para mim, ver é perceber o que se esconde na realidade, é captar as impressões que as coisas lhe deixam e percecionar o real minuciosamente através dos sentidos, principalmente a visão.

Álvaro de Campos
- Como eu queria "sentir tudo de todas maneiras"! Ah, meu caro, como me compreendes! Por isso considero-te mestre! "Ah, poder exprimir-me todo como o motor se exprime." Sabe, amigo, "eu podia morrer triturado por um motor com o sentimento de deliciosa entrega de uma mulher possuída!"
Como desejo sentir a violência e a força de todas as emoções!!!!!
Não vai jogar?

Cesário Verde
(Olha para Álvaro de Campos, ligeiramente intrigado.)
- Confesso que essa... entrega aos motores não me ocorre com frequência. No entanto, admito que
Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.....
(Aponta para o além) Veja, Álvaro, ali vêm elas,
As burguesinhas do Catolicismo
Resvalam pelo chão minado pelos canos;
E lembram-me, ao chorar doente dos pianos,
As freiras que os jejuns matavam de histerismo.

(Finge que teve uma ideia e começa a escrever.)

Álvaro de Campos
- Banalidade interessante dessas...
... burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça feminil e falsa dos pederastas que passam, lentos;
E toda a gente simplesmente elegante que passeia e se mostra
E afinal tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaria ser o souteneur disto tudo!)

Cesário Verde
E aquela velha, de bandós! Por vezes,
A sua traîne imita um leque antigo, aberto,
Nas barras verticais, as duas tintas.

Álvaro de Campos
- E cujas filhas aos oito anos — e eu acho isto belo e amo-o! —
Masturbam homens de aspeto decente nos vãos de escada.

Cesário Verde
- Verdadeiramente, não o compreendo. Como pode enaltecer tanto a civilização moderna quando esta está corrompida com tanta injustiça? Com toda esta conversa épica, deve achar que é Camões ou Homero a cantar o triunfo das máquinas, a força mecânica, a velocidade, a civilização moderna, tão corrupta!

Álvaro de Campos
- AH! Perdoe-me porque não o devo ter escutado bem. No "Sentimento dum ocidental", não sabia se estava a ler a poesia do senhor ou a própria "Odisseia": o sujeito poético conseguiu demorar mais a atravessar a calçada lisboeta que Odisseu a chegar a casa! Falou tanto, mas nenhum elogio conseguiu fazer à sua própria nacionalidade. (Pega no livro de Cesário Verde.)
"Luta Camões no Sul, salvando um livro a nado!
Singram soberbas naus que eu não verei jamais!"
- (Ri.) Vamos ter de trabalhar neste seu otimismo!

Cesário Verde
(Retira-lhe o livro das mãos com força.)
- "A mim o que me rodeia é o que me preocupa"! Como posso não sentir simpatia pelas classes oprimidas quando (vira-se e aponta para a plateia) trabalham "De cócoras, em linha, os calceteiros/ Com lentidão, terrosos e grosseiros". (Aponta para outro sítio.) Ou quando "Em pé e perna, dando aos rins que a marcha agita, /Disseminadas, gritam as peixeiras."

Álvaro de Campos
- (Bate palmas e levanto-se.)
AH! E como eu amo isso tudo! Amo-vos a todos, a tudo, como uma fera.
Amo-vos carnivoramente,
Pervertidamente...

EH-LÁ-HÔ! EH-LÁ-HÔ!

Cesário Verde
- Evidentemente, amigo. Deu para perceber a ideia na primeira exclamação. Ou na primeira onomatopeia.

Álvaro de Campos
- ONOMATOPEIAS? Ah, quão ingénuo! Trata-se de provas da minha grandiosa e final fusão com os "maquinismos em fúria"! Não era o senhor que tanto se queixava do aprisionamento na cidade? Então faça-me um favor e retire-se a si e aos seus versos alexandrinos e decassilábicos.
(Cumprimento de despedida violento.)
FOI UM PRAZER DISCUTIR COM O SENHOR.

Cesário Verde
- (Para a plateia.) Porventura, febre?

CENA IV
Cesário Verde
(Entra e senta-se, a tossir para um lencinho.)

- Lisboa não muda... nesta mesma rua, há a mesma soturnidade de há um tempo atrás, a mesma melancolia...A cidade continua a pesar-me. Onde andará o engenheiro barulhento, que gritava os motores e as engrenagens?

(Entra Álvaro de Campos vagaroso e cabisbaixo.)

Cesário Verde
- Álvaro? Alô? Onde está o motor? Onde estão as engrenagens e os gritos? O que aconteceu à tua eletricidade? Fez curto-circuito? Estás diferente! (Toca no braço de Álvaro de Campos.)

Álvaro de Campos
Não me peguem no braço!
Não gosto que me peguem no braço! Quero ser sozinho.
Já disse que sou só sozinho!
- Estou vazio, não me fales em eletricidade. Tudo o que eu disse antes... era mentira de quem tem saúde. Agora sinto a verdade. E a verdade é que não tenho nada dentro de mim senão um cansaço que não é do corpo. Aquela simpatia que tu tinhas pelas classes pobres, pelo povo que sofre... eu agora sinto-a. Mas não é uma simpatia de poeta, Cesário. É a consciência de que sou tão inútil como o mendigo da esquina. Não sou nada. Nunca serei nada. (Põe as mãos na cabeça.)

Cesário Verde
- Esta tua revisitação a Lisboa realmente mudou-te... (Pega no cachimbo de Álvaro de Campos.) Olha! (aponta) Lá vem um pedinte, arrastando as pernas pelo chão.

Álvaro de Campos
- Conheço-o.
Cruzou por mim, veio ter comigo, numa rua da Baixa
Aquele homem mal vestido, pedinte por profissão que se lhe vê na cara
Que simpatiza comigo e eu simpatizo com ele;
E reciprocamente, num gesto largo, transbordante, dei-lhe tudo quanto tinha
(Exceto, naturalmente, o que estava na algibeira onde trago mais dinheiro:
Não sou parvo nem romancista russo, aplicado,
E romantismo, sim, mas devagar...).

Cesário Verde
- Vá, não desanimes! Anda comigo dar uma volta.

Álvaro de Campos
- D'accord... Mas, podemos passar na tabacaria da esquina primeiro?

CENA V

Laura
- ANDA JULIANA! Como é que não reparamos nas horas?...

Ju
- Oh! Alguém mexeu nos nossos apontamentos!
(Laura e Ju leem os poemas.)

Laura
- (A analisar os poemas.) Deve dar para um 17/18....

Ju
- Dá, não dá?

Laura
- Dá, dá!

(Saímos apressadas.)

FINNITO!!!!!!!

JULIANA GONÇALVES E LAURA CARDOSO
12.º A

Voyage à Paris

ÉPISODE 2

Le voyage

Notre aventure a commencé très tôt avec tous les préparatifs du départ. Pour économiser quelques euros, nous avions opté pour un pass de sept jours via l'application officielle du métro parisien. Nous étions prêts à découvrir la ville de la manière la plus pratique possible.

Vers deux heures du matin, nous sommes partis en direction de Porto. Nous nous sommes répartis en trois voitures avec quelques parents qui nous ont conduits à l'aéroport. À trois heures du matin, nous y étions déjà. Avant de passer la sécurité et nous rendre à l'embarquement, nous avons dit au revoir à nos parents et pris une photo de groupe : le premier souvenir officiel de notre premier voyage ensemble.

Le vol était prévu à six heures, nous avons donc dû patienter un bon moment, mais être ensemble a rendu l'attente plus agréable. Certains étaient nerveux, car c'était leur premier vol, tandis que d'autres y étaient déjà habitués. Ce qui nous inquiétait tous, c'était la météo, qui ne semblait pas très favorable, et la crainte que le vol soit annulé. Ah, la France et ses grèves !

Heureusement, nous avons finalement réussi à embarquer. Nous étions assis ensemble et le voyage s'est déroulé très calmement. Beaucoup en ont profité pour faire une sieste pendant le trajet. Dès que nous avons compris que nous étions presque arrivés, il y a eu un véritable « réveil collectif » : nous avons commencé à nous préparer pour arriver à Paris sous notre meilleur jour.

Une fois sur place, le métro est rapidement devenu notre meilleur ami... mais aussi notre premier défi. L'appli de Yara ne fonctionnait pas. Nous avons paniqué pendant un moment, car cela signifiait payer chaque trajet séparément, mais nous avons finalement réussi à résoudre le problème. Par la suite, les déplacements en métro sont devenus une habitude très amusante. Notre ligne préférée était sans aucun doute la ligne 6, notamment grâce à la vue à couper le souffle sur la Tour Eiffel depuis le pont Bir-Hakeim. Nous avons adoré observer le style unique des Parisiens et rire des situations insolites lors de nos trajets.

Malgré l'agitation de la ville, nous avons toujours été très organisés : personne ne s'est perdu et nous avons toujours respecté les consignes du professeur concernant les points de rendez-vous ou les stations où descendre. Le voyage retour a été un moment doux-amer. Nous étions heureux d'avoir vécu cette





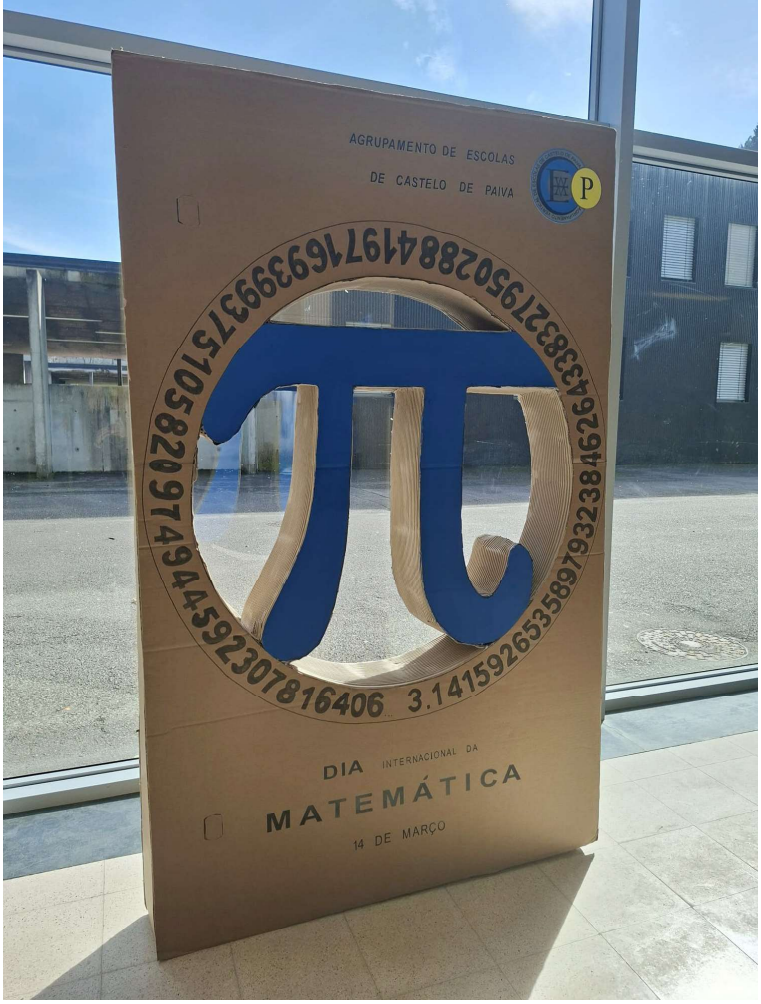




expérience, mais tristes qu'elle se termine déjà. Quand nous avons atterri à Porto, toute notre fatigue a disparu à la vue de nos parents qui nous attendaient derrière les barrières, des panneaux à la main. C'est à ce moment-là que nous avons vraiment compris que cette aventure était terminée, mais que nous garderions en mémoire l'une des plus belles expériences de notre vie.

(à suivre)

A MATEMÁTICA À NOSSA VOLTA



No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Matemática e do Dia do Pi, a Área Disciplinar de Matemática dinamizou uma iniciativa que envolveu alunos de todos os ciclos de ensino e que teve como tema "A Matemática à Nossa Volta".

O principal desafio lançado às turmas consistiu na decoração das portas das salas de aula, procurando evidenciar a presença da Matemática no quotidiano. Os alunos responderam com grande entusiasmo e criatividade, transformando as portas em verdadeiras exposições de ideias, conceitos, formas geométricas, padrões, números e situações do dia a dia onde a Matemática desempenha um papel fundamental. A adesão foi extraordinária!

A qualidade e originalidade dos trabalhos apresentados tornaram a tarefa do júri particularmente difícil. No final, foram distinguidas as portas que mais se destacaram, reconhecendo o esforço, a criatividade e a dedicação dos participantes. As portas vencedoras foram das turmas 5.º D, 6.º E, 7.º E, 8.º D, 9.º C, 10.º B, 11.º C, 12.º C e 12.º TAS.

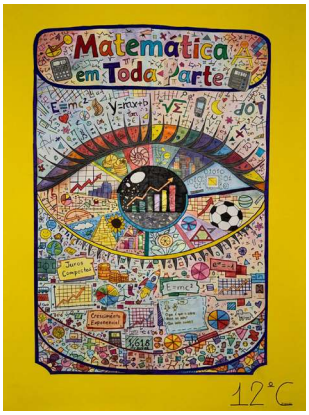
A exposição manteve-se patente até ao final do mês de março, contribuindo para tornar os espaços escolares mais coloridos, acolhedores e inspiradores. Durante esse período, as portas decoradas despertaram a curiosidade de quem por elas passava e reforçaram a mensagem de que a Matemática está presente em múltiplos aspetos da nossa vida.

Esta atividade revelou-se uma excelente oportunidade para promover o gosto pela Matemática, estimular a criatividade e fortalecer o sentido de pertença à escola, deixando uma marca muito positiva em toda a comunidade educativa e, sem qualquer dúvida, a escola mais bonita.

O Grupo de Matemática agradece a participação e o empenho de todos os alunos e professores que contribuíram para o sucesso de mais esta iniciativa.







BRUNO ROQUE
coordenador do Parlamento dos Jovens

VISITA DE ESTUDO A AROUCA



No dia 5 de maio, a turma C do 7.º ano do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva realizou uma visita de estudo a Arouca, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, História, Geografia e EMRC.

O objetivo era aprofundar os conhecimentos sobre fenómenos naturais, como o caso específico das «Pedras Parideiras», na Serra da Freita, considerado um acontecimento único a nível mundial, em virtude da ação dos agentes de geodinâmica sobre as rochas graníticas, cujos minerais se agrupam em rochas menores que, após um lento processo de erosão, se desprendem da rocha maior.

Foi possível apreciar a «Cascata da Mizarela», que é a maior do concelho de Arouca e arredores.

Depois do almoço, visitámos o «Mosteiro de Arouca», onde fomos à cozinha tradicional e aos claustros, local onde tivemos a oportunidade de caminhar sobre o chão de granito que serviu de túmulo às freiras que aí habitavam. Tivemos ainda uma visita guiada ao «Museu de Arte Sacra», que permitiu o contacto com quadros, tapetes persas, esculturas, adornos e uma réplica do quarto das freiras.

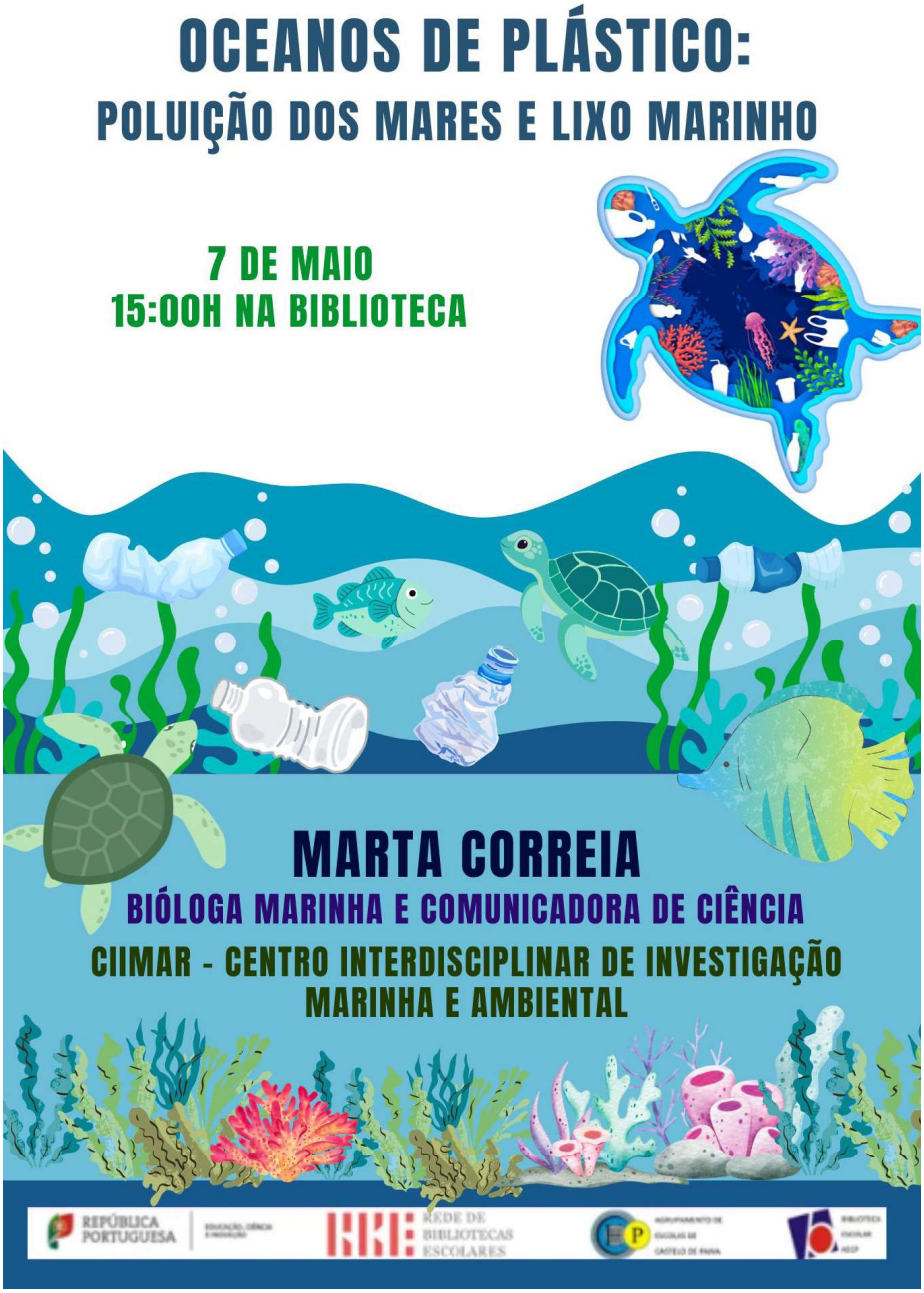
Esta visita permitiu-nos adquirir uma perspetiva diferente sobre a história e a geografia da região.

ALUNOS DO 7º C



OCEANOS DE PLÁSTICO

Poluição dos Mares e Lixo Marinho



No passado dia 7 de maio, os alunos dos 10.º e 11.º anos do curso de Ciências e Tecnologias participaram na palestra "Oceanos de Plástico: Poluição dos Mares e Lixo Marinho", dinamizada pela Dra. Marta Correia, investigadora do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR).

A sessão proporcionou uma reflexão aprofundada sobre um dos maiores desafios ambientais da atualidade: a crescente acumulação de resíduos plásticos nos oceanos e os seus impactos nos ecossistemas marinhos. Ao longo da apresentação, a oradora explicou como os plásticos chegam aos mares, quais as suas consequências para a fauna e a flora marinhas e de que forma os microplásticos já estão presentes em praticamente todos os ambientes aquáticos do planeta.

A palestra permitiu também sensibilizar os participantes para a importância das pequenas ações individuais na proteção dos oceanos, reforçando a ideia de que a preservação dos ecossistemas marinhos depende do compromisso de todos. Temas como a economia circular, a reutilização de materiais e a adoção de hábitos de consumo mais sustentáveis estiveram igualmente em destaque.

Esta iniciativa constituiu uma valiosa oportunidade de aprendizagem, aproximando os alunos da investigação científica e promovendo a consciência ambiental. A atividade contribuiu para o aprofundamento de conhecimentos relacionados com a sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 14 – Proteger a Vida Marinha, incentivando os jovens a assumirem um papel ativo na proteção dos oceanos e dos recursos naturais.

A comunidade escolar agradece à Dra. Marta Correia e ao CIIMAR pela disponibilidade e pela partilha de conhecimentos que enriqueceram a formação científica e ambiental dos nossos alunos.

ELVIRA PITA
Professora de Físico-Química

ALUNOS DO 7.º A LEVAM MÚSICA, POESIA E CARINHO AO LAR



No passado dia 27 de maio, os alunos da turma 7.º A realizaram uma visita ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva, numa atividade dinamizada pelos seus encarregados de educação e que resultou num momento de grande partilha entre gerações.

A iniciativa surgiu na primeira reunião de encarregados de educação do ano letivo, durante a qual foi lançado o desafio de os pais colaborarem na dinamização de atividades para a turma. Como diretora de turma, considerei importante sugerir esta visita, por acreditar que a escola também tem a missão de formar cidadãos conscientes, solidários e respeitadores dos mais velhos.

Durante a visita, os alunos apresentaram várias músicas trabalhadas nas aulas de Formação Musical e Classe de Conjunto em Inglês e Francês. A música encheu o espaço de alegria e emoção, proporcionando momentos de grande entusiasmo aos idosos. Os alunos declamaram ainda um poema preparado nas aulas de Português, demonstrando sensibilidade, empenho e respeito pelo público que os acolheu. Esta atividade permitiu também estabelecer uma interessante ligação entre diferentes áreas do saber. Também nas aulas de Matemática, os alunos exploraram a proporcionalidade direta e as proporções, descobrindo também, através da História da Matemática, a relação entre a Música e a Matemática estudada por Pitágoras. Nesta visita estiveram presente as professoras das disciplinas referidas anteriormente.

No final da atuação, os momentos de partilha continuaram. Os alunos juntaram-se aos idosos para cantar e dançar músicas sugeridas por eles, muitas das quais faziam parte da sua juventude e despertaram memórias e emoções especiais. Entre sorrisos e palmas, jovens e idosos mostraram que a música tem o poder de unir gerações. Para agradecer a visita, o Lar ofereceu um delicioso lanche aos alunos, prolongando este agradável convívio. Importa ainda referir que os encarregados de educação e os alunos ofereceram diversos jogos aos idosos.

Mais do que uma simples visita, esta experiência enriquecedora para todos os participantes. Os alunos tiveram a oportunidade de conviver com os idosos, ouvir as suas histórias e compreender a importância de os tratar com carinho, respeito e dignidade. Afinal, cuidar dos mais velhos é uma responsabilidade de toda a sociedade e, em particular, de cada família.

Costumo contar aos meus alunos uma antiga história intitulada “A Tigela de Madeira”, contada pela minha mãe quando eu era criança: nela, um avô idoso era tratado com impaciência pela família e acabava por comer sozinho numa simples tigela de madeira. Um dia, o neto foi encontrado a construir outra tigela. Quando os pais lhe perguntaram para que servia, respondeu: “É para vocês usarem quando forem velhinhos.” A resposta deixou os pais sem palavras e fez-lhes compreender que as crianças aprendem sobretudo pelo exemplo.

Esta visita procurou precisamente transmitir essa mensagem: o respeito, o cuidado e o amor que demonstramos hoje pelos nossos idosos são valores que ajudarão a construir a sociedade de amanhã. O sorriso dos idosos, a emoção presente nos seus olhares e a alegria demonstrada pelos alunos fizeram desta atividade um momento verdadeiramente especial, que certamente permanecerá na memória de todos os que participaram.

CRISTINA SOARES
Professora de Físico-Química

“MOVE-TE POR QUEM SALVA”

Caminhada Solidária





No passado dia 31 de maio de 2026, realizou-se uma Caminhada Solidária promovida e organizada pelos Encarregados de Educação e Alunos da turma 8ºB do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva. Uma iniciativa que reuniu alunos, famílias, docentes e restante comunidade educativa em torno de uma causa nobre: a angariação de bens alimentares para os Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva.

Mais do que uma simples atividade ao ar livre, esta caminhada constituiu um momento de convívio, cidadania e entreajuda, sensibilizando os participantes para o valor do voluntariado e da colaboração em prol do bem comum. A adesão da comunidade escolar permitiu reunir um conjunto significativo de bens alimentares, que foram entregues aos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, reconhecendo o seu incansável trabalho, coragem e entrega que esta instituição consagra diariamente à população.

Iniciativas como esta evidenciam a importância da articulação entre a escola, a família e a comunidade, demonstrando que a educação se constrói também através de vivências de solidariedade, cidadania ativa e responsabilidade social, fora do contexto da sala de aula. É fundamental continuar a sensibilizar e motivar os jovens para a participação em ações desta natureza, que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais consciente e solidária.

Uma palavra de especial reconhecimento aos Encarregados de Educação, pela dedicação, empenho e excelente organização da Caminhada Solidária; aos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, pela colaboração, altruísmo e proximidade à comunidade; e a todos os participantes que, com a sua presença e generosidade, ajudaram a transformar esta atividade num verdadeiro exemplo de cidadania ativa.

Por fim, um agradecimento a todos os alunos pela cooperação, empatia e respeito demonstrados ao longo da preparação e realização da atividade. Graças à sua colaboração exemplar, no final da caminhada, tiveram ainda a oportunidade de viver uma experiência enriquecedora no quartel dos Bombeiros Voluntários, onde puderam conhecer de perto a missão e o importante trabalho desenvolvido por estes profissionais ao serviço da população.

A todos, um Obrigada!

ANA LÚCIA GODINHO







UMA VISITA AO MUNDO DO TRABALHO

Uma aprendizagem para o futuro



No início do presente ano letivo, e à semelhança do que aconteceu no ano anterior, os pais e encarregados de educação, do 10º ano-Turma C, foram convidados a participar ativamente na vida escolar dos seus educandos, através da dinamização de uma atividade que aproximasse a escola da comunidade.

Durante uma das reuniões de pais, com o Diretor de Turma, surgiu a proposta de se realizar uma visita à empresa BRADCO, permitindo aos alunos conhecerem de perto a realidade de uma organização empresarial e o funcionamento de uma unidade industrial na sua dimensão humana, tecnológica e produtiva.

Esta iniciativa assumiu particular relevância para os alunos do décimo ano, numa fase em que estes começam a refletir sobre os seus percursos académicos e profissionais. O contacto direto com o mundo do trabalho proporciona uma visão mais concreta das exigências, responsabilidades e oportunidades que caracterizam o mercado laboral atual.

Ao longo da visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar diferentes áreas de atividade, conhecer processos produtivos, contactar com profissionais de diversas áreas da empresa, conhecer o proprietário e compreender a importância do trabalho em equipa, da inovação e da formação contínua para o sucesso das organizações.

Mais do que uma simples visita de estudo, esta experiência constituiu um momento de aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como para uma maior consciencialização sobre os desafios e oportunidades do futuro profissional.

Pelo que nos foi dito na empresa, foi a primeira vez que a BRADCO abriu as suas portas à comunidade educativa, demonstrando uma forte responsabilidade social e uma disponibilidade exemplar para colaborar na formação das novas gerações. Este gesto reforça a importância das parcerias entre a escola e o tecido empresarial local, criando pontes entre o conhecimento adquirido na sala de aula e a sua aplicação prática no contexto profissional.

A nossa comunidade educativa deve ser um verdadeiro reflexo da sociedade em que se insere, promovendo o envolvimento das famílias, das empresas e das instituições locais na educação dos jovens. Só através desta colaboração será possível preparar cidadãos mais informados, responsáveis e capazes de enfrentar os desafios do futuro.

A todos os que contribuíram para a concretização desta iniciativa, deixamos uma palavra de agradecimento, e em especial à empresa BRADCO pela forma acolhedora e pedagógica com que recebeu os nossos alunos/filhos.

Experiências como esta demonstram que a educação ultrapassa os muros da escola e que o contacto com a realidade é uma ferramenta fundamental na construção dos projetos de vida dos nossos jovens.

PAULO RAMALHEIRA TEIXEIRA
Pai e Encarregado de Educação

EVENTOS COM HISTÓRIA

Ao longo deste ano letivo, foram desenvolvidas diversas e variadas atividades pela Área Disciplinar de História que, em articulação com os objetivos do Projeto Educativo do AECP, envolveram alunos do 5.º ao 12.º ano. Entre essas atividades destacam-se várias visitas de estudo, exposições e projetos educativos. Realizaram-se visitas de estudo a Lisboa (Assembleia da República e Belém), ao Centro Histórico de Guimarães (Museu Alberto Sampaio, Castelo de Guimarães e Paço dos Duques), à cidade do Porto (Museu do Carro Elétrico, Ponte Luís I, Torre dos Clérigos, Tribunal da Relação e Estação de S. Bento), ao Museu de Arte Sacra do Mosteiro de Arouca e ao Geopark, à Casa do Infante e Estação Litoral da Aguda, ao Museu de Serralves, Museu do Holocausto e Sinagoga do Porto bem como a Conímbriga e ao Luso. Foram também dinamizadas exposições sobre o 25 de Abril de 1974 e ao 25 de Novembro de 1975 ("25N") bem como as atividades Vestir a História e as Olimpíadas da História (1.ª e 2.ª fases e entrega de certificados de participação e prémios aos alunos). Destaca-se ainda o projeto Parlamento dos Jovens, a palestra sobre a Guerra Colonial e a participação na Sala de História, no âmbito do Dia do Agrupamento, com exposições de réplicas de arte rupestre, da época dos Descobrimentos, dos "Sabores da História", do 25 de Abril e um workshop de "Iluminuras".



Visita de estudo à zona histórica de Belém e à Assembleia da República - (11º e 12º anos)

As visitas de estudo promoveram a interdisciplinaridade e foram realizadas em articulação com outras Áreas Disciplinares, constituindo momentos de partilha e consolidação de conhecimentos.

Estas atividades envolveram não só alunos, mas também pessoal docente e não-docente, encarregados de educação e pais, promovendo a abertura à comunidade educativa, em benefício de todos e do território que nos é raiz. Para este desiderato concorreram as exposições "25N", "25 de Abril" e "Vestir a História" e a Sala de História na aglutinadora comemoração do "Dia do Agrupamento".

De forma proveitosa e colaborativa, as atividades desenvolvidas por esta área disciplinar foram também adjuvantes ao Processo de Desenvolvimento e Autonomia Curricular (DAC), mormente a visita à Assembleia da República e o projeto Parlamento dos Jovens que aportaram aos alunos importantes valores de cidadania e de literacia democrática.

Entendeu-se como fundamental a melhoria das competências ao nível do saber fazer, da funcionalidade dos conteúdos, da comunicação,



Exposição "25 de Abril de 1974"



Visita de estudo ao Centro Histórico de Guimarães / Museu Alberto Sampaio (5º ano)



Visita de estudo ao Porto / Torre dos Clérigos (6º ano)

do raciocínio lógico, através de processos de operacionalização adequados, numa preocupação constante com a transversalidade dos conteúdos e sua articulação interdisciplinar, procurando-se um maior envolvimento dos encarregados de educação e das famílias com os seus educandos, e de todos entre si no seio da comunidade educativa a que pertencem. São disso exemplos, a elaboração e exposição de iluminuras, de réplicas de pinturas rupestres e de vestuário alusivo a diferentes épocas históricas.

RUI MANUEL DA COSTA NETO
Coordenador da Área Disciplinar de História



Olimpíadas da História



"Vestir a História"



"Sabores da História" (Dia do Agrupamento)

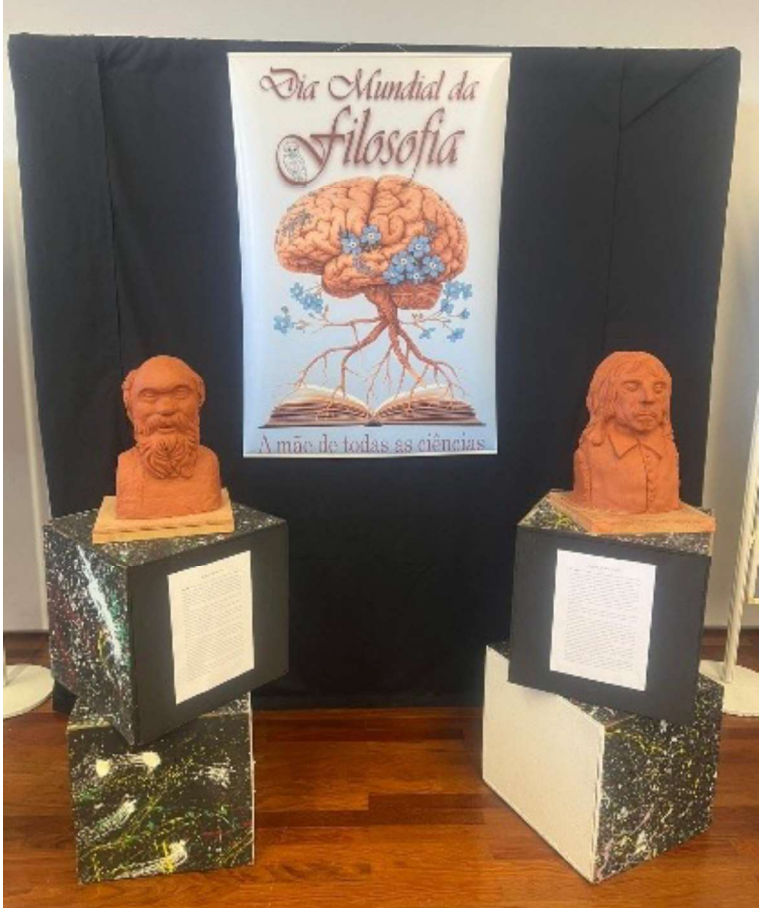


Workshop de "Iluminuras"



Exposição de réplicas de arte rupestre

DIA DA FILOSOFIA



Num mundo saturado de informação rápida e algoritmos, celebrar o Dia da Filosofia é mais do que uma tradição: é um convite à reflexão. A Filosofia não é apenas o estudo de pensadores do passado, mas uma ferramenta viva que nos ensina a questionar a realidade, a ética na tecnologia e o nosso papel na sociedade atual.

Foi com este espírito que a nossa escola assinalou o Dia da Filosofia, promovendo atividades que incentivaram a reflexão crítica e o contacto com o pensamento filosófico. Ao longo do dia, os participantes foram desafiados a pensar sobre questões fundamentais da existência humana, da justiça, da liberdade e da responsabilidade individual.

Uma das atividades realizadas consistiu na realização de um questionário sobre diferentes filósofos e correntes de pensamento. Para responder às questões, os alunos tiveram de procurar informação nos livros disponíveis na biblioteca escolar, explorando obras e autores que marcaram a história da Filosofia. Esta iniciativa permitiu não só aprofundar conhecimentos, mas também desenvolver competências de pesquisa, autonomia e trabalho colaborativo.



As atividades procuraram demonstrar que a Filosofia está presente no quotidiano de todos nós e que o conhecimento pode ser construído através da curiosidade e da investigação. Ao percorrerem as estantes da biblioteca em busca de respostas, os alunos descobriram que filosofar também implica questionar, pesquisar e refletir.

Numa época em que a informação circula a uma velocidade sem precedentes, a Filosofia continua a desempenhar um papel fundamental: ensinar-nos a pensar antes de aceitar, a argumentar antes de concluir e a compreender antes de julgar. Celebrar este dia é, por isso, valorizar o conhecimento, a curiosidade e o espírito crítico.

A comemoração do Dia da Filosofia recordou-nos que fazer perguntas continua a ser tão importante quanto encontrar respostas. Afinal, é através da reflexão e do questionamento que construímos uma sociedade mais consciente, participativa e humana.

ÁREA DISCIPLINAR DE FILOSOFIA



TORNEIO DE RETÓRICA 25/26

Participar no Torneio de Retórica foi uma das experiências mais enriquecedoras do nosso percurso académico. Debater temas de extrema importância para a sociedade fez-nos perceber o peso que a argumentação pode ter na construção de cidadãos mais conscientes, críticos e informados. Não se tratou apenas de defender um ponto de vista, mas de compreender profundamente realidades complexas e aprender a comunicá-las com responsabilidade, mesmo que, por vezes, a posição a defender pudesse não corresponder à nossa posição individual.

Ao longo do torneio, desenvolvemos competências que vão muito além da sala de aula: pensamento crítico, capacidade de argumentação, gestão emocional, trabalho em equipa, entre outras. A preparação para cada debate exigiu dedicação: horas de pesquisa, construção de argumentos sólidos, ensaios, reformulação de ideias e, claro, a capacidade de antecipar possíveis contra argumentos. Saber responder com clareza e segurança quando somos questionados é, talvez, uma das aprendizagens mais valiosas de todo o processo.

O nervosismo antes de cada eliminatória era inevitável. A perna a tremer, o coração acelerado, a sensação de que tudo podia acontecer. Mas, curiosamente, o alívio de passar à fase seguinte nunca veio acompanhado daquele pensamento de "vamos ter mais trabalho, não queríamos nada disto".

Pelo contrário: cada avanço era recebido com entusiasmo - "Temos mais um debate para preparar, vamos a isso!" - porque a verdade é que gostamos genuinamente do que fazemos. Gostamos da atividade, do desafio intelectual e reconhecemos o impacto profundo que esta experiência tem no nosso desenvolvimento pessoal.

No final, o torneio não nos deixou apenas memórias; deixou-nos competências para a vida. Aprendemos a comunicar melhor, a ouvir com atenção, a pensar com rigor e a defender ideias com respeito. E, acima de tudo, percebemos que este torneio não é apenas uma competição, é uma oportunidade de aprendizagem essencial para compreender o mundo e participar nele de forma ativa, consciente, e com espírito crítico.

CRISTINA (11ºA), FRANCISCO (12ºB),
INÊS (11ºD), MATILDE (12ºB)

DAR VOZ AO PENSAMENTO

O Torneio de Retórica sob o olhar das professoras de Filosofia

Num mundo cada vez mais marcado pela rapidez da informação e pela constante exposição a diferentes opiniões, torna-se essencial que os jovens desenvolvam competências que lhes permitam pensar de forma crítica, argumentar com rigor e expressar as suas ideias com clareza. É



neste contexto que o Torneio de Retórica assume uma importância particular no percurso educativo e avaliativo dos nossos alunos.

Enquanto professoras de Filosofia, reconhecemos na retórica uma ferramenta fundamental para a formação integral dos estudantes. Muito mais do que a arte de falar bem, a retórica ensina a estruturar o pensamento, sustentar posições com argumentos consistentes e participar de forma responsável no debate de ideias.

Importa ainda destacar que este Torneio de Retórica se desenvolveu ao longo de quatro etapas, realizadas durante os dois semestres letivos. Entre os diversos temas abordados, salientam-se três pela sua pertinência e impacto no debate: a manifestação de práticas culturais e religiosas no espaço público, a utilização dos manuais digitais no processo de ensino-aprendizagem e a obrigatoriedade dos exames nacionais para a conclusão do ensino secundário. Estas temáticas proporcionaram momentos de discussão enriquecedores e desafiaram os alunos a fundamentar as suas posições de forma rigorosa e refletida.

Paralelamente, estes mesmos temas serviram de base à elaboração do Ensaio Filosófico, instrumento pedagógico que permitiu aprofundar a reflexão individual e consolidar competências de escrita e fundamentação. Desta forma, o torneio revelou-se não apenas um espaço de debate oral, mas também uma oportunidade para desenvolver a capacidade de análise e de construção de pensamento autónomo.

Num tempo em que o debate público nem sempre privilegia a reflexão e o diálogo construtivo, iniciativas como esta assumem uma relevância acrescida. Os alunos aprendem que defender uma ideia exige conhecimento, preparação e responsabilidade, mas também respeito pelas posições divergentes.

O Torneio de Retórica representa, por isso, uma experiência de crescimento pessoal e académico. Mais do que uma competição, constitui um espaço de aprendizagem que contribui para a formação de cidadãos mais informados, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Por todas estas razões, consideramos que a participação neste torneio é uma experiência enriquecedora, que merece ser valorizada e incentivada por toda a comunidade educativa.

AS PROFESSORAS DE FILOSOFIA

Voyage à Paris

ÉPISODE 3

Les visites et les découvertes

Le premier jour, nous avons visité la Tour Eiffel, l'un des monuments les plus célèbres au monde. La voir en vrai était impressionnant, car elle était bien plus grande et plus belle que nous l'avions imaginée. Nous avons pris de nombreuses photos, des vidéos et profité de l'atmosphère qui y régnait. Il y avait des gens du monde entier.

Ensuite, nous sommes allés à l'Arc de Triomphe, où nous avons appris davantage sur l'histoire de France. Nous avons flâre sur les Champs-Élysées, une avenue très célèbre, bordée de boutiques, de restaurants et de touristes. Et la Madeleine et la place de la Concorde avec son obélisque égyptien et les Tuileries et le palais de l'Élysée. Nous avons beaucoup aimé l'atmosphère animée et les lumières



de la ville. Nous avons beaucoup aimé l'atmosphère animée et les lumières de la ville.

Un autre jour, nous avons consacré du temps à la visite du magnifique Château de Versailles. Le palais était immense et très luxueux, avec des pièces impressionnantes, des jardins magnifiques et une décoration somptueuse. C'était fascinant d'imaginer la vie de la famille royale à cette époque. Ce même jour, de retour à Paris, nous avons visité Shein, la première boutique physique européenne du célèbre géant chinois. Ensuite, nous avons visité la célèbre cathédrale Notre-Dame. Même si elle se remettait encore du terrible incendie survenu cinq ans plus tôt, elle restait très impressionnante.



Voyage à Paris

Nous avons également visité le musée du Louvre le soir. Les grèves en cours ont compliqué la visite qui a été assez rapide, car nos téléphones étaient presque déchargés et nous en avions besoin pour le métro. Malgré cela, c'était un moment magique de voir le musée illuminé et d'admirer la célèbre pyramide de verre. L'atmosphère nocturne rendait le lieu encore plus féerique.

L'avant-dernier jour, nous sommes montés à la basilique du Sacré-Cœur, située au sommet d'une colline offrant une vue incroyable sur Paris. De ce point privilégié, nous avons pu admirer une grande partie de la ville. Ensuite, nous avons flâné dans le quartier de Montmartre, réputé pour son ambiance artistique et vibrante. Nous avons pris le funiculaire et observé plusieurs artistes de rue, y compris des pickpockets, cafés et petites boutiques typiques.

De retour au centre de Paris, nous avons commencé par aller à la « Avenue de Camoens » pour prendre des photos avec la tour Eiffel au fond et où nous avons fini par voir le buste de notre Camões. Le soir, nous avons contemplé les lumières scintillantes de la Tour Eiffel, un moment particulièrement beau et émouvant. Plus tard, nous avons fait une croisière sur la Seine, durant laquelle nous avons admiré les monuments illuminés tout au long du trajet. Ce fut sans aucun doute, l'un des moments les plus mémorables et relaxants du voyage.

Le dernier jour, nous sommes allés à l'Opéra Garnier et aux Galeries Lafayette Haussmann, un grand magasin parisien très célèbre, où nous avons admiré l'élégance du bâtiment et l'atmosphère animée. Ce fut aussi l'occasion de constater le pouvoir d'achat des Français comparé à celui des Portugais. En résumé, ce voyage a été une expérience inoubliable. Nous nous sommes beaucoup amusés, nous avons découvert davantage la culture française et nous avons créé des souvenirs que nous chérirons à jamais.

(à suivre)









O CORAÇÃO DA ESCOLA

A biblioteca escolar e o seu papel essencial na formação dos alunos

Num mundo saturado de informação e de distrações digitais, a biblioteca escolar mantém-se como um dos espaços mais valiosos da escola: um lugar onde se aprende a pensar, a questionar e a crescer através da leitura e do conhecimento.

Frequentemente, a biblioteca escolar é reduzida à ideia de um simples depósito de livros. No entanto, quem a conhece verdadeiramente sabe que é muito mais do que isso. É um centro de recursos, um espaço de descoberta e um território de liberdade, onde cada aluno pode explorar os seus interesses ao seu próprio ritmo.

Aqui, a aprendizagem não é imposta — é despertada e desejada. O aluno que entra à procura de uma história de aventura pode sair com a curiosidade acesa pela História, pela Ciência ou pela Poesia. É essa capacidade de surpreender e de abrir novos horizontes que faz da biblioteca um espaço único dentro da escola.

Uma biblioteca na escola é uma promessa feita a cada criança: a promessa de que o conhecimento lhe pertence.

A biblioteca escolar desempenha igualmente um papel central no desenvolvimento das literacias. Para além da literacia da leitura e da escrita, promove também a literacia da informação. Num tempo em que qualquer pessoa pode publicar conteúdos e em que a desinformação circula com facilidade, saber distinguir fontes fiáveis de informação falsa é uma competência essencial. É precisamente essa capacidade crítica que a biblioteca ajuda a cultivar.



A biblioteca escolar é, também, um espaço de equidade. Para muitos alunos, representa o único lugar onde têm acesso a livros, revistas e recursos digitais que não existem em casa. Nesse sentido, democratiza o acesso ao conhecimento e contribui para reduzir as desigualdades de partida.

É, ainda, um espaço de acolhimento: para o aluno mais tímido, que prefere a companhia dos livros ao recreio agitado; para aquele que enfrenta dificuldades e encontra aqui apoio individualizado; ou simplesmente para quem precisa de um lugar calmo para pensar. A biblioteca recebe todos, sem julgamento.

A nossa biblioteca é o coração da escola, porque faz circular o conhecimento por toda a comunidade educativa, alimentando a curiosidade, a imaginação e o desejo de aprender — valores que devem estar no centro de qualquer projeto educativo. Mais do que um espaço físico, é um lugar de encontro com as ideias, com os outros e consigo próprio. E é precisamente por isso que continua a ser indispensável.



OFICINA LETRAS EM MOVIMENTO

Há uma coisa comum com todos os alunos da Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva: já passaram no corredor principal. Quer seja para gastar a semanada em canetas na papelaria, correr até à cantina para escapar às enormes filas da hora de almoço, pedir uma mista à dona Célia ou devolver aquele livro que requisitaram há meses para a apresentação oral de Português.

Bom, o importante é: se já passaste neste corredor, e és minimamente atento, provavelmente já viste um cartaz roxo junto à porta da biblioteca a convidar os alunos a participar num grupo chamado «Letras em Movimento». Pelo menos eu vi-o. «Se gostas de inventar histórias, representar personagens ou dar vida às palavras através do desenho, esta oficina é ideal para ti» E decidi aceitar o convite. Para fazer teatro.

A verdade é que a minha primeira atividade foi de escrita. E uma tarde com uma escritora de uns extraordinários 17 anos e um grupo de miúdas que mal conhecia foi o suficiente para reavivar uma paixão por esculpir frases e contar histórias. Internamente, decidi começar a participar também nas atividades de escrita criativa. Todavia, à época não sabia que o projeto principal de escrita era absolutamente dependente da ilustração, logo, para fazer um, era imprescindível fazer o outro.

Na semana seguinte, a minha hora de almoço de quarta-feira foi substituída por 40 minutos de imersão num universo de criaturas peculiarmente «giraças», fruto de esboços encantadores e mal amanhados. A primeira e última lei da sociedade regida por estes seres era «fazer sem medo», afinal não há desenhos certos nem errados. Como devem imaginar, sendo uma aluna de ciências exatas, habituada a priorizar o rigor e a certeza, adorei a oficina de ilustração. De facto, aquele período de evasão plástica, em que a preocupação principal era escolher a melhor paleta de cores para dar vida ao Fábrio Libelinho tornou-se no momento favorito de muitas das minhas semanas neste ano letivo.

Assim, entre recortes, narrativas, pinturas e relações entre personagens, uma equipa tão heterogénea como os seus protagonistas, criou uma bela amizade e um livro, ou melhor, criou uma bela amizade e está a criar um livro.

Mas e o teatro? Ora, o grupo de teatro funcionou em paralelo a tudo isto. No nosso primeiro sketch, preparado em tempo recorde, fui o Chapeleiro Maluco no país das Maravilhas, a personagem mais carismática que já interpretei, numa atuação muito rápida, dinâmica e divertida. Contudo, a

maior maravilha foi ver que as duas meninas que representaram ao meu lado, na sua estreia em teatro, tinham o mesmo brilho nos olhos que eu tinha quando comecei a fazer teatro escolar há 4 anos. É certo que no teatro fingimos muito, mas a paixão e a cumplicidade que criamos ou é genuína ou inexistente.

Entretanto, outros projetos teatrais surgiram: declamação de poesia, leituras encenadas para os mais novos do nosso agrupamento, e claro, a peça para a Semana da Leitura, o grande desafio anual. Talvez não saibam, mas o guião de um espectáculo de 30 minutos foi 100% feito por alunos, germinando de sessões de brainstorming caoticamente produtivas, durante horas de almoço. 10 alunos e 2 professoras tornaram uma carta branca numa ode à sustentabilidade ambiental, à literatura portuguesa e à comédia. O resultado foi fantástico, mas o que vale ainda mais é o processo: o desafio, irmos mais além e fazer aquilo que não acreditávamos ser capazes, sempre em equipa.

No final de contas, acredito que aquilo que distingue a Oficina de Letras de outras atividades escolares é que é de alunos para alunos. Temos a sorte grande de ter um grupo de professoras a apoiar-nos sempre e a garantir que não nos desviamos em demasia do rumo que traçamos, mas em última instância, é nosso. E é isto que torna este projeto tão especial. Ao sentir a confiança que depositam em nós, aprendemos não só a confiar em nós mesmos mas no colega ao nosso lado. Felizmente, tive a oportunidade de experienciar todo este ambiente de comunhão criativa e pessoal com pessoas fantásticas, que tenho o gosto de agora chamar amigas. Nunca pensei ser capaz de fazer tanto num ano letivo tão desafiante, mas o ditado é velho "Se queres ir depressa vai sozinho, se queres ir longe vai acompanhado"

Num ano, fizemos muito com pouco. Mais anos virão (espero eu). Por isso, se alguma parte deste texto ressoou em ti, junta-te a nós para fazeres parte desta viagem!

FRANCISCA ALMEIDA, 11.º B











A PERFEIÇÃO DO DEFEITO

Conto de Natal

Num tempo distante, numa fábrica de soldadinhos de chumbo, foi fabricado um soldadinho sem um braço, devido a um defeito de fabrico.

No caminho da fábrica para a loja de brinquedos, todos se afastavam dele e olhavam para ele desviando o olhar, sem qualquer pena ou empatia. Quando chegaram à loja, todos os soldadinhos foram rapidamente escolhidos e vendidos, à exceção do soldadinho sem braço e de um outro que não tinha um dos seus olhos e que o alertou:

- Parece que somos os últimos. Como a noite já está a chegar, é melhor preparares-te...

- Como assim, preparar-me? Vai chegar alguém para me comprar, finalmente! Estou tão ansioso!

- Comprar-te? Ah! Ah! Ah! Em que mundo vives? Estava a referir-me para te preparares para ir para o lixo!

- Lixo?! Como assim?!

- Não te contaram que brinquedos como nós, com defeitos, acabam no lixo!

- Não!! Para o lixo, não!! Vais ver, eu vou escapar desta loja e vou encontrar uma família que me queira e goste de mim da maneira como sou!

- Boa sorte, vais precisar...

Determinado a fugir, o soldadinho, mesmo sem um braço, esforçou-se para conseguir amarrar a bengala de açúcar, pousada sobre uma mesa, com uma corda forte que estava no chão. Com toda a sua força, atirou a bengala de açúcar contra a maçaneta da porta, que ficou presa nela e, com toda a coragem que tinha, agarrou-se à corda e lançou-se até à porta. Assim conseguiu escapar da loja e, mal saiu porta fora, sentiu o frio a penetrar em cada parte da madeira do seu corpo.

Já era véspera de Natal, mas mesmo com frio, o tempo não parava, então começou a vaguear, sem rumo, pelas ruas, na esperança de que alguém gostasse dele da forma como era. Passou um dia, um dia inteiro a vaguear e a procurar uma casa que o acolhesse, mas nada...e se o Natal acabasse e ninguém o quisesse?

Até que, já de noite, na escuridão de um beco vazio, apareceram dois grandes olhos vermelhos a virem na sua direção. Tentou escapar, mas aqueles olhos vermelhos pertenciam a um gato muito mais rápido que o soldadinho e com apenas uma dentada conseguiu mantê-lo imóvel dentro da sua boca.

Sem escapatória, o soldadinho aceitou o seu destino e permaneceu quieto na boca do gato, que corria, sem parar, em direção a umas casas bastante grandes e bem decoradas. Passado algum tempo, ele parou de correr, e o soldadinho observou que o gato estava a entrar por um postigo para gatos no fundo da porta de entrada de uma das casas e, finalmente, soltou-o da sua boca e colocou-o no tapete da entrada.

Depois de um caminho tão longo, o soldadinho limpou a baba do gato do seu corpo de madeira e mal levantou a cabeça encontrou uma menina de apenas seis anos e, para espanto dele, ela era como ele, não tinha um braço. Os olhos da pequena menina brilharam ao olhar para o soldadinho de chumbo, sentindo-se extremamente feliz, como já não se sentia desde quando tinha os dois braços, antes do acidente.



Ela levou-o para o seu quarto e, após o ter limpado, prometeu a si mesma que nunca mais se iria sentir inferior em relação aos outros, pois tal como o soldadinho tinha encontrado alguém que se importava com ele, ela também iria encontrar.

E assim, apercebeu-se que cada um é bonito à sua maneira e que, mesmo quando a vida é complicada, conseguir-se-á ultrapassar as dificuldades.

MARIA MIGUEL MOREIRA, 8.ºA







O QUE É VERDADE EM 2026?

Da notícia à Inteligência Artificial

No âmbito do Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar, os alunos do 10.º ano participaram na palestra online "O que é verdade em 2026? Da notícia à Inteligência Artificial", dinamizada por Salomé Esteves, Senior Data Visualization Designer.

A sessão abordou temas de grande atualidade, como a desinformação, as notícias falsas e o impacto da Inteligência Artificial na produção e disseminação de conteúdos digitais. A oradora destacou a importância de desenvolver competências de literacia mediática e digital, fundamentais para analisar criticamente a informação e distinguir factos de opiniões ou conteúdos manipulados.

Durante a palestra, os alunos refletiram sobre os desafios colocados pelas novas tecnologias e sobre a necessidade de verificar fontes, questionar informações e utilizar a Inteligência Artificial de forma responsável e consciente.

Esta iniciativa constituiu uma oportunidade enriquecedora para promover o pensamento crítico e reforçar o papel da Biblioteca Escolar na formação de cidadãos informados, participativos e preparados para os desafios do mundo digital.

ATIVIDADE DA BIBLIOTECA



“PALAVRAS QUE ABRAÇAM”

Numa escola onde a diversidade é celebrada, nasceu um projeto que transformou a Biblioteca num espaço de encontro, afeto e aprendizagem partilhada. “Palavras que Abraçam” é mais do que um Programa de Leitura — é uma declaração de que a literatura pertence a todos.

O projeto surgiu de uma pergunta simples, mas poderosa: “como garantir que os alunos do ensino especial também fazem parte da vida cultural e literária da escola?” A resposta veio através de uma parceria inovadora entre a Biblioteca Escolar e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), unindo dois mundos que, juntos, encontraram uma linguagem comum.

A inclusão, tantas vezes proclamada em documentos e intenções, ganhou aqui forma concreta. Não se tratou de adaptar o que já existia, mas de criar algo de raiz, pensado para e com estes alunos, respeitando os seus ritmos, as suas formas de comunicar e as suas potencialidades.

“A Biblioteca passou a ser um lugar onde cada criança encontra o seu lugar — independentemente da forma como lê, fala ou comunica.”

A dinâmica do projeto assenta numa premissa encantadora: a surpresa. Quinzenalmente, os alunos da unidade de ensino especial visitaram a Biblioteca, sem saber ao certo o que os esperava. Cada sessão era cuidadosamente preparada pela equipa da biblioteca em articulação com os docentes de educação especial, garantindo que a história escolhida servia os objetivos pedagógicos e terapêuticos definidos.

A contação de histórias nunca foi igual de sessão para sessão. Ora recorria a fantoches e objetos sensoriais, ora ao teatro ou à música. O mais importante era que a narrativa chegasse a cada criança, independentemente do seu perfil de funcionalidade.

Cada história foi criteriosamente selecionada para trabalhar competências específicas: a atenção e concentração, a memória sequencial, a expressão emocional, a comunicação funcional e as competências sociais.

A parceria com a Unidade CAA revelou-se fundamental. Os símbolos e sistemas de comunicação aumentativa foram integrados nas sessões de forma natural, permitindo que alunos sem comunicação oral participassem ativamente, escolhessem, comentassem e expressassem as suas preferências. A voz de cada um foi ouvida, ainda que de formas diferentes.

Os resultados mediram-se nos sorrisos antecipados nos dias de visita à Biblioteca, na forma como os alunos passaram a reconhecer livros e personagens, no entusiasmo com que partilhavam o que tinham vivido. A biblioteca tornou-se, para muitos, um dos lugares preferidos da escola.

Para os restantes alunos da escola, o projeto foi também uma janela aberta para a diferença e para o respeito. Ver os colegas da unidade especial como leitores, como participantes ativos na vida da





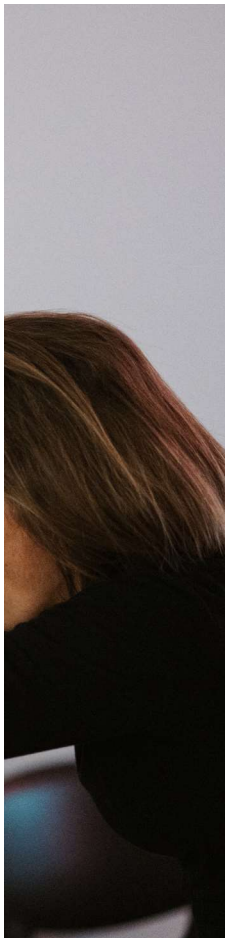
Biblioteca, contribuiu para uma cultura escolar mais empática e mais justa.

"Palavras que Abraçam" é prova de que a inclusão se constrói com vontade, criatividade e colaboração. A parceria entre a Biblioteca e a Unidade CAA demonstrou que as sinergias entre estruturas da escola podem gerar práticas verdadeiramente transformadoras — sem necessidade de grandes recursos, mas com muita dedicação e amor à profissão.

Este projeto lembra-nos que as palavras têm o poder de unir, de incluir, de curar. E, além disso, que uma Biblioteca que abraça todos os seus leitores — com ou sem limitações — é, verdadeiramente, uma biblioteca viva.

ELISABETE SANTOS









CONCURSO “ESCOLA A LER”

Revela os grandes talentos do Agrupamento

A criatividade e o amor pela literatura andaram de mãos dadas — e de objetiva apontada — no Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva. Entre os dias 28 de abril e 11 de maio, a nossa Biblioteca Escolar dinamizou o concurso de fotografia



1.º Lugar: Maria Clemente, 9.º D

“Escola a Ler”, uma iniciativa que desafiou toda a comunidade educativa a captar a magia dos livros no quotidiano.

O balanço não podia ser mais positivo: uma avalanche de participações que transformou o ato de ler num autêntico espetáculo visual.

O regulamento impunha desafios exigentes à imaginação, mas os participantes demonstraram uma mestria incrível. Como os telemóveis e dispositivos eletrónicos são proibidos no recinto escolar, as imagens tiveram de ser integralmente captadas no exterior. Além disso, para salvaguardar o direito à imagem e a proteção de dados (RGPD), nenhum rosto podia ser identificado.

O resultado traduziu-se em composições artísticas brilhantes, onde o livro foi o protagonista absoluto, perfeitamente integrado em paisagens naturais da nossa região, recantos caseiros e cenários urbanos.

Diante da elevadíssima qualidade estética e da originalidade das propostas submetidas, os jurados confessaram a enorme complexidade na hora de votar. Ficamos genuinamente surpreendidos com a sensibilidade artística dos nossos alunos e da comunidade. Escolher apenas três imagens foi um desafio hercúleo, pois o empenho de todos superou as nossas melhores expectativas.

Muitos parabéns aos grandes vencedores e um agradecimento especial a todos os que participaram nesta iniciativa. Ficou provado, mais uma vez, que ler é a melhor forma de olhar para o mundo com outros olhos!

PEDRO MOURA



2.º Lugar: Lourenço Madureira, Pré-Escolar (sala 1)



3.º Lugar: Dinis Mourisco, 1.º C

Voyage à Paris

ÉPISODE 4

Les visites et les découvertes

La nourriture a également été un aspect intéressant du voyage. Même si les plats étaient assez similaires à ceux du Portugal, nous avons tout de même vécu quelques surprises et découvert de nouvelles saveurs.

Nous avons surtout mangé chez McDonald's, car c'était une chaîne que nous connaissions et que nous aimions déjà. Malgré quelques différences par rapport au Portugal, notamment les prix et quelques hamburgers typiquement français, l'expérience a été positive.

Cependant, une situation inattendue est devenue une source de plaisanteries pour notre groupe. À plusieurs reprises, lorsque nous commandions une boisson, une seule option de Coca-Cola apparaissait sur les bornes libre-service. Nous pensions qu'il s'agissait du Coca-Cola classique, mais nous avons découvert qu'il était aromatisé à la cerise. Au début, ce n'était pas mauvais, mais plus nous en buvions, plus le goût devenait écœurant.



Je me souviens particulièrement d'un repas au McDo de Versailles, après la visite du château, lorsque nous étions tous extrêmement fatigués et affamés.

L'un de nos objectifs pendant le voyage était également d'aller au Five Guys de Paris. Nous avions prévu cette sortie pour lundi, après la visite du Sacré-Cœur, car nous savions qu'il y avait un restaurant à proximité. Nous étions très enthousiastes jusqu'au moment où nous avons vu les prix : un simple Coca-Cola coûtait près de cinq euros. Pour préserver notre porte-monnaie, nous avons finalement renoncé et choisi d'aller au KFC, qui est devenu notre restaurant préféré du voyage.

Un soir, nous avons également dîné dans un restaurant indien près de l'hôtel. Certains d'entre nous ont mangé des kebabs tandis que Yara a adoré le riz tur. Elle en a tellement mangé qu'elle est sortie du restaurant en se sentant un peu malade.

Voyage à Paris

Une autre fois, nous avons commandé différentes sortes de pâtes selon les goûts de chacun et les avons mangées à l'hôtel. Ce soir-là, nous étions très fatigués après une longue journée de visites et nous avons préféré rester tranquillement sur place.

Enfin, l'un des épisodes les plus drôles liés à la nourriture s'est produit lorsque nous avons acheté des plats à emporter à l'Intermarché. De retour à l'hôtel, nous avons réalisé que nous n'avions aucun moyen de les réchauffer. Comme le magasin s'apprêtait à fermer, nous avons longuement hésité avant de finalement retourner sur place pour utiliser le micro-ondes du magasin. Le temps de chauffe était long et nous avons fini par manger directement là-bas pour éviter que les plats ne refroidissent.

Dans l'ensemble, notre expérience culinaire a été très positive. Nous avons toujours bien mangé et nous n'avons jamais eu faim. C'est une expérience que nous aimerions certainement revivre. Même si certains d'entre nous rêvaient d'une bonne soupe maison.

(à suivre)





DIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

No dia 6 de maio, realizou-se, no nosso Agrupamento, a comemoração do Dia do Agrupamento.

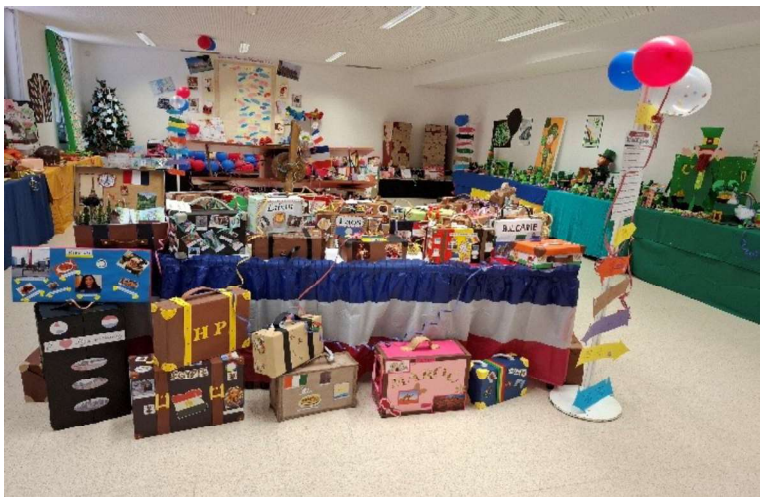
A data foi igualmente assinalada com a celebração do Dia das Línguas Estrangeiras. No bloco A1, estiveram expostos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário ao longo do ano letivo. Este ano, os alunos elaboraram um friso cronológico dedicado às festividades mais marcantes dos países de língua inglesa e francesa.

O balanço desta iniciativa é francamente positivo, uma vez que os trabalhos produzidos revelaram grande interesse e criatividade. Destaca-se, em particular, a construção de elementos tridimensionais, que promoveu uma forte participação e envolvimento dos alunos ao longo do processo.

Através desta atividade, os alunos tiveram a oportunidade de enriquecer o seu universo cultural, aprofundar o conhecimento de diferentes realidades e desenvolver o gosto e o interesse pelas línguas estrangeiras.

Esta iniciativa contribuiu ainda para fortalecer a ligação entre a escola e as famílias, envolvendo pais e encarregados de educação na elaboração dos trabalhos, em colaboração com os seus educandos. Desta forma, proporcionaram-se momentos de convívio e partilha que reforçam a importância da parceria entre a escola e a família.

M.ª DOLORES GARCEZ
Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeiras







LABORATÓRIOS ABERTOS

Na manhã do dia 06 de maio de 2026, no âmbito do Dia do Agrupamento, a área disciplinar de Física e Química abriu os seus laboratórios a toda a comunidade educativa com experiências simples e divertidas das ciências experimentais, proporcionando momentos de descoberta, observação e aprendizagem em contexto laboratorial a todos os visitantes que por lá passaram.

A atividade "Laboratórios Abertos" foi dinamizada por professores de Física e Química e contou com a participação de alunos de diferentes níveis de ensino e percursos escolares, na monitorização das experiências. A participação destes estudantes revelou-se fundamental para o sucesso da atividade, permitindo não apenas a divulgação do conhecimento científico, mas também o desenvolvimento de competências de comunicação, responsabilidade, cooperação e autonomia.

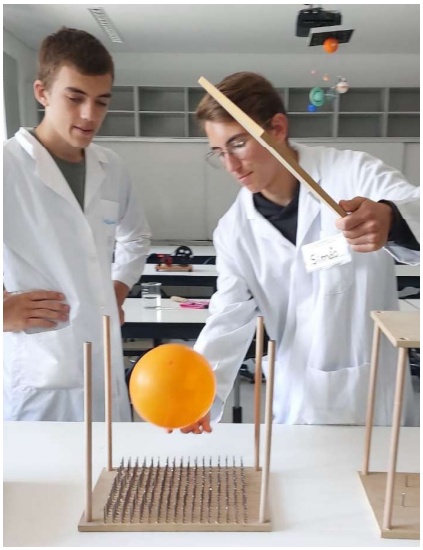
É de salientar e enaltecer a atitude exemplar dos alunos envolvidos na monitorização das atividades, os quais demonstraram sentido de responsabilidade, empenho e espírito de colaboração ao longo de toda a manhã. Com certeza que foi uma experiência enriquecedora para todos os participantes e visitantes.

Esteve igualmente patente uma exposição de trabalhos realizados por diversos alunos à disciplina de Física e Química, durante o ano letivo, evidenciando a criatividade e empenho no desenvolvimento de competências e aprendizagens.

Os Professores de Física e Química relevam, assim, a importância de iniciativas desta natureza na promoção da literacia científica, no incentivo ao gosto pela ciência e fortalecimento da ligação entre a escola e a comunidade educativa.

ÁREA DISCIPLINAR DE FÍSICA E QUÍMICA DO AECP







AVENTURA, DESAFIO E SUPERAÇÃO

Curso Profissional de Técnico de Desporto

Um ano repleto de experiências inesquecíveis ...

Ao longo do ano letivo 2025/2026, os alunos do 12.º ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto participaram num vasto conjunto de atividades que lhes permitiram consolidar conhecimentos, desenvolver competências técnicas e crescer enquanto futuros profissionais da área do desporto.

Muito mais do que cumprir o currículo, cada atividade representou uma oportunidade para aprender através da prática, enfrentar desafios, trabalhar em equipa e desenvolver valores fundamentais para a vida pessoal e profissional.

Foram 15 Atividades/Saídas de Campo Inesquecíveis ... Estas atividades permitiram dar visibilidade ao trabalho desenvolvido e demonstrar as competências adquiridas ao longo da formação:

Raciocínio e Resolução de Problemas; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Consciência e Domínio do Corpo; Liderança e Organização de Eventos; Responsabilidade e Espírito de Equipa

Natureza, Solidariedade e Cidadania

O percurso iniciou-se com o reconhecimento do trajeto da Caminhada na Natureza, em Castelo de Paiva, seguindo-se a participação na caminhada solidária "Na Rota Contra o Cancro", integrada no Projeto de Educação para a Saúde (PES).

Estas iniciativas promoveram a atividade física, a sensibilização para causas sociais e o envolvimento ativo dos alunos na comunidade.



Caminhada na Natureza e participação na caminhada solidária "Na Rota Contra o Cancro".

Ensino Profissional



Caminhada na Natureza e participação na caminhada solidária "Na Rota Contra o Cancro".

Modalidades Náuticas: Aprender em Movimento

No Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar, em Medas (Gondomar), os alunos experimentaram modalidades como:

Vela - Canoagem - Remo - Paddle Sup - Cardiofitness

Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do espírito de equipa, reforçando simultaneamente hábitos de vida saudáveis.

Organização de Eventos Desportivos

A colaboração na organização do Corta-Mato Escolar constituiu uma excelente oportunidade para aplicar conhecimentos relacionados com a gestão e organização de eventos desportivos.

Os alunos assumiram responsabilidades na preparação, apoio logístico e acompanhamento da atividade, desenvolvendo competências de liderança e trabalho colaborativo.









Modalidades náuticas no Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar de Medas.

Escalada: Superar Limites

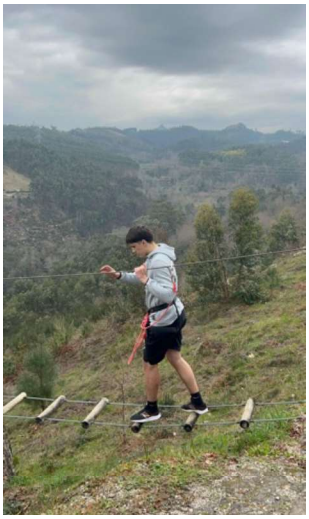
As sessões de escalada desportiva e boulder realizadas no Centro de Escalada NorthWall, no Porto, proporcionaram experiências desafiantes e enriquecedoras.

Cada percurso exigiu concentração, capacidade de decisão e persistência, permitindo aos alunos desenvolver competências motoras e emocionais fundamentais para a sua formação.









Momentos das atividades de aventura no DiverLanhoso







Escalada em boulder e Desportiva no NorthWall, Porto.



DiverLanhoso: Dois Dias de Aventura

Um dos momentos mais marcantes do ano aconteceu durante a participação no DiverLanhoso, na Póvoa de Lanhoso.

Durante dois dias, os alunos enfrentaram desafios como: Pontes suspensas, Escalada, Slide, Paintball, Manobras de cordas, Dança aeróbica, Cardiofitness.

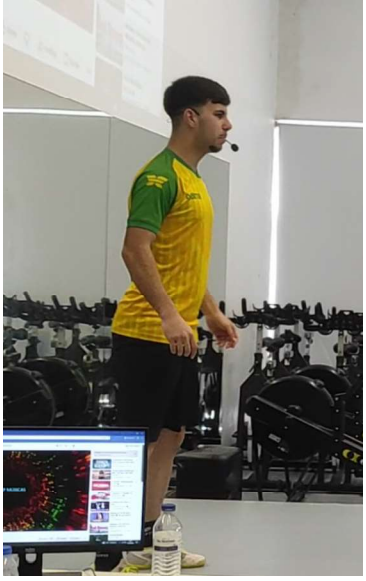
A experiência promoveu a autonomia, a cooperação e a adaptação a diferentes contextos, fortalecendo o espírito de grupo.

Escalada, Movimento, Ritmo e Expressão Corporal

Nas sessões realizadas no Agrupamento de Escolas À Beira Douro, em Medas, os alunos aprofundaram conhecimentos em:

Técnicas de cordas - Escalada - Cycling - Cardiofitness - Dança aeróbica

Estas atividades reforçaram competências técnicas essenciais para futuras intervenções na área da animação desportiva.







Sessões de dança aeróbica, cycling e escalada - manobras de cordas.

Canoagem em Águas Bravas

Nas sessões realizadas no Agrupamento de Em abril, o grupo deslocou-se a Espiunca, em Arouca, para participar numa experiência de canoagem em águas bravas. A atividade constituiu um desafio físico e emocional, exigindo capacidade de adaptação, gestão do risco e trabalho em equipa.





Canoagem em Águas Bravas no Centro de Formação do Desporto Escolar de Arouca.



Representar o Curso e a Escola

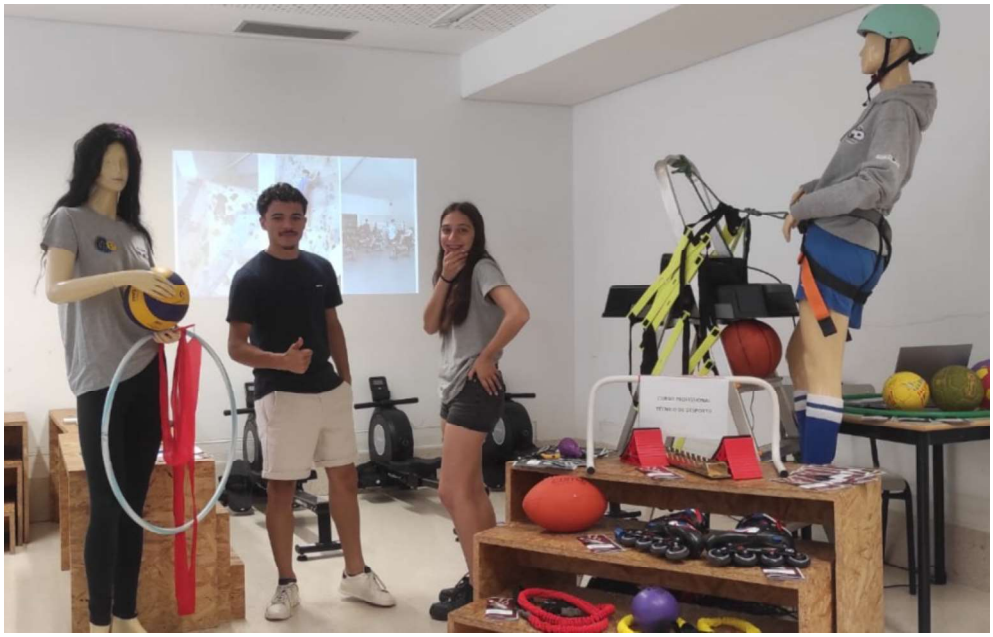
Durante o mês de maio, os alunos participaram em diversas iniciativas de divulgação e promoção do curso: Festa do Futebol Feminino (Município de Castelo de Paiva e Associação de Futebol de Aveiro); Feira das Profissões e Mostra dos Cursos Profissionais (AECPaiva).







Participação na Festa do Futebol Feminino, Feira das Profissões (Montagem de um Slide) e Mostra dos Cursos Profissionais.



Encerramento em Grande

O ano terminou com a participação no Sarau Desportivo e Cultural, realizado a 12 de junho de 2026, momento que permitiu apresentar à comunidade educativa o trabalho desenvolvido por todo o agrupamento ao longo do ano e celebrar as aprendizagens alcançadas.

Mais do que um conjunto de atividades e aulas, este foi um percurso de crescimento pessoal, técnico e humano, que traduz plenamente a essência do Curso Profissional de Técnico de Desporto

FINALISTAS DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE DESPORTO DE 2023-2026

"Aprender fazendo, crescer através da prática e preparar profissionais capazes de promover o desporto como instrumento de educação, saúde e desenvolvimento humano."





ESCOLHI SEGUIR UM CURSO PROFISSIONAL

Não foi por falta de opções, nem por acreditar que seria um caminho mais fácil. Foi uma decisão consciente e tomada com objetivos bem definidos. Sabia que queria prosseguir estudos no ensino superior, mais concretamente na área da Enfermagem, e vi neste curso uma oportunidade de adquirir conhecimentos e competências que me poderiam preparar melhor para o futuro.

Ao longo destes três anos, vivi uma experiência muito diferente daquela que muitos imaginam quando pensam no ensino profissional. Existe ainda algum estigma associado a estes cursos, como a ideia de que são "mais fáceis" e destinados apenas a quem tem dificuldades na aprendizagem ou não pretende continuar os estudos. No entanto, a realidade está longe disso. Um curso profissional exige dedicação, responsabilidade e trabalho. É um percurso diferente, mas não menos exigente. Além disso, ao contrário do que acontece, geralmente, nos cursos científico-humanísticos, tive contacto direto com a componente prática da área da saúde desde cedo. Não me limitei a aprender conceitos teóricos, tive a oportunidade de desenvolver competências práticas, conhecer contextos reais de trabalho e adquirir bases fundamentais para o meu futuro académico e profissional. Essa ligação à realidade da profissão permitiu-me chegar ao final do curso com uma preparação muito mais completa e uma visão mais concreta da área que pretendo seguir.



Uma das maiores vantagens deste percurso foi precisamente a forma como a aprendizagem acontecia. Não se tratava apenas de estar presente nas aulas e memorizar os conteúdos. Ao longo do curso desenvolvi diversos projetos relacionados com a saúde, realizei pesquisas aprofundadas sobre diferentes temas e elaborei inúmeros trabalhos que, posteriormente, eram apresentados oralmente à turma. Este método de aprendizagem permitiu-me não só adquirir conhecimentos, mas também desenvolver competências de comunicação, organização, espírito crítico e confiança para falar em público, algo essencial na área da saúde. Fui constantemente desafiada a procurar informação, a analisá-la e a transformá-la em conhecimento, em vez de apenas decorar conteúdos. Esta componente mais prática e participativa tornou a aprendizagem mais dinâmica, mais interessante e, acima de tudo, mais próxima da realidade, preparando-me melhor para os desafios profissionais.

Naturalmente, ao longo do curso nem tudo foram aspetos positivos. A carga horária exigente, a gestão de trabalhos, testes, projetos e atividades representaram desafios constantes. Uma das maiores dificuldades foi precisamente a extensão dos horários. Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, os cursos profissionais têm uma carga horária muito elevada, com dias longos e poucas horas livres ao longo da semana. Entre aulas, trabalhos, projetos e estudo, sobrava pouco tempo para descanso ou para outras atividades. Ao final da semana, o cansaço acumulava-se e, por vezes, tornava-se difícil manter o mesmo ritmo. Além disso, senti que em determinadas disciplinas nem sempre existiam todos os recursos ou materiais necessários para realizar a componente prática da forma que gostaríamos. Ainda assim, os professores nunca permitiram que isso se transformasse numa limitação à nossa aprendizagem. Dentro das possibilidades existentes, procuravam encontrar alternativas e, por vezes, eram eles próprios que traziam materiais para as aulas, demonstrando um verdadeiro



empenho em proporcionar-nos as melhores oportunidades de aprendizagem. Na altura, nem sempre era fácil compreender toda a exigência e empenho que nos eram pedidos, mas hoje reconheço que tudo isso tinha um propósito. Mais do que transmitir conhecimentos, procuravam preparar-nos para uma profissão onde o erro pode ter impacto na vida de outra pessoa. O objetivo era formar profissionais de saúde competentes, responsáveis e capazes de atuar com segurança. Simultaneamente, procurava-se formar pessoas empáticas, humanas e sensíveis às necessidades do próximo, algo que considero ter sido uma mais-valia deste percurso.

O estágio foi, sem dúvida, uma das experiências mais enriquecedoras do curso. Tive a oportunidade de contactar diretamente com a realidade do mundo do trabalho. Foi durante o estágio que percebi verdadeiramente o que significa cumprir horários, assumir responsabilidades, trabalhar em equipa e lidar diariamente com colegas e profissionais da área. Mais do que observar, participei ativamente nas dinâmicas dos locais de estágio, aplicando conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvendo novas competências. Além disso, pude conhecer e aprender a utilizar diversos materiais e equipamentos de uso diário dos profissionais de saúde, algo que me permitiu ganhar mais confiança e familiaridade com a realidade da profissão. Esta experiência permitiu-me crescer não só a nível profissional, mas também pessoal, tornando-me mais autónoma, responsável e preparada para os desafios do dia a dia. Além disso, deu-me a oportunidade de confirmar que a área que escolhi correspondia às minhas expectativas e de ter contacto com a profissão muito antes de ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho.

Também a Prova de Aptidão Profissional (PAP) representou um dos maiores desafios destes três anos. Desenvolver um projeto de raiz não foi uma tarefa fácil. Exigiu muitas horas de pesquisa, organização, dedicação e um grande sentido de responsabilidade. Mais do que um simples projeto, a PAP foi um projeto meu, construído ao longo de vários meses, onde cada decisão, cada escolha e cada detalhe dependeram do meu empenho e dedicação. Ao longo deste percurso, fui constantemente desafiada por quem me acompanhava a aprofundar conhecimentos, a ser mais rigorosa e a procurar sempre melhorar aquilo que já estava feito. Houve momentos de dúvida, cansaço e até alguma frustração, mas também muita aprendizagem e crescimento. Quando o projeto ficou concluído, o sentimento foi de enorme orgulho. Ver o resultado final e perceber tudo aquilo que consegui desenvolver ao longo do ano tornou-se uma das maiores conquistas deste percurso, não apenas pelo trabalho apresentado, mas também pela evolução pessoal que todo este processo me proporcionou.

Ao fazer um balanço destes três anos, concluo que o curso profissional me proporcionou muito mais do que conhecimentos teóricos. Ensinou-me a ser mais responsável, mais autónoma, mais resiliente e mais preparada para enfrentar a área que escolhi. Deu-me ferramentas importantes para o futuro e abriu-me portas para crescer não apenas como estudante, mas também como pessoa.

Se tivesse que resumir esta experiência numa palavra, escolheria crescimento. Crescimento escolar, profissional e pessoal. Foram três anos intensos, cheios de desafios, aprendizagens e conquistas, que levarei comigo e que tiveram um papel fundamental na pessoa que me tornei. Entrar num curso profissional foi uma escolha, terminar este percurso com a certeza de que evoluí a nível académico, profissional e pessoal foi a maior conquista.

FILIPA AMORIM SILVA, 12ºTAS



Voyage à Paris

ÉPISODE 5
L'hébergement

Nous avons séjourné à l'hôtel Ibis Paris 17ème qui, au premier abord, semblait agréable et de bonne qualité, en tenant compte de notre budget.

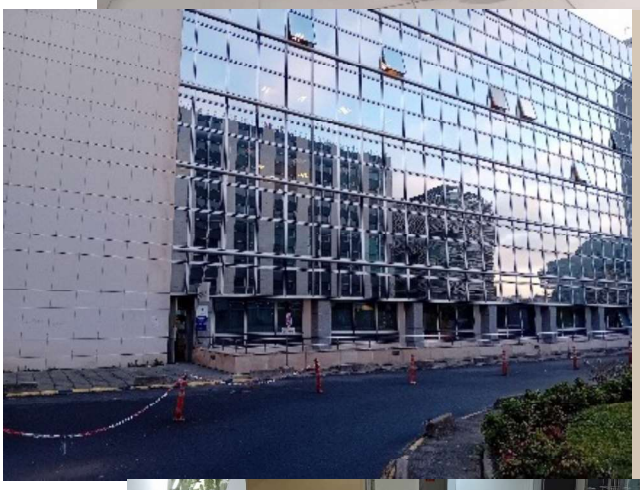
Les chambres étaient, dans l'ensemble, confortables et agréables. Un petit problème concernant l'une des salles de bain a été rapidement résolu. On nous a proposé de changer de chambre, et la nouvelle offrait un cadre paisible, nous permettant de profiter pleinement de notre séjour. De plus, nous pouvions contacter la réception à tout moment.

L'hôtel disposait d'un espace commun agréable et confortable, ainsi que d'une grande salle de petit-déjeuner. Nous y avons passé de bons moments en contact avec des jeunes d'autres nationalités.

Un aspect très positif de ce séjour a été que toutes ces situations nous ont permis d'améliorer notre français grâce aux nombreuses conversations et échanges avec le personnel et les autres clients de l'hôtel.

(à suivre)









PROJETO ESCOLA ELECTRÃO

No âmbito do Projeto Escola Electrão, foram instalados pontos de recolha na escola de contentores para resíduos elétricos, pilhas e lâmpadas. As quantidades recolhidas foram registadas e participámos ativamente na plataforma POpE para agendamento de recolhas.

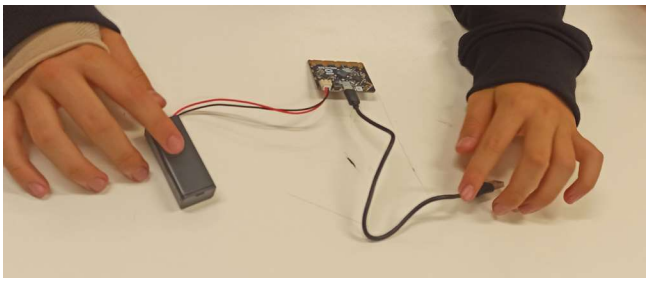
Salienta-se o envolvimento transversal de alunos de todos os ciclos de ensino, docentes, encarregados de educação e pessoal não docente, reforçando, desta forma, a literacia ambiental e a cidadania.

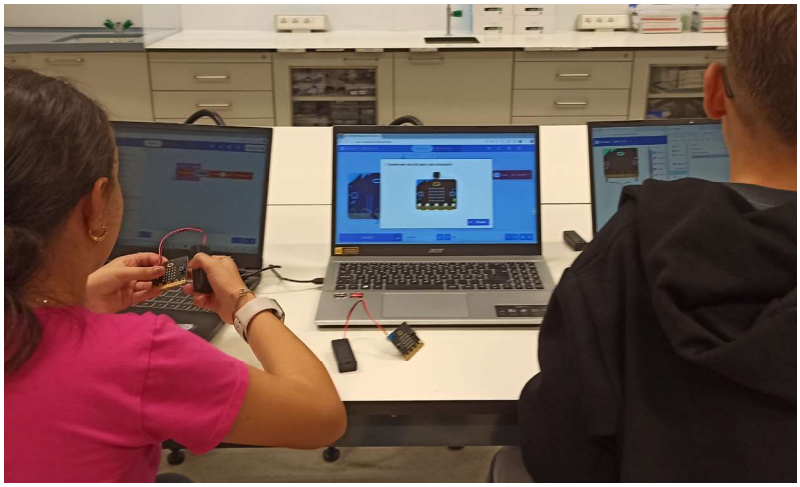
O projeto iniciado no ano letivo de 2024/2025, continua, este ano, a promover práticas pedagógicas inovadoras e trabalho colaborativo, alinhando-se com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

PROF. ALFREDO FIGUEIREDO
Coordenador e dinamizador do Projeto



PROJETO CLUBE DE PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA





No âmbito do Clube de Programação e Robótica da Escola EB/S de Castelo de Paiva, foram desenvolvidas atividades de programação por blocos (Code.org e criação de jogos/animações), robótica educativa (Blue-Bot, mBot, mBot2 e LEGO Spike Prime) e desafios de lógica e orientação espacial. Salienta-se o forte envolvimento dos alunos, a diversidade de atividades e o impacto na autonomia e criatividade. Verificou-se ainda um ambiente de aprendizagem muito colaborativo e inclusivo.

PROF. ALFREDO FIGUEIREDO
Coordenador e dinamizador do Projeto



SALA DA MATEMÁTICA

Aprender, Jogar e Descobrir



A Sala da Matemática é um espaço que tem vindo a conquistar cada vez mais alunos da nossa escola, especialmente dos 2.º e 3.º ciclos. Criada com o objetivo de promover um ambiente dinâmico de aprendizagem, esta sala oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar conhecimentos, esclarecer dúvidas, realizar trabalhos escolares e desenvolver competências matemáticas de forma motivadora.

Muitos alunos procuram a Sala da Matemática para participar em atividades lúdico-didáticas e explorar os diversos jogos disponíveis. Através do jogo, os participantes exercitam o raciocínio lógico, a capacidade de resolução de problemas, a concentração e o pensamento estratégico, competências fundamentais não só para a disciplina de Matemática, mas também para o seu percurso escolar e pessoal.

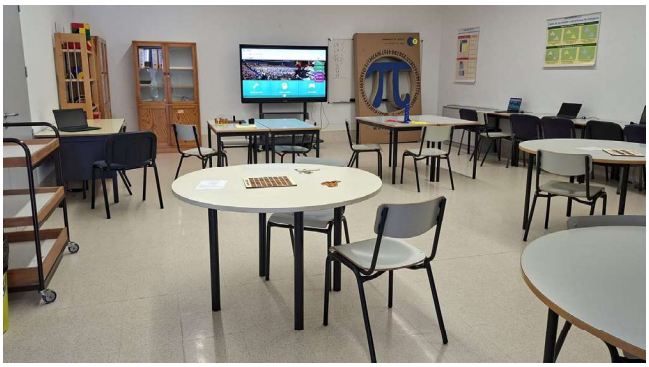
Para além da componente lúdica, a Sala da Matemática constitui igualmente um importante espaço de estudo e apoio. Cada vez mais alunos recorrem a este local para consolidar aprendizagens, esclarecer dúvidas e beneficiar do acompanhamento dos professores de Matemática que ali se encontram disponíveis para orientar e apoiar o seu trabalho.

Entre as finalidades deste projeto destacam-se a promoção de hábitos de trabalho autónomo e colaborativo, a ocupação dos tempos escolares em atividades pedagogicamente enriquecedoras e a criação de mecanismos de apoio que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

A Sala da Matemática é, assim, muito mais do que um local de estudo: é um espaço de descoberta, partilha e crescimento, onde aprender pode ser simultaneamente desafiante e divertido. Por isso, fica o convite a todos os alunos para que a visitem e participem nas atividades desenvolvidas ao longo do ano. Seja para jogar, aprender, estudar ou superar desafios, há sempre lugar para todos na Sala da Matemática.

Porque a Matemática também se aprende a pensar, a experimentar e a jogar!

PROF.ª SÓNIA DIONÍSIO





ECO-ESCOLAS

Juntos por um Futuro Mais Verde

Ao longo deste ano letivo, a nossa escola reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade através da participação no programa Eco-Escolas. Esta iniciativa tem permitido sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da preservação do ambiente e da adoção de comportamentos mais responsáveis no dia-a-dia.

O Eco-Escolas é mais do que um projeto ambiental: é um compromisso com o futuro. Cuidar do ambiente é cuidar do nosso futuro.

TERESA NUNES
Coordenadora Eco-Escolas





"Como Eco-Conselheiras realizamos um trabalho de pesquisa sobre as regras de como separar os resíduos para reciclar - "Como separar para reciclar".

MARIA INÊS E MATILDE BARBOSA, 5ºE







"Na nossa opinião, a biodiversidade da nossa escola é incrível, porque há muita vegetação variada e alguns insetos que nós nunca tínhamos visto.

Gostámos de participar nas Brigadas Verdes. Sabem o que eram as Brigadas Verdes? Era uma equipa que ia às salas de aula verificar se os alunos faziam corretamente a separação dos resíduos.

Também gostámos muito de construir o hotel de insetos. Esta atividade foi muito importante, pois ajuda-nos a entender que os insetos, de acordo com o seu tipo, preferem lugares diferentes. No hotel de insetos havia palha, paus, pinhas, cortiça e cartão enrolado e ficámos muito contentes, quando nos disseram que já lá existiam vários insetos. Houve até um morcego que foi lá visitar o local.

A saída de campo foi muito agradável, pois a nossa turma ficou a conhecer melhor a biodiversidade da nossa escola.

Outra atividade que também nos agradou muito foi a da exploração das espécies invasoras da nossa escola. Esta atividade foi dinamizada por alunos do 11º ano e, no final da apresentação, fizemos uma caça às espécies invasoras."

ALICE, BEATRIZ, BENEDITA, INÊS, E MARTA, 5º E

CLUBE DE JORNALISMO E RÁDIO ESCOLAR

Uma Voz ao Serviço da Comunidade Educativa









Ao longo do presente ano letivo, o Clube de Jornalismo continuou a afirmar-se como um espaço de aprendizagem, participação e intervenção na vida da escola. Através da rádio escolar, emitida a partir do bar dos alunos, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver competências de comunicação, produção de conteúdos e trabalho em equipa, assumindo um papel ativo na divulgação de música, informações, iniciativas e acontecimentos relevantes para toda a comunidade educativa.



Entre as diversas iniciativas promovidas, destacou-se a organização e realização do primeiro debate de sempre com os candidatos à presidência da Associação de Estudantes. Moderado pela aluna Diana Mendes, do Clube de Jornalismo, este momento permitiu que os candidatos apresentassem as suas propostas e respondessem às questões colocadas, contribuindo para uma participação mais informada, crítica e consciente no processo eleitoral. Esta atividade constituiu um relevante exercício de cidadania democrática, promovendo o diálogo, o respeito pelas diferentes opiniões e o reforço do envolvimento dos alunos na vida da escola.

Outro momento de grande relevância foi a participação no projeto Kids in Democracy, que reuniu no agrupamento representantes da comunidade educativa e do poder local para refletirem sobre o papel dos jovens na construção de uma sociedade mais participativa. A iniciativa contou com a presença da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva e responsável pelo pelouro da Educação, Susana Sousa, bem como da Diretora do Agrupamento, Beatriz Rodrigues, que partilharam as suas perspetivas sobre a importância da participação cívica e do envolvimento dos jovens nos processos de decisão.



No âmbito desta iniciativa, os alunos do Clube de Jornalismo assumiram um papel particularmente ativo, realizando entrevistas aos convidados, de acordo com um guião previamente elaborado pela Rádio Miúdos. Esta experiência permitiu-lhes desenvolver competências de comunicação e reportagem, ao mesmo tempo que proporcionou um contacto direto com personalidades envolvidas na gestão e dinamização da comunidade local.





O ano culminou com a participação nas finais da Rádio Miúdos, realizadas em Mira. Esta presença constituiu um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do ano e uma oportunidade única para contactar com outros projetos radiofónicos escolares provenientes de diferentes pontos do país. Para além da experiência enriquecedora proporcionada pelo evento, os participantes puderam conhecer novas práticas de comunicação, trocar experiências com outros jovens radialistas e representar o agrupamento num contexto de âmbito nacional.



Por fim, importa expressar um sincero agradecimento à Direção do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, à Câmara Municipal de Castelo de Paiva e à Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa pelo apoio, colaboração e envolvimento demonstrados ao longo do ano letivo. O contributo destas entidades foi fundamental para a concretização das diversas atividades desenvolvidas pelo Clube de Jornalismo, proporcionando aos alunos oportunidades únicas de aprendizagem, participação e contacto com diferentes realidades. Este apoio reforça a importância do trabalho em parceria entre a escola e a comunidade, contribuindo para o enriquecimento das experiências educativas e para a formação de cidadãos mais ativos, informados e participativos.







Através destas atividades, o Clube de Jornalismo demonstrou ser muito mais do que um espaço de produção de notícias. Constitui um verdadeiro laboratório de cidadania, onde os alunos aprendem a comunicar com responsabilidade, a valorizar a participação democrática e a dar voz às iniciativas que enriquecem a vida da escola.

Mais do que um projeto de comunicação, o Clube de Jornalismo tem sido uma escola de participação, criatividade e cidadania ativa, contribuindo para a formação de alunos mais informados, críticos e interventivos na vida da comunidade.

RUI JORGE SILVA
Clube de Jornalismo

OS NOSSOS "KIDS IN DEMOCRACY"

No dia 21 de Maio, realizou-se a final da 5ª edição das Olimpíadas da Rádio, no Átrium Raúl Almeida, em Mira, que contou com a presença de escolas de vários pontos do país. No torneio, o nosso Agrupamento fez-se representar por uma delegação constituída por alunos do 5º ao 10º ano de escolaridade, que arrecadou um justo e honroso 4º lugar.

Estas iniciativas são enriquecedoras para todos pela partilha de ideias, de experiências e diferentes perspetivas. As Olimpíadas permitem-nos desenvolver competências de comunicação, e ao mesmo tempo promover o espírito crítico e a consciência cívica.

A edição deste ano letivo ganhou ainda mais significado porque se realizou no "Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento". Tal, permitiu assinalar esta data de uma forma dinâmica, divertida e educativa, valorizando a diversidade, a inclusão e a importância da comunicação entre diferentes culturas e realidades. Desta forma, foi dado um significado ainda mais profundo ao slogan do "Kids in Democracy", para o qual a nossa Rádio Escola contribuiu com vários podcast.

Estamos certos de que estas iniciativas continuarão a ter o apoio da direção escolar, e aguardamos ansiosamente pelo próximo ano para voltarmos a participar e competir.

MARTIM VIEIRA, 7.º F

Kids In Democracy
Queremos participar

Palavra d'



"PALAVRA D'ABRIL"

Um projeto de cidadania e criatividade

Mais de meio século depois da Revolução de 25 de Abril de 1974, a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva provou que a conquista da democracia se continua a celebrar e a construir todos os dias. Sob o mote "Palavra d'abril: O valor da Liberdade", os alunos das turmas do 9.º D, 9.º E e 9.º F aceitaram o desafio de refletir sobre o passado de ditadura e a importância fulcral da liberdade de expressão na atualidade.



A iniciativa concretizou-se através de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), uma modalidade de trabalho que exigiu uma estreita colaboração e articulação entre as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, História, Português e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O balanço do projeto não podia ser mais positivo. A adesão por parte dos alunos foi massiva , traduzindo-se numa coleção final de postais surpreendente, onde a opinião livre se cruzou com uma enorme dose de criatividade.

O corpo docente envolvido foi unânime em enaltecer este tipo de atividade pedagógica. Os professores destacaram que o formato DAC não só facilita uma aprendizagem mais contextualizada e rica dos conteúdos programáticos, como também estimula o espírito crítico, o trabalho em equipa e a cidadania ativa dos jovens — competências essenciais para os cidadãos que vão construir os próximos 50 anos de democracia.

PEDRO MOURA E SÉRGIO COSTA
Professores dinalizadores da iniciativa

Palavra d'



MISSÃO IMPOSSÍVEL, COMPANHEIROS?



"Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo."

É com esta frase de Malala Yousafzai, Prémio Nobel da Paz em 2014, que iniciamos o Projeto Educativo do nosso Agrupamento. Talvez não fosse má ideia lembrarmo-nos dela sempre que entramos na escola para mais um dia de aulas. No meio das rotinas, das dificuldades e de tudo o que implica ser professor, continuamos a acreditar verdadeiramente na nossa missão?

Em fevereiro do ano letivo 2024/2025, durante uma reunião com a Dra. Judite Cruz e o Dr. Carlos Miranda, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, surgiu um conceito que eu desconhecia: o "Grupo Focal".

O desafio lançado era ambicioso: melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos de duas turmas do 9.º ano em Matemática. Há quem tenha o Tom Cruise para cumprir missões impossíveis; nós tínhamos apenas a força da equipa, professores e direção, e a tal ambição, ou utopia, de tentar mudar alguma coisa no mundo.

Tal como num filme experimental, e este foi uma curta-metragem, foi preciso multiplicar papéis e fazer muito com poucos recursos. Ainda assim, os problemas foram sendo superados e os objetivos mínimos alcançados. Mas, tal como acontece naqueles filmes que deixam algumas pontas soltas, ficou no ar a dúvida de saber se tudo estaria, de facto, resolvido. Afinal, há histórias que não se transformam em meia dúzia de cenas: para muitos destes alunos, a desmotivação vem de longe e o insucesso tem marcado uma parte significativa do seu percurso. E há missões que, para serem verdadeiramente cumpridas, precisam de algo que





parece faltar a todos nós nos dias que correm: tempo!

Era bom que a educação fosse como nos filmes, não era?

Ano novo, Grupo Focal novo! O elenco foi reforçado, mas o objetivo principal mantinha-se. Desta vez, o Inglês juntava-se à nossa missão.

Depois do sucesso do episódio anterior, o budget do novo filme aumentou significativamente: tivemos mais personagens, mais cenários e, inevitavelmente, uma logística mais exigente. De uma coisa estávamos certos desde o início: queríamos voltar a transformar histórias reais sem recorrer a efeitos especiais e a truques que iludissem quem assiste.

Este ano letivo houve até uma espécie de cruzamento de enredos, daqueles que aparecem em filmes de super-heróis: fomos ao 1.º Ciclo trabalhar a motivação dos alunos do 4.º ano e mostrar-lhes como a Matemática pode ser Dinâmica.

Dizem que nunca se deve revelar o segredo do sucesso de um filme. O nosso, porém, merece ser contado: foi a partilha. Aprendemos juntos a fazer o que ninguém nos ensinou e, no final, ganhámos. Todos.

No final deste ano letivo, juntamente com o outro Grupo Focal do Agrupamento, que trabalhou a linguagem oral e a consciência fonológica no pré-escolar, chegou o momento de apresentarmos o nosso projeto completo: as atividades desenvolvidas, entre as quais os desdobramentos das turmas prioritárias, as coadjuvações, os tempos de reforço e as tarefas dinâmicas e contextualizadas; a monitorização; o balanço e a reflexão que um projeto desta dimensão exige.

Se este filme foi um sucesso? Quero acreditar que sim. Mas o que gostava mesmo era que se tornasse um daqueles clássicos que perduram no tempo, não pelas cenas que mostramos, mas pelo que fica em cada aluno: mais confiança, mais ferramentas e a certeza de que a Matemática também pode ser um lugar de conquista.

Missão cumprida, companheiros!

BRUNO ROQUE
Coordenador do Grupo Focal





CLUBE EUROPEU

Cidadania, Participação e Consciência Europeia

Os Clubes Europeus constituem uma iniciativa criada em 1986, na sequência da experiência de pertença de Portugal ao Conselho da Europa e da sua adesão à então Comunidade Europeia. Estes clubes têm como principal missão promover a dimensão europeia da educação, incentivando o conhecimento das instituições europeias, dos seus valores e da diversidade cultural dos povos que integram a Europa. Até 2007, Portugal assumiu inclusivamente a coordenação da Rede Internacional de Clubes Europeus (RNCE).

No nossa Escola o Clube Europeu tem vindo a desenvolver e a articular diversas atividades em estreita colaboração com diferentes grupos disciplinares, projetos e clubes da Escola, bem como com a Biblioteca Escolar, contribuindo para uma formação mais completa e participativa dos alunos.

Durante o presente ano letivo, o trabalho desenvolvido pelo Clube Europeu mereceu reconhecimento a nível nacional. Foi publicado o Boletim Informativo dos Clubes Europeus, no qual as três atividades submetidas pelo nosso Agrupamento foram selecionadas e divulgadas.

Entre as atividades realizadas, destaca-se a presença de Henrique Magalhães dos Santos, no dia 27 de novembro, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva, no âmbito do projeto "Henrique, o Político", desenvolvido em articulação com o Parlamento dos Jovens. A iniciativa procurou aproximar os jovens da participação cívica e política, contrariando a ideia de que a política é algo distante, complexo ou reservado exclusivamente aos adultos.

No dia 12 de janeiro, também em colaboração com o Parlamento dos Jovens, o Deputado Dr. Almiro Moreira visitou o Agrupamento para uma sessão de esclarecimento sobre Literacia Financeira. Esta atividade permitiu aos alunos aprofundar conhecimentos relacionados com a gestão financeira, a cidadania ativa e a importância da participação informada na sociedade.



Ao longo do ano letivo, e em articulação com o Grupo de Filosofia, realizaram-se várias sessões do Torneio de Retórica, envolvendo os alunos do ensino secundário. Esta iniciativa teve como principal objetivo desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos participantes, incentivando a reflexão sobre temas atuais e de relevância social. Simultaneamente, promoveu valores fundamentais como o respeito pela diversidade de opiniões, a cidadania ativa, a responsabilidade social e a construção de uma comunidade escolar e europeia mais consciente, participativa e democrática.

No âmbito das comemorações do Dia do Obrigado, foi ainda desenvolvida uma atividade interdisciplinar em parceria com a Biblioteca Escolar e o Grupo de Expressão Musical, centrada na expressão da palavra "Obrigado" em diferentes línguas europeias, valorizando a diversidade cultural e linguística que caracteriza o espaço europeu.

Já no dia 25 de março, em articulação com o Grupo de Economia, alunos do Agrupamento participaram nas Olimpíadas da Economia, realizadas na Universidade de Coimbra, uma experiência enriquecedora que permitiu testar conhecimentos e desenvolver competências na área económica.

Ainda, em articulação com o Grupo de Geografia foi desenvolvida a atividade "40 anos de Portugal na União Europeia", com os alunos do 3º ciclo.

Por sua vez, no dia 8 de maio, decorreu a final das Olimpíadas da Europa da Sub Região Tâmega e

Sousa, um momento de grande relevância para a promoção do conhecimento sobre a União Europeia, as suas instituições e os seus valores fundamentais.

O conjunto das atividades desenvolvidas ao longo do ano permitiu aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre a Europa e reforçar uma consciência cívica e europeia assente em valores como a democracia, a solidariedade, a inclusão, a interculturalidade e a paz. Simultaneamente, proporcionou oportunidades de participação em concursos, fomentou o respeito pela diversidade e criou importantes momentos de partilha e convivência entre os membros da comunidade educativa.

O Clube Europeu continua, assim, a afirmar-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, cidadania e construção de uma identidade europeia consciente, ativa e participativa.

Afinal…Todos Podemos Contribuir para um Mundo Melhor!

CLARISSE NOGUEIRA

À DESCOBERTA DA CIÊNCIA

Ao longo do ano letivo, os alunos do segundo ano viveram uma verdadeira aventura científica no âmbito do projeto Ciência na Escola. Entre experiências, desafios e muitas descobertas, transformaram-se em pequenos cientistas, aprendendo através da observação, da experimentação e da curiosidade.

A aventura começou no laboratório, um espaço que despertou desde logo o entusiasmo de todos. Depois de conhecerem as regras de segurança e alguns instrumentos utilizados pelos cientistas, os alunos observaram preparações ao microscópio, exploraram insetos com lupas e até criaram os seus próprios fósseis.

Nas sessões seguintes, investigaram diferentes materiais, descobrindo propriedades como a dureza, a flexibilidade, a resistência e a solubilidade. Rapidamente perceberam que os materiais são escolhidos de acordo com as suas características e que a ciência está presente em muitos dos objetos que utilizamos diariamente.

A exploração continuou com o estudo do corpo humano. Através de atividades práticas e divertidas, os alunos testaram a sensibilidade da pele, observaram as suas impressões digitais e realizaram experiências relacionadas com a visão, descobrindo como os sentidos nos ajudam a conhecer o mundo.

O som também foi tema de investigação. Com colheres, fios e copos transformados em telefones mecânicos, os alunos verificaram que os sons resultam de vibrações e podem viajar através de diferentes materiais. O espanto e a curiosidade acompanharam cada nova descoberta.

Mais tarde, foi a vez da água revelar alguns dos seus segredos. Os alunos observaram como a água se desloca, exerce pressão e pode transmitir energia. As experiências permitiram compreender, de forma simples e divertida, fenómenos presentes em barragens, moinhos e outros exemplos do quotidiano.

O ar, apesar de invisível, mostrou ter uma força surpreendente. Com balões, paraquedas e pequenos veículos movidos a ar, os alunos descobriram que o ar ocupa espaço, pode exercer pressão e até fazer mover objetos.

Nas últimas sessões, o desafio foi conquistar os céus. Com aviões de papel, testaram diferentes modelos, exploraram a importância do equilíbrio e observaram como os paraquedas utilizam a resistência do ar para descer mais lentamente. Houve ainda espaço para lançar balões-foguete e perceber como o ar pode impulsionar o movimento.

Ao longo desta aventura, os alunos aprenderam a observar, questionar, testar ideias e tirar conclusões. Acima de tudo, descobriram que a ciência está em todo o lado e que aprender pode ser uma experiência divertida, desafiante e cheia de surpresas.

Porque a ciência começa com uma pergunta simples: “E se experimentarmos?”

PAULA DIAS

PROJETO “SOMOS UM”:

Mais um Ano a Capacitar os Nossos Jovens para Salvar Vidas

“SOMOS UM PROJETO DE CIDADANIA, UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA”

No passado dia 1 de junho de 2026, a escola sede do nosso Agrupamento de Escolas voltou a ser o palco de uma ação fundamental para o desenvolvimento cívico e de segurança da nossa comunidade: mais uma sessão de formação do projeto “SOMOS UM”. Esta iniciativa, promovida pela Associação Nacional de Emergência Socorro e Catástrofe (ANESC) e financiada pelo Município, orgulha-se de uma história de forte continuidade, desenvolvendo-se de forma ininterrupta no nosso AE desde o dia 20 de dezembro de 2022.

No presente ano letivo, a formação foi direcionada aos alunos do 11.º ano de escolaridade e do 10.º ano do Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde e incluiu a realização do curso de Suporte Básico de Vida (SBV), uma valência que conferiu aos jovens participantes a prestigiada acreditação do INEM.

Através desta capacitação, essencialmente prática, os nossos alunos adquiriram competências vitais que os tornam aptos a intervir prontamente em situações de paragem cardiorrespiratória. Mais do que uma aprendizagem meramente curricular, este projeto dota os jovens de ferramentas para agir com eficácia e segurança tanto dentro como fora do espaço escolar, aplicando procedimentos que podem, efetivamente, salvar vidas.

Um projeto com este impacto social e pedagógico só é possível graças a uma sólida rede de colaboração. Pelo seu contributo, expressamos o nosso público reconhecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de C. Paiva, Dr. Ricardo Cardoso, pelo investimento na formação e proteção dos nossos jovens. Registamos,









igualmente, com muito apreço, a presença da Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dra. Susana Sousa, cuja participação neste momento reforçou o reconhecimento institucional da importância deste projeto para a formação dos nossos alunos e para a promoção de uma cultura de cidadania e de salvaguarda da vida.

O nosso agradecimento estende-se à ANESC, na pessoa do Dr. Filipe Serralva, VMER do Vale do Sousa, ao seu Presidente, Enfermeiro Pedro Luís, ao Head Manager do Projeto Somos Um, Enfermeiro Jorge Brandão e à excelente restante equipa de formadores — os enfermeiros, José Sousa, Cândida Teixeira, Lúcia Amorim e Juliana Pinto — pela forma pedagógica, dinâmica e altamente profissional como conduziram os trabalhos.

Finalmente, uma palavra de profundo orgulho e felicitação aos nossos alunos. O empenho, a maturidade e a responsabilidade demonstrados ao longo de toda a ação foram o reflexo perfeito de uma juventude comprometida com uma cidadania ativa e solidária.

BEATRIZ RODRIGUES
Diretora do AECP

LABCIÊNCI@

Aprender ciência com as mãos na massa





O clube de Ciências LabCiênci@ voltou a dinamizar o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva durante o ano letivo 2025/2026, proporcionando aos alunos do 2.º ciclo um espaço de descoberta, experimentação e contacto direto com a ciência.

Mais do que um simples clube escolar, o LabCiênci@ afirma-se como um espaço aberto à curiosidade científica, onde os alunos podem explorar fenómenos naturais, realizar experiências e desenvolver o gosto pela investigação e pelo trabalho em equipa. O projeto pretende mostrar que a ciência está presente no nosso quotidiano e que pode ser compreendida de forma simples, prática e divertida.

Ao longo do ano, as sessões decorreram semanalmente às quintas-feiras, no Pavilhão E e também em espaços exteriores da escola. Durante estas atividades, os participantes tiveram oportunidade de observar insetos à lupa, identificar plantas e animais no recinto escolar, cuidar do compostor e do vermicompostor e até acompanhar o ciclo de vida dos bichos-da-seda, numa parceria com o curso profissional de TGPSI.

A criatividade e a consciência ambiental também marcaram presença nas atividades do clube. Os alunos construíram uma árvore de Natal ecológica com embalagens reutilizadas, em parceria com o Eco-escolas, elaboraram decorações com materiais naturais e participaram na plantação de árvores no Dia da Floresta. Houve ainda experiências muito apreciadas pelos participantes, como a simulação



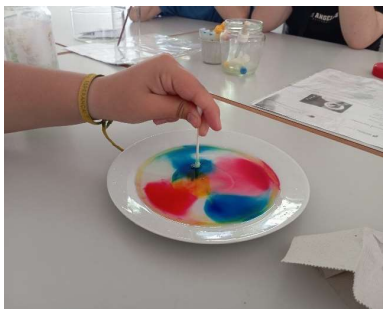
de uma erupção vulcânica e várias atividades relacionadas com a água.

No Dia do Agrupamento, o LabCiênci@ abriu as portas à comunidade educativa e apresentou atividades interativas como “leite psicadélico”, experiências com impressões digitais e novas simulações vulcânicas, despertando a curiosidade de muitos visitantes.

Para o próximo ano letivo, a equipa responsável pretende dar continuidade ao projeto, aumentar o horário de funcionamento e desenvolver novas iniciativas, como o caderno de campo “A Biodiversidade da Minha Escola”, dedicado à identificação da fauna e flora existentes no jardim escolar, e a manutenção do jardim polinizador e jardim vertical.

O LabCiênci@ continua, assim, a provar que aprender ciência pode ser uma aventura entusiasmante, feita de descoberta, curiosidade, colaboração e respeito pelo ambiente e a criação de hábitos sustentáveis.

ANA BELA BREDA, CARINA FERREIRA, MARIA PINHEIRO
A equipa Labciênci@





Voyage à Paris

ÉPISODE 6

Bilan du voyage

En conclusion, ce voyage à Paris a été une expérience inoubliable et très enrichissante. Nous avons découvert de nouveaux lieux, appris davantage sur la culture française et partagé des moments uniques entre amis. On vous laisse juste quelques instants photo dans l'impossibilité de tout vous montrer.

Malgré quelques imprévus, comme certains problèmes à l'hôtel ou dans les transports, nous avons toujours réussi à profiter pleinement du séjour. Toutes ces expériences nous ont permis de devenir plus autonomes, de renforcer notre esprit d'équipe et de créer des souvenirs que nous garderons longtemps.

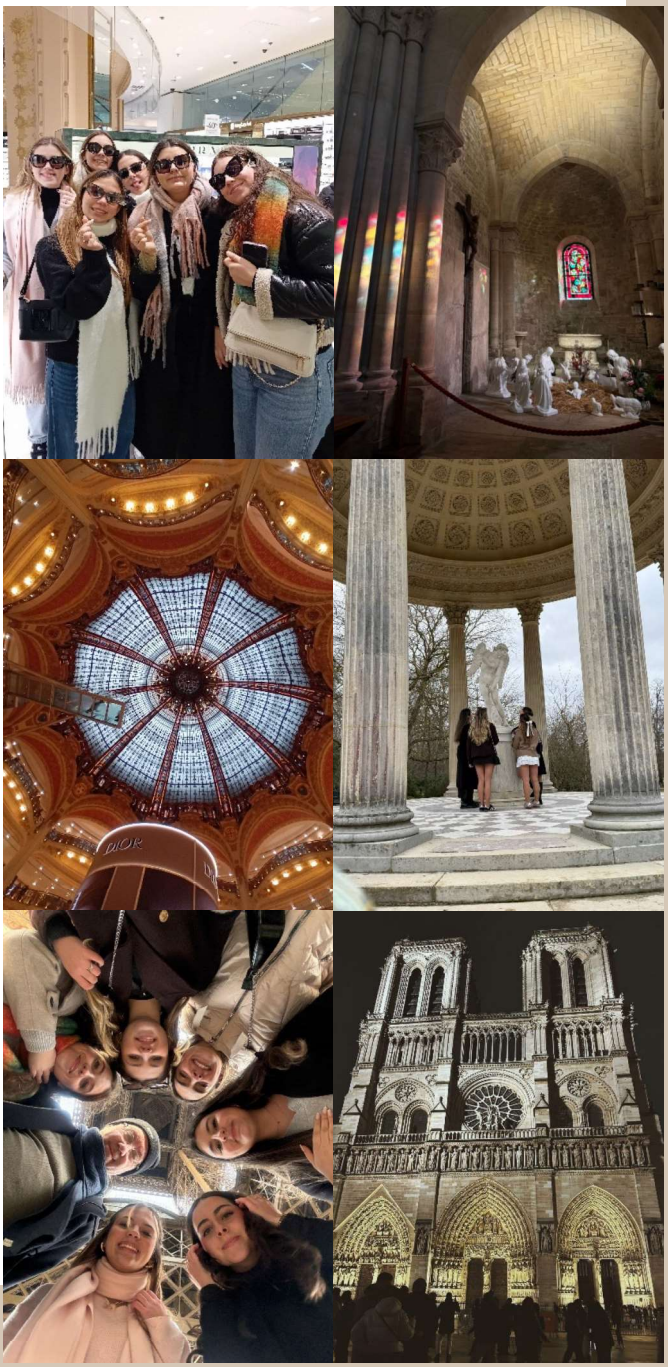
Ce voyage restera sans aucun doute l'un des meilleurs moments de notre parcours scolaire.

(fin)

BEATRIZ RODRIGUES, CONSTANÇA SOUSA, LARA RODRIGUES, MARIA MARTINS, MATILDE ALVES E YARA SOUSA, 11.ºD

Les lycéennes

RENATO FERREIRA
Le professeur



TRABALHO COLABORATIVO

Uma cultura que se constrói

Vivemos numa sociedade cada vez mais interligada, onde os desafios exigem respostas coletivas. Neste contexto, o trabalho colaborativo assume um papel fundamental, não apenas como uma estratégia de organização, mas como uma verdadeira cultura que precisa de ser construída e valorizada.

Trabalhar de forma colaborativa significa muito mais do que dividir tarefas. Implica partilhar ideias, ouvir diferentes perspetivas, respeitar opiniões e assumir responsabilidades em conjunto. Quando existe colaboração, cada pessoa contribui com os seus conhecimentos e competências, enriquecendo o resultado final e promovendo soluções mais criativas e eficazes.

Contudo, a cultura de colaboração não surge espontaneamente. Ela desenvolve-se através da confiança, da comunicação e do respeito mútuo. É necessário criar ambientes onde todos se sintam valorizados e motivados a participar. Nas escolas, por exemplo, os trabalhos de grupo podem ensinar competências essenciais para a vida, como a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos. Equipas colaborativas tendem a ser mais produtivas e inovadoras.

Apesar das suas vantagens, o trabalho colaborativo também apresenta desafios. Nem sempre é fácil conciliar opiniões diferentes ou garantir o envolvimento de todos os elementos. Por isso, é importante desenvolver competências de diálogo, organização e liderança, capazes de promover uma participação equilibrada e construtiva.

O trabalho colaborativo é uma cultura que se constrói diariamente através das relações humanas e da vontade de alcançar objetivos comuns. Investir na colaboração é investir numa sociedade mais participativa, solidária e preparada para enfrentar os desafios do futuro.

PROF.ª SANDRA PINTO

PETIT COIN CINÉ

Intouchables est un film français réalisé par Olivier Nakache et Éric Toledano, sorti en 2011. Il raconte l'histoire d'une amitié inattendue entre Philippe, un homme riche devenu tétraplégique après un accident de parapente, et Driss, un jeune homme issu d'un milieu modeste qui devient son auxiliaire de vie. Bien qu'ils viennent de mondes complètement différents, ils vont apprendre à se connaître et à construire une relation fondée sur la confiance. le respect et la complicité.

Au début, Philippe mène une vie solitaire et semble avoir perdu une partie de sa joie de vivre à cause de son handicap. Mais Driss, lui, est une personne spontanée et pleine d'énergie. Son arrivée dans la vie de Philippe apporte un vent de fraîcheur et de bonne humeur. Grâce à son humour et à son attitude positive, Driss aide Philippe à retrouver le goût de vivre et à profiter de chaque instant. En retour, Philippe offre à Driss de nouvelles opportunités, lui permet de découvrir un univers différent et l'encourage à croire davantage en lui-même.

Ce film aborde plusieurs thèmes importants, notamment l'amitié, qui est le thème principal étudié en classe. Il met également en avant la solidarité, le respect des différences, l'entraide et le dépassement de soi. Les deux personnages apprennent que les apparences et les origines sociales ne définissent pas une personne. Leur relation montre qu'il est possible de créer des liens forts malgré les différences de culture, d'éducation ou de condition sociale.



J'ai particulièrement apprécié ce film parce qu'il mélange habilement l'émotion et l'humour. Certaines scènes sont très drôles, tandis que d'autres sont émouvantes et nous font réfléchir. De plus, l'histoire est inspirée de faits réels, ce qui la rend encore plus touchante. Les acteurs, notamment François Cluzet et Omar Sy, offrent des performances remarquables qui rendent les personnages très attachants.

En conclusion, Intouchables est une œuvre inspirante qui montre que l'amitié peut naître entre deux personnes que tout semble opposer. Ce film nous enseigne des valeurs essentielles comme le respect, la tolérance et l'importance de l'entraide. C'est un film à la fois drôle, émouvant et riche en enseignements, que je recommande vivement.

SALVADOR ALVES, 11.º D

EXPEDIÇÃO ÀS NUVENS CINZENTAS

A ação disciplinar é exercida no âmbito da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, conhecida como Estatuto do Aluno e Ética Escolar, mediante a aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias nela previstas. Sendo a ação disciplinar sobre alunos uma competência que me foi delegada pela senhora Diretora vai para quinze anos, permitam-me que ao longo deste artigo, e sobre este assunto, fale na primeira pessoa.

Em relação à disciplina, tema sensível e complexo, tenho consciência de que o fenómeno da indisciplina, no nosso Agrupamento, pode ser caracterizado como sendo de alta frequência e de baixa intensidade, salvo casos pontuais. No presente ano letivo, nota-se um aumento de situações disruptivas, sobretudo dentro das salas de aula. São maioritariamente conversas paralelas, distrações, perturbação do discurso do professor e do regular fluir da lecionação, através de intervenções disparatadas e ruídos distratores e perturbadores, recusa em cumprir instruções, pequenas quezílias entre alunos.

Estou consciente de que a necessária ação disciplinadora não é absolutamente abrangente, há alunos a escaparem dela "por entre os pingos da chuva", por manifesta incapacidade de se agir disciplinarmente em tempo útil..., não deixando eu de assumir a completa responsabilidade pelo que de bem corre neste âmbito, mas também pelo que de menos conseguido acontece. Estou plenamente consciente das necessidades do Serviço, mas também consciente das limitações e dos constrangimentos que não podemos controlar.

Convicto de que a indisciplina não se resolve apenas com a simples aplicação de medidas punitivas, procurei a regulação social dos discentes agindo de forma conjugada com todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente: aluno, encarregado de educação/ família, SPO, CPCJ, Saúde, Segurança Pública, Justiça...

Antes da aplicação de medida disciplinar sobre quaisquer comportamentos disruptivos e infratores de um aluno, especialmente quando tais comportamentos são recorrentes, deve-se realizar um diagnóstico, que quase sempre nos conduz à conclusão de haver uma "motivação" multifatorial subjacente à ação disruptiva e infratora da criança ou do jovem. Aqui chegados, segue-se uma intervenção mobilizadora, sensibilizadora, tolerante, dissuasora, produtora de linhas de orientação e de ação corretiva e/ou sancionatória, consciente das limitações internas e externas ao pleno sucesso no exercício nesta área sensível, sendo que os resultados dependem de um trabalho colaborativo que vise a integração do aluno por via de uma adesão íntima do infrator a um compromisso social moralizante e gratificante.

Estes serão os procedimentos ideais; nem sempre possíveis, por falta de tempo útil, de capacidade de articulação nas ações a desenvolver, de excesso de trabalho... Em caso algum devemos permitir que a tolerância, que se define como uma virtude, resvale para a condescendência e, de seguida, se afunde em desleixo.

Dada a incidência diária dos casos de indisciplina que transpõem a porta da Direção, de forma literal e por via eletrónica, a intervenção, em número significativo de casos, tem sido a de "apagar fogos", sendo difícil programar e sistematizar os procedimentos (não devemos esquecer que a ação disciplinar _ o seu desencadeamento mediante a instauração de processo disciplinar ou a aplicação de medida com ausência de processo _ deve acontecer até 48 horas após o conhecimento da ocorrência. Assim, havendo uma tramitação legal e prazos de execução bem estipulados na legislação, prefiro ser acusado de brandura do que de abuso

"Todos somos chamados, pelo menos uma vez, a desempenhar um papel que nos supera. É nesse momento que justificamos o resto da vida, perdida no desempenho de pequenos papéis indignos do que somos."

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente há Luar!*

da autoridade por incumprimento dos princípios legais. Em década e meia de ação disciplinar, com centenas de medidas disciplinares aplicadas, algumas bem graves, nunca houve reversão de sanção aplicada devido a recurso a instância superior: apenas uma mão-cheia de reclamações que não obtiveram acolhimento legal por falta de consistência.

Da intencionalidade e do contexto, que a Psicologia e a Sociologia melhor explicam e certificam; também a sensibilidade e a experiência se apercebem, ajustando-se assim uma avaliação fiel, apurada, e um eventual castigo justo. Duas infrações semelhantes, sendo uma praticada por um aluno do segundo ciclo e outra por um aluno do ensino secundário, não podem ter a mesma avaliação por parte de quem superintende. A intencionalidade, o contexto e a consciência de culpa não serão certamente equivalentes, verificadas as diferenças, a vários níveis, dos protagonistas…

O sucesso da ação disciplinar não se mede pelo número ou pela dureza das medidas aplicadas. Mede-se, sobretudo, pela não reincidência e pela valorização de elementos mais difusos, menos óbvios, menos quantificáveis. Exemplo: no meu exercício disciplinador, são raros os casos de alunos que não desenvolvam comigo uma relação respeitosa e afável após lhes ser aplicada medida corretiva ou sancionatória, às vezes mais do que uma ao longo do seu percurso escolar.

Como se vê, o sucesso da medida disciplinar aplicada ao infrator só pode ser medido no período pós infração, mediante observação das alterações positivas no comportamento do aluno. E quando os resultados são fracos, tal debilidade não pode ser só assacada aos disciplinadores; seria como responsabilizar totalmente o professor pelo insucesso académico do aluno.

Considero que o êxito carece de responsabilidade e de ação partilhada e concorrente para a mesma finalidade; não se salvaguarda apenas com o registo dos problemas numa Plataforma para que alguém de todos eles trate. Alerto para o facto de a Repreensão Registada ser a primeira medida sancionatória de que o docente dispõe para aplicar aos protagonistas de ocorrências infratoras dentro da sala de aula, espaço onde a esmagadora maioria das infrações ocorre, mas a adesão a este instrumento é diminuta. Não se deve esperar, portanto, que o elemento da Direção ao qual foram delegadas competências na matéria, possa agir e sancionar sobre tudo o que acontece e é registado como disruptivo. Passados que são já longos anos, nunca me esqueço daquele docente, um só entre dezenas, que num ano letivo foi responsável por cerca de metade de todos os registos de mau comportamento que deram entrada na plataforma digital!…

Se os registos são automaticamente enviados para os encarregados de educação, será legítimo esperar deles, consequentemente, ação educadora. Em muitos casos, o seu exercício educador é complementar e assertivo; por isso merecem o nosso reconhecimento e distinção. É de justiça realçar também o empenho de muitos diretores de turma na resolução da indisciplina, agindo de forma conjugada com os docentes que compõem os conselhos de turma e com os encarregados de educação. Há, ainda, exemplos de docentes que não só registam os comportamentos infratores, mas também as melhorias nesses alunos infratores, o que é de louvar.

****

Contudo, nem só de intempéries se compõem os climas educativos; outros estados de tempo ocorrem, como a bonança, que persiste e se amplia. Refiro-me ao mérito e ao seu

reconhecimento, na forma de atribuição anual dos Prémios de Mérito Escolar. Nos últimos três anos letivos, de 2022 a 2025, foram premiados cerca de cem alunos a cada ano, distribuídos pelos quatro anos terminais dos ciclos de estudos. É a outra face da moeda: da indisciplina e falta de estudo para a disciplina e aproveitamento académico, com critérios de bom comportamento e de aproveitamento muito exigentes, como constam no Regulamento Interno.

****

A ignorância e a falta de empatia são os piores inimigos do agente disciplinador. A quem disto duvidar, um conselho amigo: leia "As grandes insubmissões", de Ruy Belo. Que incontida satisfação sinto por haver alunos dizendo que o professor Valente é "fixe", e agradecem pela compreensão, por lhes ter dado uma segunda oportunidade. O que esse termo coloquial encerra de acolhimento, benevolência e aconselhamento na atuação do visado! Se queres a paz, não deixes que o punho invada a tua mão.

Como Galina Murachova postou, declaro: "Oh, crianças...Obrigado! Pela honestidade. Pela verdade. Obrigado por tudo!"

ANTÓNIO VALENTE

COREOGRAFIAS

O tema das inter-relações pessoais é um assunto que me toca de perto. A comunicação é a minha ocupação a tempo inteiro, é parte integrante da minha profissão. E quem diz comunicação, diz verdade e mentira.

Não nos podemos esquecer que, no início, era o verbo e a partir do momento em que o planeta passou a ter três habitantes, começaram as alianças e as oposições, o dois contra um. Enganar, mentir, para certas pessoas (que não as pessoas certas), é algo de natural ou de inato, como o escorpião que, reza a fábula, não abdica da sua natureza, mesmo que isso lhe custe a vida.

Mentir, omitir, faltar à verdade ou, nos "neologismos" que os políticos usam cinicamente como as inverdades, os lapsos, os inconseguimentos, é algo que está a embeber-se no nosso quotidiano e a banalizar-se. A mentira torna-se relativa em vez de absoluta e desculpável em vez de reprovável, até quase não conseguirmos identificá-la ou recusá-la. E limito-me à mentira intencional, voluntária.



Daqui decorre que existe uma variedade de contextos onde se impõem: socialmente, aceitam-se umas; politicamente, desvalorizam-se outras; intimamente, nunca ou raramente se perdoam; profissionalmente, nunca se esquecem; amigavelmente, toleram-se com mais ou menos bonomia; publicitariamente, tentam moldar-nos a vontade; artisticamente, servem a ficção e a recreação pessoal e social; piedosamente, apresentam-se como mais úteis do que a verdade.

Versando as características, e de forma não exaustiva, podemos começar pela chamada mentira inocente, ou branca, uma tentativa de ocultar uma verdade desagradável ou considerada desnecessária pelo seu autor; a omissão, que, embora parecendo inocente, pode não ser tão inofensiva quanto isso; ainda na linha das menos graves, o exagero, que tem, por vezes, o condão de irritar o interlocutor; a mentira "honesta", aquela que é dita pensando dizer-se a verdade. No outro extremo temos a enganadora, quando a verdade é menos verosímil do que a mentira; a descarada, aquela que mente com convicção tentando esconder-se à vista de todos; a utilitária, aquela que beneficia o seu autor; a compulsiva ou patológica, que se tornou um vício, uma "necessidade básica" do mentiroso; a difamatória, por fim, que é usada não com o objectivo do benefício próprio, mas para prejudicar alguém de modo desonesto.

Mas, como lidar com a mentira? Hoje em dia, já existem especialistas e formações para todos os gostos em "gestão intercultural" que abordam diferentes perspectivas, de acordo com características regionais e culturais: a crítica directa e indirecta. Posto de forma simples, há povos cuja relação com a mentira é mais frontal, o próprio vocabulário empregue é intensificado por advérbios como "completamente" ou "absolutamente", pois aquela é vista como uma ofensa grave. Aqui, neste contexto, a tolerância é menor. A mensagem que passa ao prevaricador é a de que esse comportamento é errado e deve ser alterado.

Já em culturas onde a abordagem é mais indirecta, a crítica é atenuada através de palavras que a suavizam, como "aproximadamente" ou "um pouco". Esta espécie de "hipocrisia", a que alguns chamam "diplomacia", permite atenuar o confronto e dar, talvez, uma nova oportunidade a quem não foi correcto para se redimir e mudar de atitude para com os outros, relativizando a gravidade da falha, sem aquela sanção social de outras culturas.

Quem conseguiu ler até aqui, terá como recompensa uma ferramenta, que espero útil, para classificar as conversas do quotidiano, avaliar a gravidade das informações em que nos querem fazer crer, evitando "Polígrafos" que, de tão enviesados por vezes, nos deixam com mais dúvidas do que certezas.

RENATO FERREIRA
(o autor escreve de acordo com a ortografia portuguesa pré 2009)

A NOSSA ESCOLA

A nossa escola é um lugar acolhedor onde realizamos muitos dos nossos sonhos. No entanto, não o fazemos sozinhos: contamos com a presença dos nossos amigos, dos auxiliares e, claro, dos professores, que fazem tudo por nós e ajudam a construir a base de sabedoria de que iremos necessitar no futuro.

A escola pode até parecer um local onde apenas temos de ouvir os professores a falar e escrever apontamentos, mas a nossa escola é totalmente diferente. Em Castelo de Paiva, não são apenas os professores que nos ensinam; os livros da nossa biblioteca também contribuem para a nossa aprendizagem. A biblioteca da nossa escola é um lugar acolhedor, com livros para todos os gostos: grandes, pequenos, enciclopédias, contos e fábulas. No decorrer do ano, muitos alunos frequentam diferentes clubes, como Letras em Movimento, Robótica, Jornalismo e Ciências. No dia 6 de maio celebrou-se o Dia do Agrupamento, ocasião em que a maioria das atividades desenvolvidas durante o ano foi exposta. Os pais também puderam visitar a escola para ver tudo o que os seus filhos fizeram com gosto e entusiasmo. Por vezes, realizam-se na nossa escola palestras e apresentações sobre diversos temas. Algumas são dinamizadas por alunos e outras por convidados fora da escola. Estas atividades abordam diversos assuntos que não só nos ensinam, como também, por vezes, nos fazem rir. Muitas dessas apresentações decorrem na Semana da Leitura, durante a qual são promovidas várias atividades dedicadas aos alunos. A escola é um lugar que está sempre brilhante graças aos funcionários, que trabalham arduamente para a manter limpa e agradável. Eles não só cuidam da limpeza, como também preparam as nossas refeições.

O ambiente escolar é um dos melhores que podemos frequentar e, por vezes, somos muito ingratos perante tudo o que professores e funcionários fazem com tanto carinho e dedicação. A nossa escola é uma peça fundamental para o nosso futuro. Não se trata apenas de aprender conteúdos; trata-se de aprender, errar e crescer, para que um dia tudo se una e possamos alcançar um futuro promissor.

MARIA TEIXEIRA, 6ºA

LA VALEUR DE L'AMITIÉ

L'amitié. Son essence réside peut-être moins dans sa durée que dans ce qu'elle nous apporte. Dans les conversations qui nous font réfléchir, dans les moments qui nous font sourire, dans le soutien dont nous avons tant besoin et même dans les leçons qui restent lorsque nos chemins se séparent. Les amis nous aident à grandir, à apprendre et à voir le monde sous différentes perspectives. Avec eux, nous pouvons partager nos rêves, nos soucis et nos réussites sans crainte d'être jugés. L'amitié renforce notre confiance en nous et contribue à notre bien-être émotionnel, rendant nos journées plus légères et plus riches de sens.

Pour ma part, c'est l'absence d'amis qui m'a aidé à grandir et à apprendre. Cette année m'a fait voir l'amitié sous un jour nouveau. Pendant longtemps, nous avons cru que certaines personnes feraient toujours partie de notre vie. Les conversations, les moments partagés et les années de complicité nous donnent cette impression. Mais avec le temps et face à certains changements, nous réalisons que nombre de ces amitiés n'étaient pas aussi solides que nous l'imaginions. Voir les gens s'éloigner n'est jamais facile. Il y a de la déception, du doute et le sentiment que nous avons peut-être accordé plus d'importance à des relations qui n'étaient pas valorisées par l'autre personne. Pourtant, cette expérience nous apporte aussi une vision plus claire de ce que signifie être un véritable ami. Aujourd'hui, nous comprenons que l'amitié ne consiste pas seulement à être présent dans les bons moments ni à garder le contact par habitude. Il s'agit de montrer un intérêt sincère, de respecter les différences, de soutenir sans rien attendre en retour et d'être là dans les moments difficiles. En perdant ceux que nous considérions comme des amis, nous apprenons à accorder encore plus de valeur à ceux qui restent. Non pas parce qu'ils sont parfaits, mais parce qu'ils sont authentiques. Et, au fond, c'est peut-être ce qui compte vraiment : non pas la quantité d'amitiés que nous avons, mais l'authenticité de celles qui perdurent.

Toutes les personnes qui entrent dans notre vie n'y restent pas pour toujours. Certaines ne laissent que des souvenirs, d'autres laissent des

leçons. Et parfois, il faut perdre certaines amitiés pour comprendre la valeur d'une véritable amitié. Lorsque les gens s'éloignent, il est normal de commencer à tout remettre en question. Nous nous demandons si nous avons échoué, si nous aurions pu être différents ou si nous n'avons pas été à la hauteur. Perdre des amis, ou ceux que l'on croyait être des amis, n'est pas sans conséquence. Cela fait mal. Cela laisse des cicatrices. Mais cela nous oblige aussi à nous regarder en face sans le bruit des opinions et des attentes des autres. Et c'est loin de ces opinions et de ces attentes que nous découvrons une vérité importante : nous restons la même personne, indépendamment de ceux qui choisissent de faire partie de notre vie. Les amitiés sont importantes, mais elles ne devraient pas être la mesure de notre valeur. Le respect que nous avons de nous-mêmes, la manière dont nous affrontons les difficultés et notre capacité à continuer d'avancer en disent bien plus sur qui nous sommes que le nombre de personnes qui nous entourent. Aujourd'hui, je comprends que certaines personnes sont sorties de ma vie, mais elles n'ont pas emporté ce qui compte vraiment. Elles n'ont pas emporté mes valeurs, ma loyauté, ma bienveillance, ma volonté d'aider ou de croire en autrui. Ces qualités sont toujours en moi. Et peut-être que grandir, c'est exactement cela : comprendre que notre valeur n'augmente pas lorsque quelqu'un reste, et qu'elle ne diminue pas lorsque quelqu'un part. Notre valeur réside dans ce que nous sommes, même quand personne ne nous regarde. Et c'est l'une des leçons les plus importantes qu'une amitié perdue puisse nous enseigner.

BRUNA PEREIRA, 11.º D

CONSELHO GERAL

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva acolhe cerca de 1800 alunos, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário. Tendo um impacto tão significativo não só na vida de todas as crianças, mas também das suas famílias e de toda a comunidade paivense, torna-se necessário existir um órgão que promova a coesão entre todas as partes envolvidas.

Fui eleita por 184 colegas para ser uma das vozes estudantis que pertencem ao Conselho Geral. Desde o início deste, ainda, curto mandato, que o órgão pretende unir todos aqueles que cooperam com o Agrupamento. Sempre me senti acolhida e, principalmente, uma parte importante de um círculo que coloca os alunos no centro de todas as decisões. Todo o trabalho desenvolvido é com foco na inovação, no dinamismo e na qualidade do ensino.

Deparamo-nos com inúmeros problemas. No entanto, pela via da comunicação, do debate e da partilha, são acrescentadas novas ideias e novas formas de pensar que proporcionam, na hora, a tomada de decisões. São nestes momentos, que se verifica, que os seres humanos são mais capazes, mais capacitados e mais competentes. Todas as decisões passam pelo Conselho Geral, a sua representatividade extensa é também refletida na comunidade e no desenvolvimento do Concelho de Castelo de Paiva.

Como aluna, devo dizer que não tinha informação, muito menos conhecimento sobre o que é, o que faz ou que pretende este grande núcleo no contexto escolar. Hoje, tenho imenso orgulho de poder representar todos os alunos do Agrupamento.

Vivemos num mundo marcado pela diversidade. Esse facto, passa mais despercebido no meio rural, já que geograficamente nos afasta um pouco dessa realidade, criando dificuldades em entender o que nos é desconhecido. No entanto, como o Conselho Geral reúne pessoas com experiências, ideias tão distintas e formas de pensar tão singulares, essa problemática é facilmente ultrapassada. É precisamente dessa pluralidade que nasce a beleza, a riqueza e a capacidade de encontrar soluções que respondam às necessidades de todos.

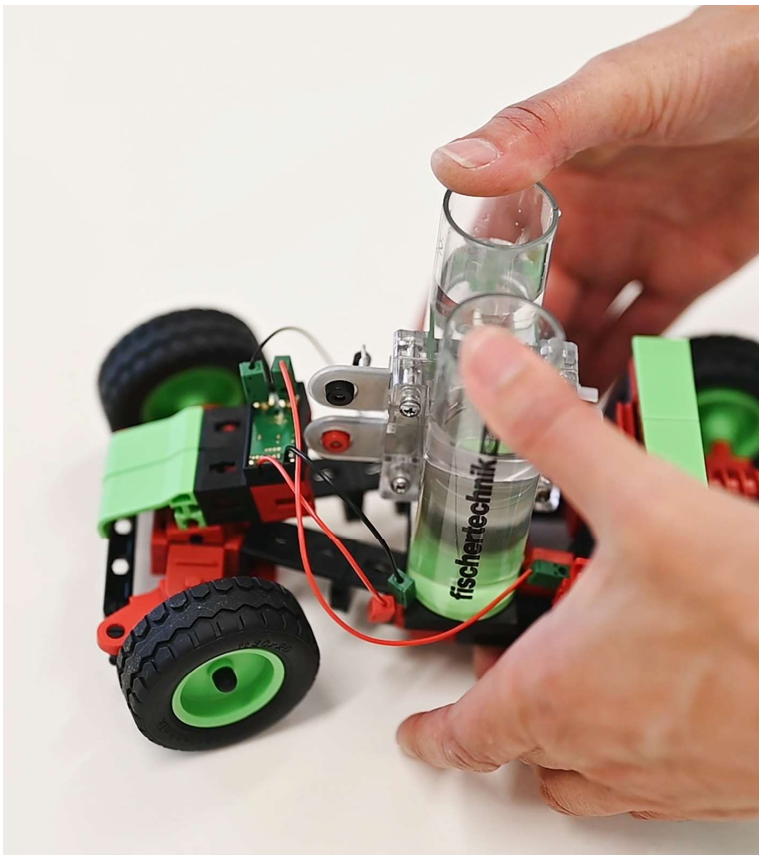
É com enorme orgulho que pertenço a um conjunto de pessoas que, perante as dificuldades, os desafios e os contratempos, se une para um bem comum: promover o crescimento pessoal e académico dos alunos e contribuir para a sua formação enquanto cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para o futuro.

MARIANA MOREIRA, 11ºC

LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED):

Aprender através da prática

Os alunos do nosso Agrupamento têm participado em atividades realizadas nos LED, um espaço dedicado à aprendizagem prática e à inovação. Em algumas aulas que recorreram aos espaços e/ou equipamentos dos LED, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com diferentes equipamentos e laboratórios, que proporcionaram novos contextos e oportunidades de aprendizagem, explorando conteúdos de forma dinâmica e interativa.

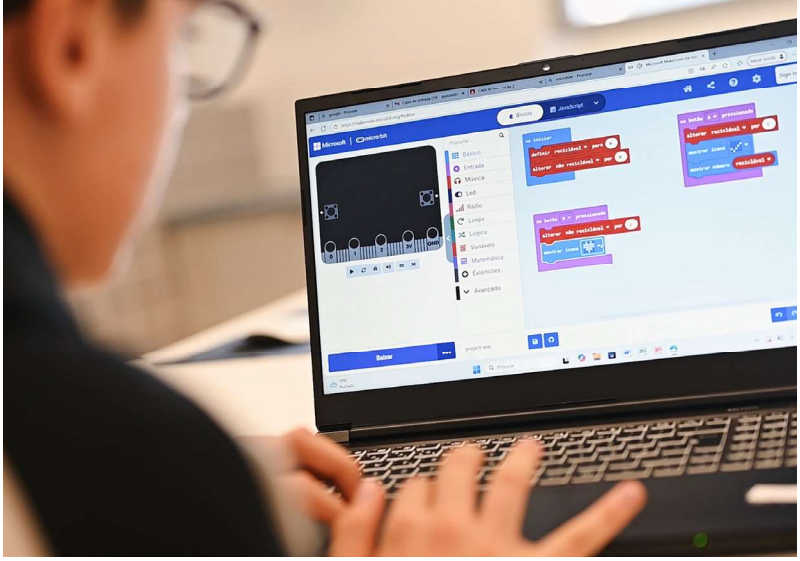


Os LED permitem articular áreas como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, incentivando o trabalho em equipa, a criatividade e a resolução de problemas. Ao longo das atividades, os alunos puderam experimentar novas ferramentas e desenvolver competências relevantes para o seu percurso futuro.

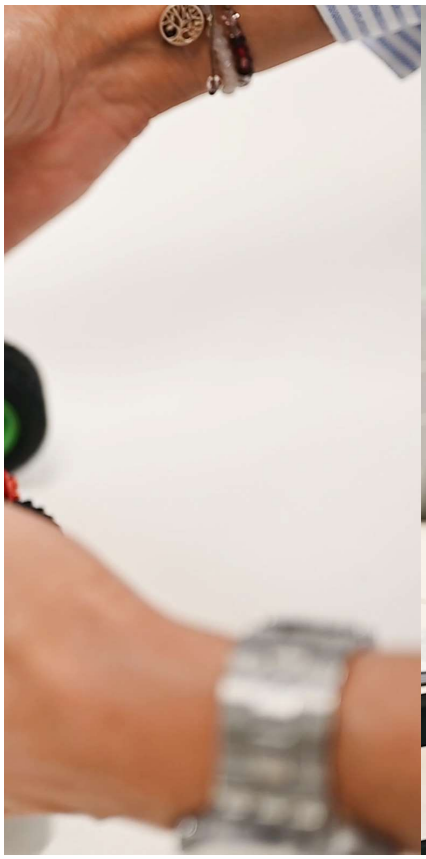
A utilização dos laboratórios tornou as aulas mais interessantes e motivadoras, permitindo aprender através da prática. Os alunos demonstraram entusiasmo ao trabalhar com equipamentos diferentes dos habitualmente utilizados na sala de aula.

Este tipo de experiências é importante porque aproxima os alunos da realidade tecnológica e científica atual, tornando o ensino mais moderno e envolvente. Os LED representam, assim, uma mais-valia para o Agrupamento e para toda a comunidade educativa.

ARMANDO CUNHA
Equipa LED









MUNDO PARA TOD@S

Ao longo do ano letivo, no âmbito das disciplinas de Higiene, Segurança e Cuidados Gerais (HSCG) e Comunicação e Relações Interpessoais (CRI), a turma do 11º TAS desenvolveu atividades em parceria com os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). As atividades implementadas consistiram na realização de dinâmicas de grupo, desenvolvimento e aplicação de jogos, sessões de mobilização passiva e, ainda, atividades alusivas a épocas festivas (Natal, Dia de São Valentim e Páscoa).

Com este projeto, batizado pela turma com a designação "Mundo para tod@s", foi possível aos alunos contactarem com um público diferenciado, com especificidades na mobilidade e possíveis alterações ao nível do comportamento, pensamento, humor e comunicação, desenvolvendo competências essenciais para um futuro profissional enquanto Técnico Auxiliar de Saúde (TAS). Toda a turma foi envolvida na planificação, elaboração e desenvolvimento das atividades implementadas, seguindo-se, no final, um momento de reflexão sobre as formas de melhoria.

O balanço final feito pela turma destaca as mais-valias para a sua formação enquanto TAS e os laços estabelecidos entre estes e os alunos do CAA. No fundo, um projeto marcado pela inclusão e respeito por todos e por cada um, esperando poder continuar a desenvolver este tipo de atividades no próximo ano letivo.

CARINA FERREIRA















Alguns testemunhos de alunas:

"As atividades com os meninos foram momentos muito especiais, cheios de alegria, aprendizagem e experiências que vou guardar com muito amor."

INÊS PINHO

"A minha experiência com os meninos do CAA foi muito especial, pois permitiu-me crescer a nível pessoal e humano. Com eles aprendi a importância da empatia, da compaixão e da amizade. Levo desta experiência muito amor, carinho e muita aleg ria."

ANA FILIPA LOPES

"A minha experiência nas atividades com os meninos do CAA foi muito positiva e enriquecedora. Gostei de partilhar momentos com eles, aprender com o seu entusiasmo e participar em atividades que contribuíram para o seu desenvolvimento e convívio. Foi uma experiência muito gratificante, que me deixou boas recordações e aprendizagens valiosas."

BÁRBARA MOLINA

CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO DE INFORMÁTICA

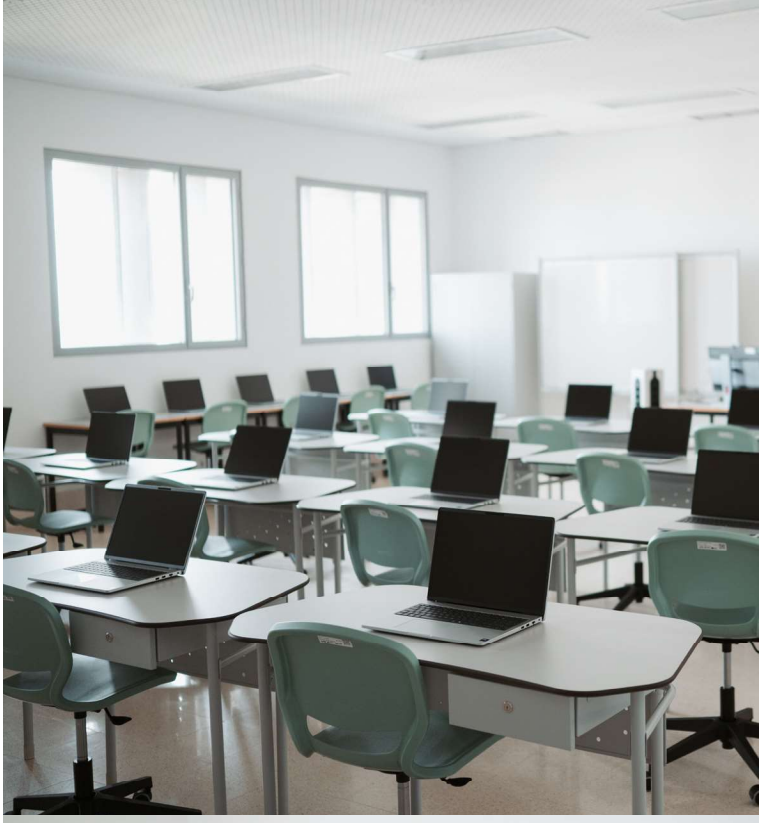
Uma ponte entre a formação de excelência e o futuro profissional dos alunos

Concluído no segundo semestre deste ano, o Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, integrado no curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI), foi apresentado aos encarregados de educação dos alunos do curso através de uma visita guiada, tendo de seguida começado a ser utilizado por alunos e professores. Mais do que uma infraestrutura de ponta, é uma aposta estratégica que transforma os alunos em protagonistas ativos da sua aprendizagem, através de equipamentos de última geração, laboratórios especializados e metodologias práticas como a simulação de ambientes empresariais reais.

Mais-valias para os alunos: formação alinhada com as exigências do setor TI, desenvolvimento de um portefólio técnico robusto, preparação para certificações profissionais e uma sólida base para o prosseguimento de estudos no ensino superior.

Interligação com as empresas: através de parcerias com o tecido empresarial, os alunos beneficiam de projetos reais, estágios em contexto autêntico e contacto direto com as dinâmicas e ferramentas utilizadas no mercado. Na prática, saem da escola com experiência real, rede de contactos e confiança para enfrentar o mundo do trabalho.

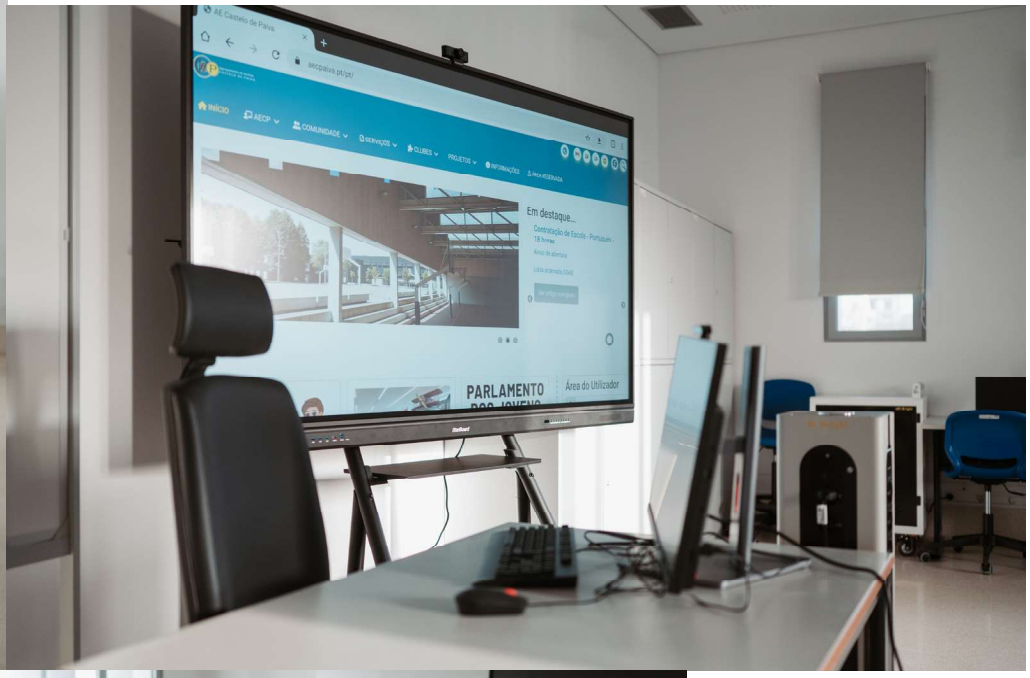
PROF. ALFREDO FIGUEIREDO
Coordenador do Projeto













"O CTE é o lugar onde a tecnologia encontra o talento. Onde os alunos não aprendem para o teste - aprendem para a vida e para o futuro que já começou."

2025/26

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA
Rua Strecht Vasconcelos, 147 Sobrado
4550-150 Castelo de Paiva

